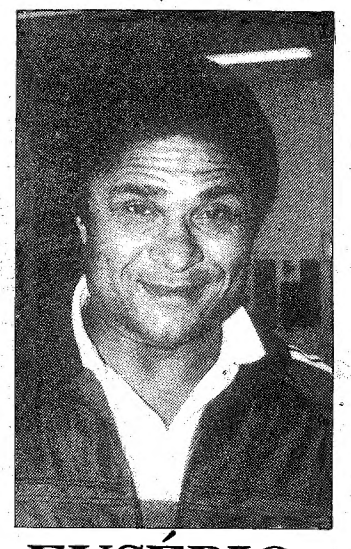


**EUSÉBIO**

***Dentro de dois anos sou treinador nos EUA***

*Ler amanhã no «DL»*

**POLÍTICA**

Mário Soares, em Roma, e Cavaco Silva, em Marrocos: uma acção concertada no sentido de tornar Portugal em centro do diálogo Norte-Sul

Págs. 2, 3 e 24

**NOBEL**

Prémio da Economia foi para o francês Maurice Allais pela sua contribuição para a teoria dos mercados e aproveitamento de recursos.

Pág. 24

**RENDAS**

Aumento das rendas de casa para 1989 será de 7,3 por cento, de acordo com decisão tomada no Conselho Permanente de Concertação Social

Pág.4

**AÇORES**

Calma regressou à ilha de S. Miguel: a terra não treme desde o fim da tarde de ontem e as populações começaram a regressar às suas casas.

Pág. 5


# Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 793 Terça-feira, 18 de Outubro de 1988 Preço 50$00

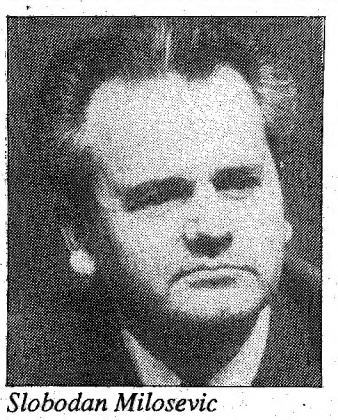

*Orçamento de Estado para o próximo ano já está no Parlamento*

# CADILHE INSISTE

## *OBJECTIVOS DE 88 FALHARAM VIVAM AS PROMESSAS PARA 89*

Miguel Cadilhe apresentou–se ontem, mais uma vez radiante, com um pacote de promessas de prosperidade e de bem-estar para o ano que se segue. Era a apresentação do Orçamento de Estado para 1989 e o ministro garantia que o próximo ia ser o quarto ano consecutivo de «vacas gordas».Simultaneamente reconhecia que a inflação prometida para 1988, e incessantemente reafirmada ao longo do ano, tinha sido ultrapassada de longe (pelo que ofereci- aos funcionários públicos uma compensação de 1,5 por cento, referente a 14 meses...). Mesmo assim, e esquecendo os numerosos outros falhanços da sua política económica e financeira no ano em curso, Cadilhe renovou a boa nova e prometeu que a economia vai continuar de boa saúde, que a dívida externa vai continuar a baixar e a produção e o investimento a crescer. Sobre o desemprego e a derrapagem da inflação, o grande argumento é que em casa dos vizinhos tudo corre ainda pior...

Pág. 9



*Slobodan Milosevic*

*Stipe Suvar*

## *JUGOSLÁVIA*

### Entre o fim da federação e o abandono do comunismo

Sob a pressão do nacionalismo sérvio e uma crise económica sem precedentes, a Jugoslávia confronta–se com o fim do sonho unitário de Tito ou o abandono, de forma radical ou progressiva, do comunismo. A norte, os estados ocidentalizados e economicamente mais fortes — Eslováquia e Croácia — seguem o evoluir da situação, pouco dispostos a aceitarem as pressões nacionalistas do dirigente sérvio, Slobodan Milosevic; a sul, este dirigente não abranda a sua campanha, podendo forçar à ressureição de um grande estado sérvio, englobando pequenas repúblicas autónomas vizinhas. No meio das tensões que dividem a Jugoslávia, o dirigente comunista Stipe Suvar propõe modificações radicais na via socialista. Aguarda–se com expectativa as decisões do Comité Central da Liga dos Comunistas, desde ontem reunido em Belgrado.

Pág. 11


roadstar® AUTO-HiFi

**Auto Rádios**

**Avançada Tecnologia**
**Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

*Visita oficial de Cavaco Silva*

# PERTO DE ALCÁCER-QUIBIR: POLÍTICA PURA EM VÉSPERAS DE NOVA "GUERRA" POR MARROCOS

Rogerio Vidigal
enviado especial

**Não são as armas que se fazem ouvir. Para o «grande confronto», travam-se dois tipos de «escaramuças», neste momento, entre a delegação que Cavaco Silva trouxe a Marrocos e os representantes deste governo aparentemente tão interessado em acertar contas e acordos com Portugal.**
**Por um lado, troam os ares as conversações sobre negócios que todos querem convencer-nos de que são importantes. Por outro, ajustam-se políticas, nas suas diversas componentes, em gabinetes, homens dessas coisas, que querem tirar o devido partido das conjunturas. O grande confronto neste último campo está reservado para a área em que se travou a fatídica Alcácer-Quibir. Expliquemos: é aí que o Primeiro-Ministro português receberá a última palavra. Será recebido por Hassan II, em Ifrane, para os ajustes finais.**

Claro que se trata de mera alegoria esta da batalha em que pereceu o «ingénuo» D. Sebastião. Mas é a pura da verdade que será na audiência real a hora de tirar as devidas conclusões para o quer que for delineado entre as duas delegações, portuguesa e marroquina. Não é por acaso que a conferência de Imprensa final, de balanço, a dar por Cavaco Silva, foi marcada para Fez, pouco antes de ele partir directamente para Lisboa, esperemos que não em manhã de nevoeiro.

Queremos significar com tudo isto que, para nós, e todos os dados somados, as verdadeiras razões desta deslocação a Marrocos são eminentemente políticas e os negócios são apenas uma boa oportunidade para os «exércitos» se conhecerem. Também, naturalmente, se discutem preços, à boa maneira dos dois povos, sendo que por estas paragens a tradição é bem mais viva. Mas o vendedor marroquino raramente, ou nunca, perde.

Temos, assim, que de tudo o prometido, como resultado da comissão, há quatro acordos negociados, em matéria de investimentos, matérias aduaneiras, transportes, Comunicação Social e cooperação no combate ao tráfico de drogas, segundo foi confirmado pelo próprio chefe do Governo português no discurso que ontem à noite pronunciou, no final do jantar de boas-vindas com o seu homólogo marroquino.

Mas, e se Cavaco não quis esquecer as outras componentes, seria de facto na política internacional que ele deixaria as grandes linhas. Vejamos.

### Da África Austral ao diálogo Norte/Sul

«Marrocos e Portugal acompanham com cuidado interesse a evolução da situação na África Austral», explicou Cavaco depois de ter feito um ponto da situação nos contactos entre as duas partes em confronto (pacífico).

«O meu Governo tem esperança que as negociaçÕes em curso permitam alcançar a paz em Angola, terminando com ingerências externas e possibilitando o desenvolvimento económico e a estabilidade política daquela grande nação africana de língua portuguesa», disse logo a seguir.

Mas não se ficou por este balanço, arriscando lembrar que «igualmente para o Atlântico e para o Mediterrâneo convergem as nossas atenções, numa perspectivada inserção destas áreas nas relações Leste-Oeste e na defesa cuidada dos nossos interesses políticos, estratégicos e económicos».

Explicaria, depois, que «ao privilegiar o diálogo Norte-Sul, o meu Governo dá também o seu contributo concreto para alargar as zonas de entendimento entre os povos, perspectivando as relações entre os Estados numa dinâmica de cooperação e de progresso».

Antes, o Primeiro-Ministro português tinha recordado, lendo o seu discurso necessariamente importante, que «ao entrar nas Comunidades Europeias o meu país levou consigo uma tradição secular de contactos com povos e culturas de outros continentes, enriquecemos a Europa comunitária, já que aumentou, assim, a sua própria capacidade de interlocução com outros Estados».

### Portugal e Marrocos: dois países interessados

Eis, pois, as grandes questões que fizeram, tanto quanto sabemos, com que Cavaco Silva se «moldasse» aos «caprichos» da parte marrroquina, particularmente quanto à satisfação dos desejos do rei Hassan II. É o monarca que aqui tem a última palavra a dizer.

Quanto ao diálogo sobre o restabelecimento da paz em Angola, é evidente que à mesa das conversações estará a posição de negociador revelada não só durante a guerra colonial — em que o rei se opôs ao regime português — como a sua actual amizade com Savimbi e os privilégios que concede à Unita. É o caso do aparecimento de alguns membros da organização com passaportes emitidos por Rabat.

Mas também há que ter em conta a recente visita a Lisboa, para dialogarem com Cavaco Silva, do presidente e do ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul. Poderá ser coincidência, mas convém ter em conta os factos.

Da parte portuguesa, ainda, não é de afastar a abordagem dos problemas de Timor-Leste, sobre os quais a posição de Marrocos tende favoravelmente a privilegiar a Indonésia, por razões várias. E a questão continua a ser motivo de debates em foros internacionais, como é o caso das Nações Unidas, com as correspondentes votações.

Da parte marroquina, aí está a grande dúvida e meia certeza que constutui a CEE, e não apenas do ponto de vista económico, como pode ser tentação de deduzir num raciocínio rápido. Para Marrocos trata-se ainda, e talvez essencialmente, de um problema de natureza política. Cavaco Silva, no discurso referido, lembra a nossa capacidade de interlocução...

Ainda da parte de Rabat, existe o diferendo, em aberto, do Sara Ocidental, também «sangrando» pelas instâncias internacionais, e do mesmo modo, com referência especial, à ONU (o ministro dos Negócios Estrageiros marroquino ainda agora, no decurso desta visita, fez as malas e partiu para Nova Iorque, face à pressão argelina, tendo em vista o referendo naquela região).

Ora, o voto português também conta, e tanto no caso do Sara como no de Timor-Leste se põe o problema da autodeterminação de povos. Marrocos poderá deste modo, ser confrontado com posições diferentes para um mesmo tipo de problemas. E Cavaco, provavelmente, argumentará...

### Em viagem pelo nosso passado mediterrânico

Mas não resumamos esta viagem, que envolve tantos membros do Governo português, exclusivamente a linhas de força internacionais. Do programa, além das referidas discussões sobre o relacionamento económico, fazem parte diversas visitas de carácter cultural e quase turística, que o Primeiro-Ministro vai cumprindo com o seu natural empenho.

Ontem mesmo se deslocou a El Jadida, nome actual da antiga praça forte portuguesa que dava pela designação de Mazagão. Hoje, será a vez de Arzila, a que se seguirá um salto a Fez, como já assinalámos, em anterior crónica, por empenho pessoal e directo do rei Hassan. Cavaco lembraria, sobre esta componente da viagem, que anunciou ontem em El Jadida, «o apoio do meu Governo na reconstrução da cidadela portuguesa, hoje, prosseguiu, «será uma fundação portuguesa», a Fundação Calouste Gulbenkian, que irá colocar importantes meios à disposição da cidade de Arzila para a conservação da torre ali construída pelos portugueses».

«Considero estes actos concretos no domínio cultural uma das formas mais expressivas de Portugal celebrar o importante ciclo das nossas navegações seculares», salientaria, ainda.

E, de facto, vista as coisas, trata-se de um passo importante da parte portuguesa, na defesa dos sinais da passagem lusa por estas paragens. É que é, de facto, impressionante a cisterna da antiga Mazagão, soterrada durante muito tempo e que, por acaso segundo uns e nem tanto para outros, foi trazida à luz do dia. Ora, ainda por lá está uma «Rua do Celeiro» e a antiga igreja portuguesa da praça forte está hoje reservada a salão de festas da comunidade local, com as suas inscrições na nossa língua a tutelarem o linguajar árabe dos convívios.

A menos que se corresponda à boa vontade marroquina de se fazer algo pelo nosso passado, quando nem sempre sabemos avançar nós próprios.

### Relações difíceis com navegação à vista

Bom, e há os negócios. Está por estas bandas uma delegação portuguesa de empresários, no âmbito das actividades da Câmara de Comércio Luso-Marroquina, que segue aparentemente interessada as facilidades oferecidas. Para já, como resultado das negociações directas, há sete protocolos em vários sectores prontos a assinar e que o deverão ser para já.

Os discursos, sejam de membros do Governo, sejam dos empresários, vão todos no sentido de que há condições óptimas para avançar, já que os contactos políticos estão a intensificar-se e as portas se encontram mais franqueadas. Mas também insistem em que não basta este tipo de contactos e que é necessário fazer trabalho. Para já, na sequência do que aqui foi tratado e até acordado, uma delegação de empresários marroquinos deverá deslocar-se brevemente a Lisboa para explicar (ainda) melhor a sua posição.

Mas também parece claro que eles, marroquinos, pretendem satisfazer os seus objectivos — e eles são bons negociantes... — e a questão da sede das empresas mistas, a formação de pessoal na sequência da constituição desse tipo de sociedades, e a melhoria da qualidade da sua produção, o acesso a novas tecnologias e por aí adiante.

Para já, no âmbito da comissão mista, estão estabelecidas facilidades e protecção no domínio de investimentos de parte a parte. Mas também resta saber quem financiará os projectos em curso e possíveis. Os empresários são claros quanto à impossibilidade de darem a devida resposta. O Governo português não «se descoseu» até agora...

*Cavaco silva na Rua de Lisboa em El Jadida*

## Cooperação com Moçambique na área de formação profissional

Um curso sobre «informação comercial e documentação» está a decorrer em Maputo, organizado pelo Instituto do Comércio Externo Português em colaboração com a Câmara de Comércio de Moçambique.

Élia Rodrigues, coordenadora do projecto, que tem a duração de quatro semanas, disse que este se insere num protocolo de cooperação que o ICEP mantém com os cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Acrescentou que neste momento estão a ser ministrados cursos idênticos em Angola e Cabo Verde, e no início de 1989 em São Tomé e Príncipe.

## Criado reforço da Segurança Social

A criação de um fundo cujo objectivo será o reforço da solidez financeira da Segurança Social faz parte da proposta de lei do Orçamento do Estado para 1989, ontem divulgada.

Este fundo será constituído pelas receitas do Imposto Complementar «Secção A» do Imposto Profissional, não retido na fonte, referentes aos rendimentos de 1988 e cobrados em 1989.

De acordo com a proposta divulgada, é intenção do Governo reforçar o capital de arranque e destinar igualmente ao fundo parte significativa do saldo de execução do orçamento da Segurança Social de 1989, que puder ser estimado no final do primeiro semestre.

Os rendimentos deste fundo serão afectados ao financiamento das despesas da Segurança Social.

## Ponte sobre o Guadiana será porta aberta da amizade

A ponte sobre o rio Guadiana, que ligará Portugal à Espanha pelas regiões do Algarve/Andaluzia, será uma «porta aberta» à amizade entre os dois países, disse em Faro, o governador civil de Huelva.

Juan Ramon Gutierres, que se deslocou ontem à capital algarvia para uma visita de cortesia ao seu homólogo de Faro, mostrou-se confiante em que a ponte, que deverá ficar concluída no segundo semestre de 1990, irá facilitar o conhecimento mútuo entre os dois povos, permitindo que portugueses e espanhóis, em particular do Algarve e da Andaluzia, possam «penetrar além das zonas fronteiriças».

## Luta contra a pobreza

O presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Francisco Rodrigues Porto, afirmou no Estoril que é necessário «identificar os meios mais eficazes para atacar as causas da pobreza e minorar os seus efeitos».

Francisdo Rodrigues Porto falava ontem na abertura do encontro transnacional sobre «refugiados, migrantes e minorias étnicas», integrado no II Programa Europeu de Luta Contra a Pobreza.

Salientou que, a nota inovadora do programa é a de implicar activamente nesse combate os agentes destinatários e em situação desfavorecida através do seu esforço pessoal.

## A revisão constitucional e o civismo democrático

FOI no Pontal, caía a tarde de 21 de Agosto, que Aníbal Cavaco Silva, à vontade no cenário algarvio da festa anual do Partido Social Democrata, condenou o nosso atraso na mesma hora em que proclamava o nosso avanço. Do atraso, disse: "A nossa oposição está atrasada pelo menos dez anos em relação ao que se passa na Europa..." Do avanço, disse: pela acção do Governo do PSD "a estagnação deu lugar ao crescimento, à vitalidade e ao bem-estar, e a descrença à confiança".

A estabilidade, garantida pela maioria parlamentar social-democrata, permitia "quatro anos consecutivos de expansão e desenvolvimento" e as realizações do Governo, segundo o líder do PSD e Primeiro-Ministro, tinham impulsionado a economia portuguesa para um crescimento "a nível das mais elevadas da Europa", proporcionando "a subida em flecha do investimento, a descida do desemprego para os níveis mais baixos de sempre, o quase desaparecimento da chaga dos salários em atraso, a agricultura que começou finalmente a mexer, o fosso que nos separa da Europa encurtou-se pela primeira vez e a recuperação do nosso atraso foi evidente". E Aníbal Cavaco Silva ter-se-á referido às 14 reformas estruturais feitas num ano de actividade legislativa, reformas conseguidas enfrentando as forças políticas de oposição. (Seguimos o relato do jornalista Simões Ilharco, "Diário de Notícias", edição de 22/8/1988).

Não se vislumbra nas palavras do líder do PSD e Primeiro-Ministro traço de amargura pelas dificuldades levantadas no texto da Constituição (1976/1982). Nem as referências ideológicas, nem as metas sociais, nem o projecto de transformação da sociedade portuguesa, foram citados no discurso do Pontal como limitativos da actividade governativa. Pelo contrário, encurtara-se "o fosso que nos separa da Europa", o Governo conseguira produzir "14 reformas estruturais num ano legislativo".

A **oposição**, sim, estava "atrasada pelo menos dez anos em relação ao que se passa na Europa". De que Europa falava o senhor Primeiro-Ministro? Da grande Europa do Atlântico aos Urales, ou da pequena "Europa comunitária"? E se a esta se referia, em qual das Europas da CEE pensa? Na do sr. Kohl ou na da sr.ª Thatcher? Na Europa una ou na Europa das nações? Na Europa das multinacionais ou na Europa dos povos? François Mitterrand referia-se a uma Europa dos trabalhadores — recordam-se?

Mas atrasada — a nossa **oposição** — como, porquê, em relação a quê? Não nos embrenhemos nessas questões metapolíticas. A nossa **oposição** (as nossas **oposições**) dividida, alinhada à direita e à esquerda do PSD, não criou condições de intervenção, reduziu-se a uma função indicativa, ao comentário, ao protesto. O Partido Socialista quase sempre ignorando as outras forças políticas, recusando quase sempre a possível convergência da esquerda, reivindicou o papel de principal força de oposição. Sob este aspecto, o facto de Vítor Constâncio ter provocado encontros com o CDS, com o PRD e com o PCP, para lhes comunicar o texto do acordo estabelecido com o PSD, parece confirmar uma liderança da oposição. Liderança que na ocasião englobou as oposições à direita e à esquerda do PSD (e, também, do PS).

A revisão constitucional à qual o acordo interpartidário garante exequibilidade, pretende ser adaptada "a um país europeu que se quer desenvolver". Mas estas palavras de Cavaco Silva, na oração proferida em Agosto, no Pontal, não se harmonizam com os sucessos que creditava à acção do seu Governo. Dizem-nos, do lado do Partido Socialista, que o acordo interpartidário, essa espécie de carta outorgada, vai retirar álibis ao Governo do PSD. Mas — pergunta-se — o papel da **oposição** (das **oposições**) consiste em retirar álibis ao Governo ou em contrapor à actividade governativa diferentes soluções administrativas e políticas? O papel da **oposição democrática** deverá ser construtivo, mas deverá ser explícito dos motivos que determinam a oposição à orientação do Governo.

Os partidos políticos diferenciam-se por serem portadores de diferentes projectos políticos e só por essa circunstância podem despertar militâncias, adesões, votos. A aproximação do Partido Social Democrata e do Partido Socialista, afigura-se que poderá vir a trazer-lhe prejuízo no plano eleitoral. Relativiza, ou mesmo diminui, as razões para votar socialista.

Qualquer redução do papel da Assembleia da República é, passe a redundância, redutora da democracia. Estatutariamente, institucionalmente, a Câmara de Deputados é o órgão de soberania ao qual compete redigir e corrigir a Constituição. Nela a **oposição** tem as vozes que democraticamente lhe cabem. E da natureza das instituições democráticas deriva que essa seja a sua principal expressão. Todavia, a sede parlamentar não esgota a expressão e a força da **oposição** (das **oposições,** no nosso caso presente).

Os partidos representados na Assembleia da República, e os partidos que não alcançaram representação parlamentar, no seu conjunto, apesar do elevado número de filiados do PCP, do PS, do PSD, representam, em relação ao eleitorado, um número restrito de cidadãos. A militância partidária é pequena em relação ao conjunto do eleitorado.

Essa é uma razão para pensarmos que há lugar para largas movimentações de oposição política e de contestação social, que essas movimentações dependem de informação e de comunicação, de educação cívica, de pedagogia participativa, mais do que de eventuais convergências dos grupos políticos constituídos.

A revisão constitucional — escrevemo-lo sem intenção de reavivar uma batalha decidida — foi negociada, a dois partidos, sem a clarificação democrática necessária, sem o empenhamento cívico indispensável. Nesta questão crucial, como noutras, as grandes decisões políticas de repercussão nacional são tratadas como questões exclusivas dos minoritários partidos políticos (minoritários em relação às massas, ao conjunto dos cidadãos).

Por esta via sangra e debilita-se a Democracia. Esta é a questão central que se coloca à **oposição** (às **oposições**). O imediatismo polémico, o quotidiano esforço para contrariar governos, a repetição sem imaginação do brado "Governo para a rua", invalidam a **oposição** para o grande combate cívico: fazer que os portugueses participem na vida democrática nacional. A **oposição** não pode limitar-se a uma contradoutrina, a uma agitação. Tem que ser alternativa. Tem que se constituir não só em termos de alternativa credível, como se apresentar com capacidade de intervenção crítica, destrutiva e construtiva.

Não interessa saber se estamos, como **oposição,** atrasados em relação à Europa. Basta sabermos que não conseguimos, nestes anos que levamos de abertura democrática, criar a consciência cívica necessária, promover o aprofundamento democrático, afirmar a cidadania participativa. E é tempo de serem os próprios partidos, em primeiro lugar os da **oposição,** a compreenderem que é para além das fileiras partidárias que importa promover a grande batalha do civismo democrático.

### Soares na assembleia geral da FAO

# Tornar Portugal centro do diálogo Norte-Sul

**«Ouvimos a voz de um humanista e de um homem de letras. Mas as declarações do Presidente da República de Portugal vão além de um simples acordo com a FAO; por isso, e desde já, a FAO dá o maior apoio à criação, em Portugal, de um centro para o diálogo Norte/Sul».**

Com esta declaração, Edouard Saouma, director-geral daquele organismo das Nações Unidas, a quem Mário Soares oferece hoje um jantar na embaixada de Portugal, respondia á iniciativa do Presidente da República, de manifestar perante a Assembleia Geral daquela organização, a disponibilidade de Portugal para se tornar sede de um centro para o diálogo Norte/Sul, funcionando como plataforma de encontro de experiências e troca de informações para uma melhor cooperação no desenvolvimento.

Esta proposta, que se insere numa estratégia do Estado português de tentar que se radiquem em território nacional sedes de organismos internacionais diversos, obteve o melhor acolhimento do director-geral da FAO, registando a apoio de muitos países membros.

Mário Soares participava na cerimónia do Dia Mundial da Alimentação e a propósito dessa celebração, lembrou a juventude rural, que na maioria dos países em vias de desenvolvimento constitui mais de 70 por cento da população. Apelou aos países mais ricos, frisando que mesmo quando eles mobilizam somas enormes, elas têm sido insuficientes para beneficiar os mais necessitados. Aludiu à questão do desarmamento e à influência que isso pode ter no aumento dos fundos para o desenvolvimento.

«Se utilizarmos os recursos financeiros que uma política de consequente desarmamento certamente libertará para correcção das assimetrais de desenvolvimento que o mundo ainda conhece, penso que poderemos rapidamente socorrrer as situações mais dramáticas e pôr em marcha um programa de desenvolvimento acelerado de territórios ubérrimos ainda hoje por explorar».

Por sua vez, o Primeiro-Ministro italiano, Ciriaco de Mita, regressado de uma viagem à União Soviética - a primeira de um líder ocidental depois da recente nomeação de Gorbachov como Chefe de Estado - reafirmou a vontade do Estado italiano de con tinuar a apoiar as iniciativas da FAO, designadamente os programas de tratamento e preparação de terrenos em países da África e da Ásia, onde a falta de irrigação e a seca têm inutilizado áreas enormes que poderiam ser utilizadas para cultivo.

Ciriaco de Mita revelou que nos últimos tempos a Itália fez um considerável esforço para aumentar os recursos destinados à ajuda ao desenvolvimento, que actualmente representam 0,4 por cento do produto nacional bruto do país. Em 1988 contribuiu com 4425 biliões de liras, o que representa un acréscimeo de 10 por cento em relação ao ano anterior.

Ontem á tarde, num debate em directo na RAI em que participaram Mário Soares e Edouard Saouma, o Presidente português voltou a lembrar a necessiadde de uma maior ajuda tecnológica para que haja um melhoramento do diálogo Norte/Sul.

«O perigo - disse Mário Soares - é sempre o mesmo: as nações ricas estão cada vez mais ricas, as pobres sempre mais pobres. Mas a nova ordem económica mundial, com um melhoramento nas relações políticas, abre novos horizontes para a cooperação».

Entretanto, no domingo à noite, o Presidente Mário Soares condecorou a professora Luciana Stegnano Picchio com o Grande Oficialato da Ordem de Santiago de Espada. A cerimónia decorreu ma embaixada de Portugal em Roma, com a participação de figuras de relevo da vida cultural italiana, entre as quais os presidentes da Bienal de Veneza, Paolo Portuguese, da Faculdade de Letras da Universidade de Roma, Achile Artartaro, e do Festival de Cinema de Tesaro, Lino Nitiche.

«Tenho que a homenagear em português e mal seria se o não fizesse na nossa língua, língua pela qual tanto fez, como académica, professora e investigadora da língua portuguesa, produzindo em Itália uma obra extraordinária de enorme repercussão», afirmou Mário Soares dirigindo-se a Luciana Stegagno Picchio.

Sublinhando que Luciana Picchio «estudou a literatura portuguesa melhor que os portugueses» e «fez uma história do teatro português que é hoje um clássico para os estudos teatrais em Portugal», Mário Soares referiu-se ainda ao impacto que a obra da professora italiana trouxe à divulgação do poeta Fernando Pessoa.

«Melhor que ninguém, estudou o nosso grande poeta que divulgou em Itália e que, através de Itália, passou um pouco a ser uma fiugura universal», acrescentou.

«É um fenómeno, para nós, ao mesmo tempo misterioso e extraordinário. Pude verificar que Fernando Pessoa, que praticamente morreu desconhecido, 30 anos depois começa a ser discutido em todo o mundo».

Luciana Stegagno Picchi sublinhou, por seu lado, a «admiração» que tem por Mário Soares.

*Durante o funeral de Emídio Santana*

## Emídio Santana o "último grande anarcosindicalista português"

«Ultimo grande esteio do anarco-sindicalismo português» foi como a UGT descreveu o sindicalista Emídio Santana, falecido no domingo e cujo funeral se realizou ontem no cemitério do Alto de São João, acompanhado por centenas de pessoas.

O caixão do sindicalista de 82 anos desceu à terra coberto por uma bandeira vermelha e negra, cores dos anarquistas, em que estavam inscritas as palavras «a batalha», título do jornal libertário que dirigiu nos últimos anos da sua vida.

«Combatividade» e «carácter integro» foram as qualidades destacadas no elogio fúnebre de Emídio Santan feito por Moisés Silva Ramos e Armando Vieira de Barros, companheiros de ideal. Integraram o funeral diversos dirigentes partidários e sindicalistas, entre os quais os socialistas Manuel Alegre, Aquilino Ribeiro Machado, Palma Inácio, Elisa Damião, o líder do PSR, Francisco Lousã e Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa». Mário Nunes Silva, assessor do Presidente da República para os Assuntos Regionais, representou o Chefe de Estado na cerimónia fúnebre.

A história do anarco sindicalista Emídio Santana é quase indissociável das movimentações sociais do século XX português. Nascido a 4 de Julho de 1906, iniciou a sua actividade sindical quando aos 14 anos se filiou no sindicato único das classes dos metalúrgicos de Lisboa. Da sua bibliografia avulta o facto de ter participado na acção revolucionária que culminou no atentado contra Oliveira Salazar, em 1937.

## CEE convoca embaixador sul-africano preocupada com o ataque às organizações humanitárias

O embaixador sul-africano junto da CEE foi convocado pela Comissão Europeia que pretende exprimir-lhe a sua preocupação pelos ataques contra grupos que ajudam as vítimas do apartheid na África do Sul, verificados com mais insistência nos últimos meses.

Em comunicado, a Comissão sublinha que «está gravemente preocupada com a recente onda de ataques na África do Sul contra as organizações empenhadas na mudança pacífica, com as quais trabalha, para canalizar assistência às vítimas do apartheid naquele país e na Namíbia» e pede às autoridades sul-africanas que investiguem «esses actos criminosos» e submetam os responsáveis à justiça.

O documento cita o atentado bombista de 31 de Agosto contra a sede do Conselho sul-africano de Igrejas, que causou vítimas, o ataque com bomba incendiária do dia 12 contra a sede da Conferência Episcopal da África Austral e o fogo posto do dia 11 nas instalações do jornal »The Namibian», em Windhoek, capital namibiana.

A comissão Europeia alega também que a polícia sul-africana tem intensificado as suas perseguições aos funcionários da Kagiso Trust, organização humanitária através da qual o auxilio da CEE é distribuido. Dois funcionários daquela organização estão detidos e um terceiro, Yunus Mahomed, recebeu uma ordem de restruição que o impossibilita de exercer o seu trabalho para a organização.

## Dois "spots" de Portugal para 11 milhões de pessoas

Custaram quatro mil contos ao Instituto de Promoção Turística os dois «spots» publicitários sobre Portugal, que são vistos por onze milhões de pessoas. «Portugal: o seu segredo mais bem guardado», assim se intitulam os dois «spots», com duração de meio minuto cada um, a emitir pela Cable News Network International (CNN) durante três meses.

Onze milhões de cidadãos europeus estão a ver, nos seus pequenos ecrãs de televisão, os ditos «spots» sobre o nosso país através de uma emissão por cabo do 3.º Canal da CNN.

Esta campanha publicitária que pretende sensibilizar os europeus para as belezas paisagísticas e as potencialidades gastronómicas do nosso país, foi apoiada pelo Instituto de Promoção Turística que, para o efeito, encomendou a realização de um filme a uma empresa cinematográfica.

***Aumento de 7,3 por cento***

# RENDAS DE CASA: CCS DECIDIU-SE PELO VALOR MAIS BAIXO PREVISTO NA LEI

**O Conselho Permanente de Concertação Social aprovou ontem um aumento das rendas de casa de 7,3 por cento para o próximo ano. Com base na Lei 46/85, que estabeleceu o regime das rendas livres, o valor agora decidido é o mínimo previsto a acrescer ao índice de preços no consumidor com base na inflação de Julho último.**

A reunião da secção de Economia e Finanças e Integração Europeia do Conselho de Concertação Social, que foi presidida pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e onde estiveram presentes todos os pareceiros sociais com acepção da CAP, tinha em agenda a aprovação das percentagens de actualização das rendas para 1989 e a apreciação dos anteprojectos dos códigos IRS e IRC, ou seja, os impostos sobre os rendimentos das pessoas singulares e pessoas colectivas, que são a base da reforma fiscal do Governo.

De acordo com o disposto na Lei 46/85 (aprovada pelo «bloco central»), que estabeleceu os regimes de renda livre, condicionada e apoiada nos contratos de arrendamento das habitações, as rendas passaram a estar sujeitas a actualizações anuais que têm por base coeficientes a fixar anualmente pelo Governo durante o mês de Outubro anterior, depois de ouvido o Conselho Permanente de Concertação Social.

Esses coeficientes - limites máximos do crescimento das rendas para o ano para que são projectadas - são fixados entre três quartos e a totalidade do índice de preços no consumidor (sem a habitação), correspondentes aos 12 meses últimos para os quais existam valores disponíveis até ao fim de Agosto, determinados pelo INE.

Assim, com base nos últimos dados disponíveis em Agosto - os de Julho-, a taxa de inflação cifrava-se em 9,7 por cento, pelo que o Conselho de Concertação Social tinha que estabelecer um aumento entre 0,75 e 1 por cento para a actualização das rendas de casa.

Decididndo-se pelo quoficiente mínimo previsto legalmente (0,75 por cento), o agravamento das rendas de casa será de 7,3 por cento.

Na reunião de ontem, o aumento das rendas de casa foi votado por todos os presentes, excepto a CGTP.

Segundo uma fonte da UGT disse ao «DL», a organização sindical votou naqueles valores por serem os mais baixos possíveis previstos na lei, embora pense que «a lei deve ser alterada, para que se tenha em conta a inflação esperada e não a passada».

A mesma fonte salientou ainda que houve o compromisso verbal do secretário de Estado de que iria propor à Assembleia da República a alteração da Lei, estando já a trabalhar na matéria, mas não tendo, no entanto, adiantado qualquer data.

Nos dois últimos anos, o Conselho Permanente de Concertação Social optou por um coeficiente superior ao deste ano - de 0,80 -,de que resultou o aumento das rendas de casa de 7,7 por cento.

***Segundo a Oposição***

# Nova sessão legislativa começa hoje com "regime do garrote"

Nova casa, novo regimento e a perspectiva de uma «nova» Constituição esperam os deputados que hoje, em S. Bento, iniciam uma nova sessão legislativa.

Com instalações restauradas e alargadas, novos serviços e um novo regimento da Assembleia da República que a Oposição classifica de «regimento do garrote», o plenário prepara-se hoje para dar início a uma sessão que será marcada por questões de índole económica e financeira e pela revisão constitucional.

O Orçamento de Estado para 1989 ocupará boa parte dos trabalhos do Parlamento no primeiro trimestre, já que se prevê que a sua aprovação não ocorra muito antes das férias do Natal.

Mas, para começar os trabalhos, o plenário terá de eleger o presidente da mesa da Assembleia da República, o que acontecerá na quinta-feira, dia em que PSD e PS apresentam candidaturas para a presidência.

Uma das novidades trazidas pelo novo regimento nesta área é que os membros e presidente da Mesa eleitos quinta-feira ficarão nestes cargos até ao final da legislatura, ao contrário do que até aqui tem acontecido, em que se precede a eleições no início de cada sessão legislativa (cada legislatura é composta por quatro sessões legislativas).

### IVA abre trabalhos

Hoje, o plenário vai abrir os trabalhos com declarações políticas dos diversos partidos e apreciar uma proposta do Governo que prevê o código do IVA e que taxa para produtos até agora isentos, como próteses para deficientes, bilhetes de cinema e alguns vinhos comuns.

Na quinta-feira, e além da eleição do presidente da Mesa, a Assembleia da República analisará um projecto do PSD que altera a lei de acompanhamento, por parte do Parlamento, de questões relacionadas com a CEE.

Na sexta-feira haverá uma sessão de perguntas ao Governo e será apreciada uma resolução sobre transportes marítimos entre Portugal e o Zaire.

Para a semana está marcada, para dia 25, terça-feira, a interpelação do PS ao Governo sobre matérias económicas.

Em paralelo com as actividadesno plenário reunirá a Comissão de Revisão Constitucional, para análise dos diversos projectos, depois de assinado entre os dois maiores partidos portugueses o acordo que a viabilizará.

A par do novo regimento - que diminui os tempos de intervenção e em plenário, os direitos de agendamento dos partidos da Oposição e acaba com a existência do agrupamento parlamentar Intervenção Democrática (ID) - os deputados podem contar com um palácio de São Bento melhorado e com novos serviços.

Além dos melhoramentos feitos no plenário, como o novo sistema de som, painéis de indicação dos tempos e novas cadeiras para a bancada do Governo, o palácio de S. Bento passará a contar com um posto médico, novos elevadores, agência bancária da Caixa Geral de Depósitos com multibanco e um sistema de climatização.

A instalação de antenas parabólicas, limpeza da fachada e restauração dos interiores são também outras obras concluídas no interior e no exterior de S. Bento.

Restaurante para deputados e convidados, sala de recepções para o presidente da Assembleia da República e sala de espera são outras novidades.

Também o público que desejar assistir às sessões terá novas formas de acesso às galerias.

### CDS planeia actuação parlamentar

Entretanto, o grupo parlamentar do CDS reuniu ontem com a Comissão Política do partido para definir a actuação dos democratas-cristãos na Assembleia da República na sessão legislativa que hoje se inicia.

O líder do grupo parlamentar do CDS, Naraana Coissoró, informou que os deputados democratas-cristãos passam a produzir regularmente - todas as semanas - declarações políticas, e que estão a preparar um dossier sobre política externa.

Política de defesa, sistema prisional, sistema judicial e revisão constitucional são outras das prioridades do grupo parlamentar do CDS para esta sessão.

*Calma voltou à ilha de S. Miguel*

# RECEIO DE NOVOS ABALOS DEIXA POPULAÇÕES NAS RUAS

**A terra já não treme na ilha de S. Miguel, mas a maioria das populações de Vila Franca do Campo e Povoação (sobretudo das freguesias de Faial da Terra, Água Retorta e Ribeira Quente) ainda não recolheu a suas casas. Muitos dos seus populares passaram a noite ao relento, em tendas de campanha ou em edifícios públicos. A casa regressaram apenas os que habitam construções mais recentes, com maior garantia de segurança. Dois novos abalos telúricos, vieram ontem (entre as 19.09 e as 19 horas e 11) reavivar o pânico naqueles dois concelhos, mas sem consequências de maior. Os indicadores quanto à evolução da crise são «animadores», tendo a calma voltado à ilha.**

Os dois abalos foram essencialmente sentidos nos concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação, os concelhos mais atingidos, cuja população tenta recuperar o ânimo, depois de horas de pânico e de se ter recolhido a escolas e outros edifícios públicos, onde pernoitou. Mas também houve pessoas que dormiram em tendas de campanha ou ficaram ao relento.

Os dois últimos abalos telúricos, entre os dois e três graus na escala Mercalli, modificada, foram sentidos ao princípio da noite de ontem, inscrevendo-se, segundo o Serviço Regional de Protecção Civil, na crise sísmica declarada. O seu epicentro localizou-se a trinta quilómetros da vila da Povoação, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Uma fonte açoriana disse esta manhã ao «DL» que, apesar do pânico suscitado, «ninguém receou que a tragédia de 1 de Janeiro de 1980 se repetisse». Recorde-se que o terramoto de então, nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, causou 43 mortos, centenas de feridos e desalojados.

Não se registaram agora nem mortos nem feridos, mas apenas prejuízos materiais, cuja extensão está ainda por avaliar em toda a sua dimensão.

**Sobressalto**

Os dois abalos de ontem vieram, naturalmente, sobressaltar a população daqueles dois concelhos, parte dela entretanto regressada às suas casas para se inteirar do que delas — das mais antigas — restava.

Apesar da terra já não tremer em S. Miguel, a crise sísmica ainda não foi extinta, mantendo-se o Instituto de Vulcanologia da Universidade Açoriana atento ao que se passa, em conjunto com técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e da Protecção Civil.

«É muito provável ter passado o pior momento», disse entretanto o geólogo açoriano Hugo Forjaz, para o qual «a probabilidade de sismos de forte intensidade é mínima».

No entanto, as populações dos concelhos onde os abalos têm sido sentidos com maior frequência continuam recolhida em tendas de campanha e edifícios públicos e algumas delas ao relento, temendo o agravamento da crise.

A evolução nas últimas horas da crise sísmica no domingo declarada na ilha açoriana de S. Miguel apresenta indicadores animadores quanto ao seu termo, que poderá ocorrer a qualquer momento. As perspectivas são nesse sentido favoráveis, a manterem-se as condições geológicas na área afectada.

A despeito do quadro assim descrito, alunos das escolas dos concelhos de Vila Franca do Campo e da Povoação têm ido às aulas, embora em número reduzido.

O número de abalos registados até ao momento é superior às três centenas, tendo alguns deles sido vigiados por uma unidade da Cruz Vermelha, formada por dezena e meia de pessoas, que por acaso ali se deslocaram, pelo presidente e o secretário da CVP, contra-almirante Gonzaga Ribeiro e coronel Alves Cardoso, com a missão específica de organizar uma unidade de socorros local, em virtude da condição sísmica do arquipélago.

Curiosamente, do seu plano de acção nesta zona de alto risco constavam exercícios com simulacros de desastre de um avião e outros acidentes, além de um sismo que, afinal, acabou por, ser real e não simulado — como todos previam e desejavam.

## Seis séculos de crise sísmica

É a seguinte a lista de crises sísmicas e vulcânicas registadas ao longo dos séculos no arquipélago, localizado numa zona de confluência de placas teutónicas:

**Século XV** — S. Miguel — 1444 (Sete Cidades)

**Século XVI** — Terramoto de Vila Franca do Campo — 1522; erupção na ilha do Pico — 1562; erupção Lagoa Fogo (S. Miguel) — 1563 e erupção interior S. Jorge — 1580.

**Século XVII** — Terramoto Praia da Vitória (Terceira) — 1614; erupção das Furnas (S. Miguel) — 1630; erupção no mar próximo de S. Miguel — 1638; erupção do pico de João Ramos — 1652; erupção na ilha do Faial — 1662 e erupção entre S. Miguel e Terceira — 1682.

**Século XVIII** — Abalos e erupções em S. Miguel — 1713 e 1755; erupção na ilha do Pico — 1718/20; erupção submarina S. Miguel/Terceira — 1720 e erupção na ilha Terceira — 1762.

**Século XIX** — Erupção submarina próximo da Terceira — 1800; erupção na ilha de S. Jorge — 1808; erupções próximo de S. Miguel, no mar — 1811 e erupção próximo da Terceira — 1867.

**Século XX** — Erupção entre Pico e Terceira — 1902; erupção submarina próximo S. Miguel — 1907; erupção submarina em S. Miguel — 1911; erupção dos Capelinhos, Faial — 1957; terramoto de grau oito em S. Jorge — 1964; sismo em S. Miguel — 1968; sismos em todas as ilhas — 1972; abalo de grande intensidade nas ilhas do Pico e Faial — 1973; sismo no Pico — 1975; sismos em todas as ilhas, o maior de grau quatro na escala internacional — 1977; sismos em várias ilhas — 1979; **terramoto nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge (43 mortos, centenas de feridos e desalojados)** — 1980; sismos em S. Jorge e Terceira — 1981; sismo em todas as ilhas — 1981; sismo na Terceira — 1982; sismo em todas as ilhas — 1985 e abalos de pequena intensidade nas ilhas do Faial e Pico — 1988.

*Alvarás de radiodifusão*

## Comissão Consultiva elege dois jornalistas

A Comissão Consultiva para a Rádio escolheu dois jornalistas para a integrar, de acordo com a lei, na sua primeira reunião. Foi ontem, no Palácio Foz, que esta (controversa) comissão se reuniu.

Dois pontos avultavam na sua ordem de trabalhos: aprovação do regulamento interno e escolha, por cooptação, de dois jornalistas para a integrar.

Dois jornalistas, ambos de «reconhecido mérito» ou «reconhecida competência» (condição para o efeito exigida), para as suas duas áreas: um para a Comunicação Social escrita (Imprensa) e outro, como profissional dos audiovisuais.

Como resultado da eleição a que a Comissão Consultiva para a Rádio procedeu foram escolhidos os jornalistas Manuel Teixeira (director de «O Comércio do Porto») e Jaime Fernandes (director de programas da Rádio Comercial).

## Reformados agrícolas contra as pensões baixas

As pensões do regime especial dos rurais devem ser definidas com base no salário mínimo nacional e nunca inferior a 80 por cento, defenderam os participantes no Encontro de Reformados Agrícolas do Distrito de Évora.

Os cerca de 1000 delegados presentes ontem nos trabalhos do II Encontro propuseram também que essa medida se alargue às pensões do regime geral, social e de invalidez e reivindicaram a actualização das pensões de reforma, subsídios de doenças e outros, de acordo com a inflação registada nos últimos anos.

Os reformados vivem «em situação degradada, difícil e insuportável devido às baixas reformas que auferem» — concluíram no encontro.

## Apreendidas 945 toneladas de bananas da Madeira

Na sequência de várias queixas, apresentadas sobretudo por retalhistas e consumidores, sobre os altos preços praticados pelos intermadiários (157 escudos por quilo, ao invés dos 132 estipulados), a Direcção-Geral da Inspecção Económica (DGIE) apreendeu ontem, como medida regularizadora, 945 toneladas de bananas provenientes da Região Autónoma da Madeira.

O produto, que se encontrava embalado em 72 700 caixas, estava a ser descarregado do navio «Malili», acostado junto à Gare Marítima de Conde de Óbidos, em Lisboa.

## Os Descobrimentos e a Revolução Francesa em novos selos portugueses

Os 500 anos dos Descobrimentos portugueses, os 200 da Revolução Francesa e os 900 da Sé de Braga, um dos mais antigos monumentos ligados à nacionalidade portuguesa, são alguns dos temas que farão parte do plano de emissões de selos portugueses para o próximo ano, foi ontem anunciado. No âmbito documental e temático, o plano mantém a «Pintura do Século XX», com reproduções de obras de Júlio Pomar, Vespeira, António DaCosta, Carlos Calvet, Nadir Afonso e Fernando Lenhas.

A série «Moinhos de Vento» será desenhada por Isabel Botelho enquanto que os «Transportes Típicos de Lisboa» reproduzirão os elevadores da Bica e de Santa Justa, o autocarro 39, «verde», que circulava entre Marvila e São Bento e ainda um bloco filatélico com um cacilheiro. «Flores de Portugal» é uma série que se prolongará por 3 anos, iniciando-se com desenhos de flores silvestres de Luís Filipe de Abreu.

Os «Palácios Nacionais» representarão dois monumentos na dependência do Instituto Português do Património Cultural. A «emissão base» será ainda a «Arquitectura Popular Portuguesa», que termina este ano com mais três desenhos diferentes à taxa base do serviço nacional.

A novidade para o próximo ano será a emissão de carteiras de 6 selos para serem utilizados em datas especiais, para festas de aniversário, de Natal, Páscoa, etc. No âmbito internacional será dado destaque às eleições para o Parlamento Europeu e à Europa CEPT, este ano dedicada a «Jogos Infantis».

Para os Açores prevêem-se selos sobre «Protecção da Natureza», que representará uma «estrelinha» (pássaro em vias de extinção no arquipélago), e sobre o «Povoamento dos Açores». Na Madeira, a «Protecção da Natureza» é representada por uma «joeira» (papagaio de papel de origem chinesa), havendo ainda mais duas emissões, «Monumentos da Madeira» e «Peixes da Madeira».

# APELO PARA A LIBERTAÇÃO DE OTELO SARAIVA DE CARVALHO E DE TODOS OS PRESOS POLITICOS EM PORTUGAL

**O organizador da « Revolução dos Cravos », que acabou com o regime fascista em Portugal em abril 1974, continua preso desde o dia 20 de junho de 1984.**

**Por obra e graça de uma aparência de justiça, fruto de uma macabra intriga judiciária e política, este militante antifascista foi condenado a dezoito anos de prisão. A utilização de « arrependidos » como testemunhas de acusação constituiu a prova flagrante de um procedimento judiciário herdado do passado.**

**Num país de democracia parlamentar é inaceitável que se envie deste modo para a prisão homens e mulheres que aspiram à justica e à liberdade, enquanto que elementos comprometidos com o antigo regime fascista voltam a ocupar postos de responsabilidade no aparelho de estado.**

**A imagem de Portugal, país membro da Comunidade Económica Europeia, é assim denegrida aos olhos de todos aqueles que querem construir uma Europa dos povos e da liberdade.**

**Por iniciativa da revista Albatroz, os abaixo assinados, trabalhadores manuais, intelectuais, artistas europeus e doutros países, exprimem o seu apoio a Otelo e aos outros presos políticos e exigem a sua libertação imediata.**

*Paris, outubro 1988*

**Primeiras assinaturas :**

**Robert DAVEZIES,** jounaliste ; **Rogado DIAS,** directeur de la Maison du Portugal de la Cité Universitaire ; **Ahmed Ben DHIAB,** artiste ; **Guy DAROL, écrivain ; Didier DAENINCKX,** écrivain ; **Eunice DUARTE,** artista plastico ; **Jacqueline DE BELLE,** téléphoniste ; **Paul DELMOTTE,** journaliste ; **Eliane DE LATOUR,** artiste peintre ; **Lucie DOLGANO,** libraire ; **Pierre DUBRUNQUEZ,** éditeur ; **François DE LESTANVILLE,** étudiant ; **Henrique DELGADO,** professeur ; **Christian DHOYE,** photographe ; **DEVAULCHER,** artiste peintre ; **Artur DA COSTA,** cinéaste ; **Antoine DHAEYERE,** éditeur ; **Catherine DUMAS,** professeur ; **F. Newton DUNN,** commerçante ; **Laurent L. DRONDA,** écrivain ; **Mireille DELACROIX,** professeur ; **Alain DREYFUS,** journaliste ; **Christian DUFOURQUET,** poète ; **Denis DURLINGER,** infirmier ; **Véronique DUCLOS,** infirmière ; **Ricarte DACIO DE SOUSA,** livreiro ; **S. DANIELO,** avocat (Italie) ; **J. DANIS,** secrétaire ; **Luis DAROCHA,** artiste peintre ; **Daniel DARTOIS,** animateur sport. ; **F. DEBSKI,** enseignant ; **Vladimir DEDIJER,** historien (Yougoslavie) ; **Saline DESBŒUF,** enseignante ; **A. DE ROO, GRAEL ; Marie DESSALAS,** salariée ; **Paulette DESSINGES,** retraitée ; **J.-C. DIALLO,** anc' ministre (Guinée) ; **N. VAN DIJK,** député européen CPN (Hollande) ; **Marion DILLANGE,** magasinière ; **Sergio DINIZ,** deputado (Brasil) ; **José DIRCEU,** deputado PT (Brasil) ; **Jean-Yves DOROSZ,** architecte ; **Maria de Lurdes DOROSZ,** bibliothécaire ; **Rogério DOS SANTOS,** administrateur ; **Zohier DOUADI,** avocat (Tunisie) ; **Richard DU BOFF,** professeur (USA) ; **Agnès DUPUY,** enseignante ; **Marguerite DURAS,** écrivain ; **Olivio DUTRA,** deputado PT (Brasil) ; **Alexandre DUVAL,** dessinateur.

**ETESSAM,** artiste peintre ; **Georges ELISEE,** éditeur ; **Stéphane ELIARD,** archéologue ; **Michel ELIARD,** sans ; **Roger ELAY,** instituteur ; **Simone ELAY,** instituteur ; **Mohammed EL BASRI** (Maroc) ; **Uschi EID,** député (RFA) ; **EL MISTIKAWI,** dessinateur ; **EL MISTIKAWI H.,** architecte ; **Dieter ESCHE** (RFA) ; **J.-P. ESDERS, GRAEL ; João ESIO,** deputado PMDB (Brasil) ; **Daniel EUGÉNIO,** deputado PDC (Brasil) ; **Jean-Daniel FABRE,** écrivain ; **Françoise FAVRETTO,** éditrice ; **Danièle et Guy FERDINANDE,** directeurs de la revue Le Dépli Amoureux ; **Rui FERNANDES,** licenciado em historia ; **Bernard FORD,** retraité ; **Alain FRAYSSE, instituteur ; Michèle FRAYSSE,** institutrice ; **Manuel FERREIRA,** professor universitario e escritor ; **FRONBAL,** psychologue ; **Samir FAHMI,** étudiant ; **Annie FARDEAU,** étudiante ; **José FERNANDES,** publicitaire ; **Gilles FAVREAU,** sculpteur ; **Jacques FEKETE,** commerçant ; **FRELAT,** enseignante ; **André FONTAINE,** retraité ; **Nathalie-Anne FOUCAUD,** étudiante ; **Dominique FISCHER,** journaliste ; **Magnus FARKALT,** advogado (Brasil) ; **Jacques FATON,** dessinateur ; **J.-P. FAYE,** écrivain ; **Jandira FEGHALI,** deputada PC do Brasil ; **Abigail FEITOSA,** deputada PS Brasileiro ; **Jean-Jacques de FELICE,** v. pd. Ligue Droits de l'Homme ; **Nelly FENERSTEIN ; Maria FERMINA,** empregada de escritório ; **Florestan FERNANDES,** sociólogo-professor-escritor-deputado PT (Brasil) ; **Pedro FERNANDES FILHO,** deputado (Brasil) ; **Alvaro FERREIRA,** escriturário ; **António FERREIRA ; Marc FERRO,** historien ; **José Ney FIGORELLE,** deputado PMDB (Brasil) ; **Ken FLEET,** Found. B. Russel ; **Ricardo FLORES,** reformado ; **Lionel FOLLET,** enseignant ; **José FONSECA COSTA,** cineasta ; **Francisco B. da FONSECA,** jornalista ; **Glyn FORD,** député européen ; **Dominique FOURNET,** enseignant ; **Pierre FRANÇOIS,** peintre ; **João FREIRE,** fotógrafo ; **Jorge FREIRE,** funcionário ; **Olival FREIRE JUnior,** fisico ; **Helena C. Lopes de FREITAS,** prof. universitária ; **José FUNDA,** jornalista.

**Félix GUATTARI,** psychanalyste ; **Edouard GLISSANT,** écrivain ; **Christian GATTINONI,** photographe ; **Roger GAILLARD,** C.A.L.C.R.E. ; **Alexandre Saldanha da GAMA,** artiste peintre ; **José GALDO,** poète ; **Francis GIRAUDET,** éditeur ; **Laurent GROSS,** professeur ; **Pathy GELLER,** assistante sociale ; **Elie GROSS,** enseignant ; **Maria Odete GERMANO, professora ; Pedro da Silva GERMANO, professor ; Yves GITON,** professeur ; **Willy GENGENBACH, poète communiste allemand ; Jacqueline GIRARDOT,** artiste peintre ; **Monique GADANT,** maître conférences à Paris VIII ; **Fabrice GARNIRON,** pianiste ; **Jacques GAUTHIER,** poète ; **Beatriz GUTIERREZ,** poète ; **GIAVARIM dit VARINI,** animateur théâtre ; **Ana Maria GOMEZ,** traductrice ; **Michael de GUYENKO,** retraité ; **Salim GAY,** écrivain ; **Axel GHYSSAERT,** architecte ; **Diane GODSOUL,** écrivain ; **Dominique GODENIR,** attaché de presse ; **Francine GAULLOREUTE,** libraire ; **Roberto GALTIERI,** arc-en-ciel (Italie) ; **Maria Lúcia GARCIA,** tradutora ; **Alain GIAI-MINIET,** salarié ; **J.-J. GIRADOT,** enseignant ; **Manolis GLESOS,** député (Grèce) ; **Lauro GOES,** ator (Brasil) ; **Philippe GODET,** agent PTT ; **Eduardo H. GONÇALVES,** prof. de seguros ; **José Carlos GONZALEZ,** escriba ; **Norbert GONZAGA,** employé ; **Dominique GOUACHI-leguiche,** ass. sociale ; **Monsef GOUJA** (Tunisie) ; **GRAVELLE,** enseignante ; **Luis Eduardo GREENHALD,** advogado (Brasil) ; **M. GROSS,** Comité Federal Die Grünen (RFA) ; **Annie GRUBER, ass. arabe Droits de l'Homme ; Harri GRUENBERG,** Grünen (RFA) ; **GUEZ,** enseignant ; **Alain GUILLERME,** philosophe ; **Giovanna GUISO,** secrétaire ; **Barbara GURTNER,** Cons. Nat. (Suisse) ; **Didier HAGEN-MÜLLER,** neuro-psychiatre ; **Maryvonne HAMON, enseignante ; Florence HANIN,** architecte ; **Karl Heinz HANSEN,** anc. député SPD (RFA) ; **Mohammed HAEBI,** professeur (Algérie) ; **Rebecca HARMS,** arc-en-ciel (RFA) ; **Brigitte HEINRICH,** député européen ; **Herberto HELDER,** poeta ; **Maria HENRIQUES ; Edward HERMAN,** prof. univers. Pens. (USA) ; **João HERMANN NETO,** deputado PMDB (Brasil) ; **Imma HILLERICH,** député (RFA).

**Remy HOURCADE,** traducteur ; **Alain HUBERT,** conseiller de Paris ; **Nicole HUYGENS,** relations publiques CEE ; **André HOVART,** bibliothécaire ; **Eugênia HARTEN,** artista plastica ; **Rui Alberto C. HENRIQUES,** travailleur social ; **Ariane HIRIBARNE,** photographe ; **Ali HOSSIEN,** ingénieur ; **Annette HERBEUVAL,** éducatrice ; **Nadine HERBEUVAL, étudiante ; Davide HATCHARD,** artiste peintre ; **N.P. HILL,** journaliste ; **André HOULLIER,** artiste peintre ; **Isabelle HECTOR,** animatrice ; **Karim HAOUADEG,** étudiant ; **Annette HENNINGER,** et puis tout... ; **Patricia HOROVITZ,** enseignant ; **Didier HAGEN-MÜLLER,** neuro-psychiatre ; **Maryvonne HAMON,** enseignante ; **Florence HANIN,** architecte ; **Karl Heinz HANSEN,** anc. député SPD (RFA) ; **Mohammed HAEBI,** professeur (Algérie) ; **Rebecca HARMS,** arc-en-ciel (RFA) ; **Brigitte HEINRICH, député européen ; Herberto HELDER,** poeta ; **Maria HENRIQUES ; Edward HERMAN,** prof. univers. Pens. (USA) ; **João HERMANN NETO,** deputado PMDB (Brasil) ; **Imma HILLERICH,** député (RFA) ; **José IBAÑEZ,** artiste peintre ; **Rubens IANELLI,** pintor (Brasil) ; **Paco IBAÑEZ,** artiste ; **Dorothée IKSE,** poète ; **Liliane IMBER,** psychologue ; **Horst ISOLA,** Pt Juristes Soc. Dem. (RFA) ; **E. de JOUVENAL,** poète ; **P. JANIN,** professeur ; **Claude JALLAMION,** psychanalyste ; **Catherine JOUVIN,** bibliothécaire ; **Serge JOLLY,** préparateur ; **Sylvie JACQUIN,** documentaliste ; **Marie-Isabelle JABER ; Martial JACOB,** enseignant ; **Caroline JACQUES,** étudiante ; **P. JONCKEER,** écologiste (Belgique) ; **Camilo JORGE,** deputado PMDB (Brasil) ; **Eduardo JORGE,** deputado PC do Brasil ; **José Luis Pereira JORGE,** ceramista ; **Pierre JOURDANI,** ouvrier ; **Alain JOXE,** chercheur EHESS ; **Pierre JUQUIN,** communiste rénovateur.

**Alain KRIVINE,** journaliste ; **Nacer KETTANE,** médecin, écrivain, Radio Beur ; **KOINE-TALLERZ ,** taller de poesia experimental ; **Yorguy KARAKATZANIS,** écrivain ; **Barbara KRONSTEINER,** historienne ; **Jean-Paul KLEE,** écrivain ; **Léo KUKORIAV,** chercheur ; **A.M. KAH,** typographe ; **Charles KUNTZ ; Abelard de KERNAVO,** polémiste ; **Mme KAZANTZAKI** (Grèce) ; **W. KERSTEN,** ouvrier (Belgique) ; **Bensalem KALED EL FALAH,** journalista (Tunisie) ; **Leonidas KIRKOS,** député (Grèce) ; **Pierre KLEIN, peintre ; B. KOPEZ,** GRAEL ; **M. KRANNICH,** GRAEL ; **Peter KREISKY,** sociologue (Autriche) ; Kemaisk KSILA, resp. syndical (Tunisie).

**Este apelo sera publicado brevemente noutros orgãos de imprensa europeus. Para prosseguir a campanha pela libertação dos presos politicos, envie a sua assinatura e contribuição financeira a Albatroz, BP 458, 75161 Paris Cedex 04 - França.**

# Miss Portugal e Carlos Lopes dão uma mãozinha na campanha antitabaco

Isabel Costa, Miss Portugal, o atleta Carlos Lopes e vinte e duas associações não-governamentais participaram ontem no lançamento de uma campanha antitabaco, em preparação do «Dia do Não-Fumador», que terá lugar a 17 de Novembro. O lançamento da campanha foi feito a bordo de um cacilheiro que deambulou pelo Tejo, opção que, segundo Manuel Baião, secretário-geral do Movimento Tabaco ou Saúde, contém um simbolismo: «O de que o Tejo não deve ser poluído e o de que não se deve fumar nos transportes públicos.»

No âmbito das várias iniciativas portuguesas para assinalar o Dia do Não-Fumador, aquele responsável destacou os Jogos Sem Fumo no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa. Entre as individualidades presentes para apoiarem o lançamento da campanha, destacavam-se representantes dos secretários de Estado da Comunicação Social e da Juventude e dois deputados - Roque da Cunha do PSD e Rui Silva do PRD - que assinaram a moção para a proibição do fumo no Parlamento.

Num documento distribuído aos presentes, o Movimento Tabaco ou Saúde - Escolha Saúde revelou também os resultados de um inquérito-tipo, feito com a colaboração de uma empresa de opinião pública, sobre a prevalência dos hábitos tabágicos na população portuguesa, em Março de 1988. Os resultados mostram que 28 por cento da população nacional com mais de 15 anos (44 por cento de homens e 14 por cento de mulheres) é fumadora. Em comparação com um estudo idêntico realizado em 1984, verifica-se um acréscimo de 22 por cento de fumadores.

Em termos de grupos etários, nota-se um aumento de 82,4 por cento no sexo feminino, dos 15 aos 24 anos. Quanto aos ex-fumadores verifica-se uma maior percentagem do sexo masculino (19 por cento) do que no feminino (3 por cento) e progressiva com a idade (dos 15 aos 24 anos, 8 por cento, dos 45 aos 54 anos, 13 por cento, acima dos 65 anos, 18 por cento). Em 56 por cento dos casos, os ex-fumadores afirmam que deixaram de fumar à primeira tentativa.

# Cidadãos devem ter palavra a dizer na resolução dos problemas energéticos

Os cidadãos devem passar a ter consciência de que podem ter um papel activo na resolução dos problemas energéticos, defendeu ontem o secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, quando falava na assinatura de um protocolo de cooperação na área da informação e formação entre a Direcção-Geral da Energia e o Instituto Nacional do Ambiente. Segundo o responsável governamental, a produção de energia tem sempre um impacto ambiental, as mais das vezes negativo.

Ribeiro da Silva acrescentou na ocasião que mesmo as chamadas energias renováveis criam por vezes problemas que não são menos complexos do que os das energias tradicionais. O secretário de Estado considerou que os custos inerentes aos impactos ambientais têm de ser assumidos, sendo necessário encontrar um equilíbrio, salientando que a componente ambiental pode justificar uma determinada opção energética, ainda que isso signifique um acréscimo de gastos.

José Almeida Fernandes, presidente do Instituto Nacional do Ambiente, adiantou que mesmo as formas de energia postas em causa, como a nuclear, surgem hoje como algo que é necessário ter em conta a par com outras formas de energia menos tradicionais, como a eólica ou das marés, e das tradicionais, como a hídrica ou termoeléctrica. Considerou este técnico, a propósito, que nos tempos que correm a poupança de energia é uma das grandes preocupações da política energética de qualquer país, havendo uma mudança de mentalidades em relação ao uso da energia. Por sua vez, o director-geral da Energia, Custódio Rouxinol Miguens, destacou que a sua Direcção-Geral e o Instituto Nacional do Ambiente convergem numa vasta área da política energética que vai desde a poupança ao aproveitamento das energias renováveis. Na sua perspectiva, o protocolo assinado entre os dois organismos permitirá com os mesmos meios atingir melhores resultados do que aqueles que seriam conseguidos com o somatório das acções de ambos.

O protocolo em questão prevê a evidenciação do relacionamento energia-ambiente, a promoção de acções conjuntas de divulgação e informação, a permuta de informação relativamente a organismos nacionais ou internacionais em que uma das partes participe e ainda a informação mútua de programas e projectos.

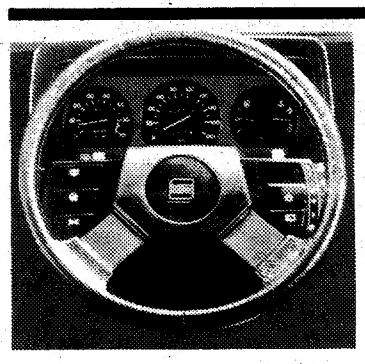
# Já passa de 1 milhar o número de multas contra o ruído

Ultrapassou um milhar o número de processos por violação ao regulamento geral sobre o ruído, que vigora desde Janeiro passado, aplicados até ao final de Agosto - tornou público o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia. Assim, a PSP e a GNR aplicaram nos primeiros oito meses do ano 906 multas a veículos com motor, principalmente motos e motorizadas, sendo 761 as que foram aplicadas pela PSP e 145 as que foram passadas pela GNR.

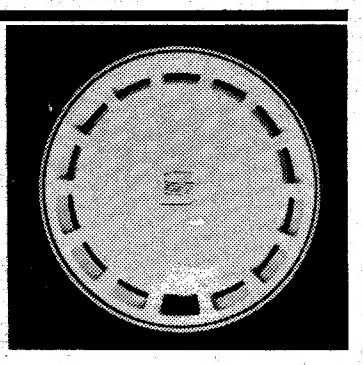
As multas aplicadas pela Guarda Nacional Republicana são todas do primeiro trimestre, dado que desde Abril esta corporação não aplicou mais nenhuma coima por poluição sonora, o que estará relacionado, segundo uma fonte oficial, com a falta de instruções regulamentares da Direcção-Geral de Viação. A mesma fonte revelou que esta Direcção-Geral deveria já ter procedido à alteração dos livretes dos veículos para passarem a mencionar o seu nível de ruído.

Macário Correia adiantou já à agência Lusa que há aspectos técnicos que terão de ser esclarecidos com a Direcção-Geral de Viação e que a legislação sobre o ruído necessita de «aperfeiçoamentos técnicos», nomeadamente quanto à harmonização com as directivas comunitárias. O secretário de Estado do Ambiente revelou que os serviços de ambiente procederam à fiscalização de mais de uma centena de discotecas e boîtes, 60 das quais no Algarve.

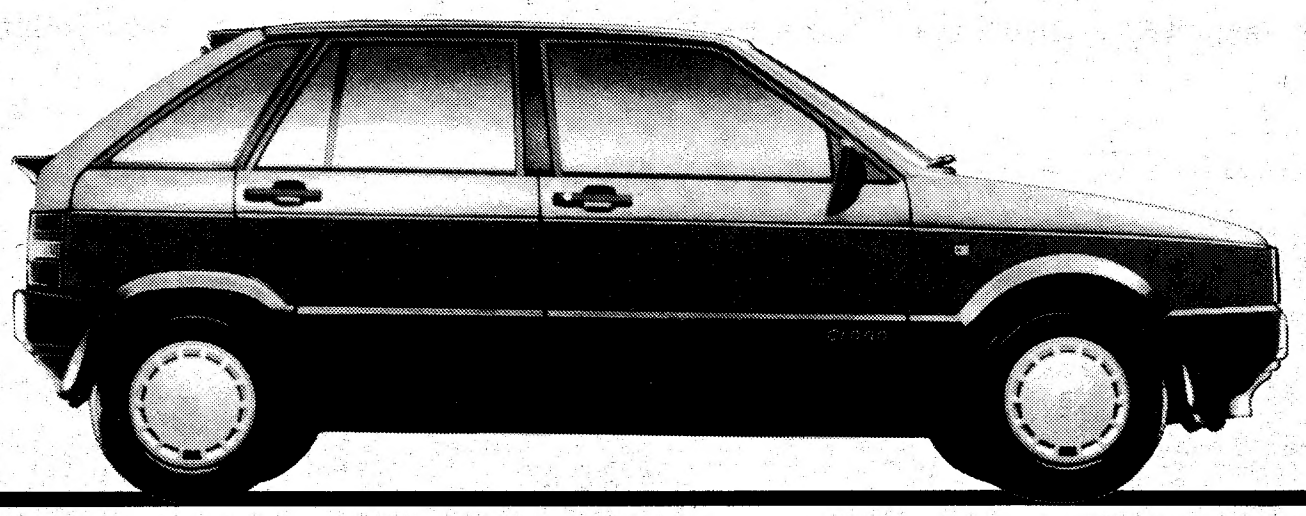
Os mesmos serviços visitaram ainda quatro fábricas de motorizadas para verificar quais os níveis de ruído dos veículos, tendo-se apurado - segundo o secretário de Estado - que a generalidade das motos e motorizadas fabricadas respeitam o regulamento geral sobre o ruído (Decreto-Lei 251/87, de 24 de Junho), mas à tangente, o que significa que não havendo a necessária conservação aqueles veículos de duas rodas ficam em situação irregular. Macário Correia observou que em muitos casos são os próprios utilizadores que tiram os silenciadores, ironizando que parecem pensar que o ruído é uma forma de promoção social.

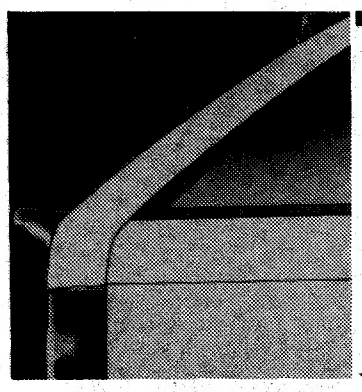
MAIS SEAT
AO MESMO PREÇO



O NOVO «**IBIZA CRONO**» É UM CARRO SUPERIOR A TODOS OS NÍVEIS, EXCEPTO NO PREÇO. É ELEGANTE, GRAÇAS À SUA INCONFUNDÍVEL LINHA GIUGIARO. A POTÊNCIA E A ECONOMIA DO MOTOR **SYSTEM PORSHE** PROPORCIONAM-LHE «PERFORMANCES» E RENDIMENTOS EXCEPCIONAIS. NO PREÇO JÁ ESTÁ INCLUÍDO TODO UM CONJUNTO DE «EXTRAS» QUE NO IBIZA CRONO É EQUIPAMENTO DE ORIGEM. SINTA A ESTRADA NAS SUAS MÃOS, COM MAIS CONFORTO, QUALIDADE E ROBUSTEZ.

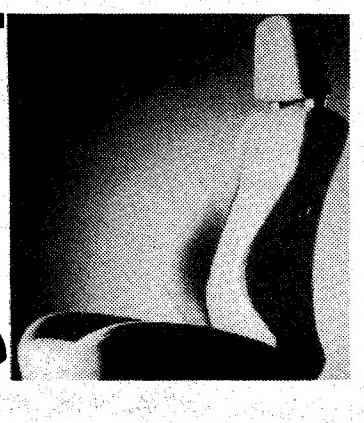


"SPOILER" DUPLO QUE O FAZ VOAR COMO O VENTO E QUE, MESMO ASSIM, O PRENDE À ESTRADA. TAMPÕES-DE-RODA INTEGRAIS, AR ELEGANTE E DESPORTIVO. ASSENTOS ANATÓMICOS — O MELHOR QUE SE PODE ENCONTRAR EM CARROS DESTA CATEGORIA. E AINDA: PAINEL COMPLETO DE INSTRUMENTOS, ASSENTOS TRASEIROS SEPARADOS E REBATÍVEIS, VOLANTE DESPORTIVO, ESTOFOS EXCLUSIVOS, LOGOTIPO CRONO.



Novo IBIZA crono

MAIS QUALIDADE. MELHOR EQUIPAMENTO. MAIS CONFORTÁVEL.



Recomendamos Produtos Shell

**Concessionários Lisboa e Arredores (Vendas e Assistência):**

CASA CATELA, Av. D. Carlos I, 47/49, 1200 LISBOA
C. SANTOS, Av. da Liberdade, 29 - 41, 1200 LISBOA
FASSIO, Lg. Com. Madureira, 6 - A/B - Algés, 1495 LISBOA
FRANCISCO B. RUSSO & IRMÃO, Av. Inf. D. Henrique - Cabo Ruivo, 1900 LISBOA
GARAGEM VICTÓRIA, R. Nova de S. Mamede, 38, 1200 LISBOA
SBERPEÇAS - SOBRESSALENTES, LDA., R. dos Soeiros, Lote 2-B, 1500 LISBOA
JAIME SANTOS, R. Artilharia Um, 105 - A, 1000 LISBOA
SAIDECAR, Av. de Paris, 4 - D, 1000 LISBOA
AUTO-MECA, R. Estado da Índia, Lote 9 - A, 2685 SACAVÉM
E.J.P., R. Elias Garcia, Lote 8-B - Venda Nova, 2700 AMADORA
E. J. P., R. Elias Garcia, Lote 42, Loja Frente, 2745 QUELUZ
FONSEAT, SA, Av. 5 de Outubro, 45, 2560 TORRES VEDRAS
MORGADO & AMADO, LDA., R. Com. António Feio, 84, 2800 ALMADA
MULTIPNEUS, COM. DE PNEUS, LDA., R. Elias Garcia, 105-A - B, 2735 CACÉM
MULTIPNEUS, Av. Alm. Gago Coutinho, 54, 2725 MEM MARTINS
SERVIPOR, R. Heróis de Chaimite, Lote 8, 2675 ODIVELAS
UNIMEC - STARAUTO, R. João Soares, Lote 1, 2775 PAREDE

# PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

## Túnel para comboios na zona de Belém

A Avenida da Índia e os comboios da Linha de Cascais vão ser rebaixados nas suas cotas na área de Belém, segundo um projecto que prevê a conclusão das obras em 1992 e se integra na construção do Centro Cultural e no arranjo arquitectónico daquela zona histórica.

O coordenador do Centro Cultural de Belém, Reis Pereira, disse que o projecto está a ser elaborado pelo Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa e a passagem por via subterrânea da Linha de Cascais e da Avenida da Índia visa, ao que referiu, «remover as barreiras à aproximação do rio Tejo e ao seu desfrute pela população».

Quanto à sua concepção engloba toda a zona histórica da Cordoaria até Belém e as obras de rebaixamento das vias estão orçadas em cerca de cinco milhões de contos.

No que concerne ao Centro Cultural, está a decorrer a fase de concurso que terminará em Dezembro deste ano, prevendo-se o começo das obras para o início de 1989.

Entretanto, em Braga os transportes urbanos vão ser melhorados com a compra de mais seis autocarros, sendo cinco simples e um articulado, o que obriga ao investimento de 120 mil contos. Os veículos destinam-se em especial a aliviar a sobrecarga de passageiros nas principais zonas de penetração daquela cidade.

Às portas do Porto, as obras de construção da auto-estrada que vai ligar a capital nortenha a Braga, e os seus acessos, está a provocar sérios problemas na circulação de peões e veículos, com particular acuidade no viaduto de Cutanas, em Pedrouços, aberto ao trânsito há cerca de dois meses, com a extensão aproximada de 200 metros.

O presidente da Junta de Pedrouços, Francisco Dantas, alerta para os vários acidentes já ocorridos no local e para o problema do escoamento das águas pluviais, que, afirma, «chegam a entrar em edifícios da zona de Teibas».

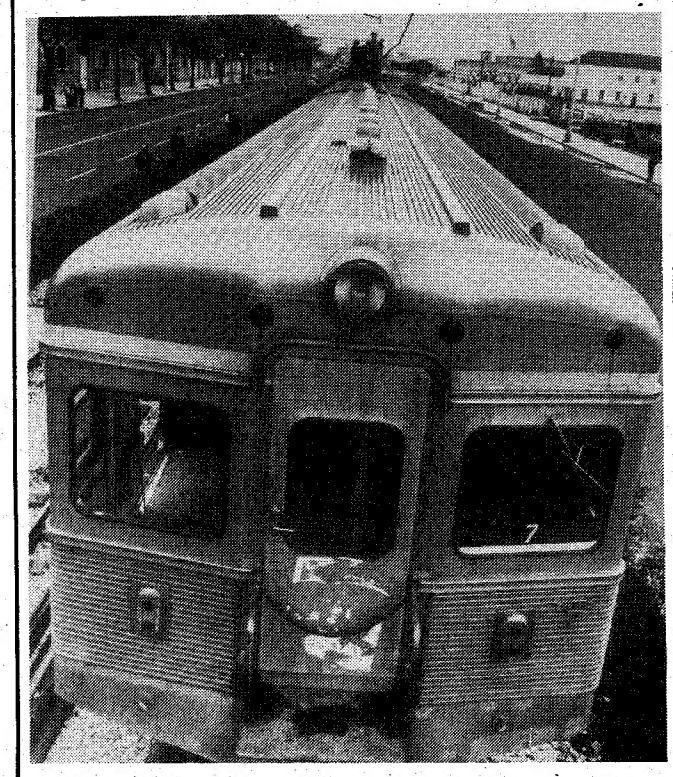
### *Descarrilamento na Linha da Beira Alta*

Um passageiro ficou ferido, ainda que sem gravidade, no descarrilamento de um comboio ocorrido, na noite de anteontem, em Canas de Senhorim, na Linha da Beira Alta.

A composição fazia a ligação entre a Guarda e Lisboa, só tendo a circulação sido normalizada ao princípio da madrugada de ontem.

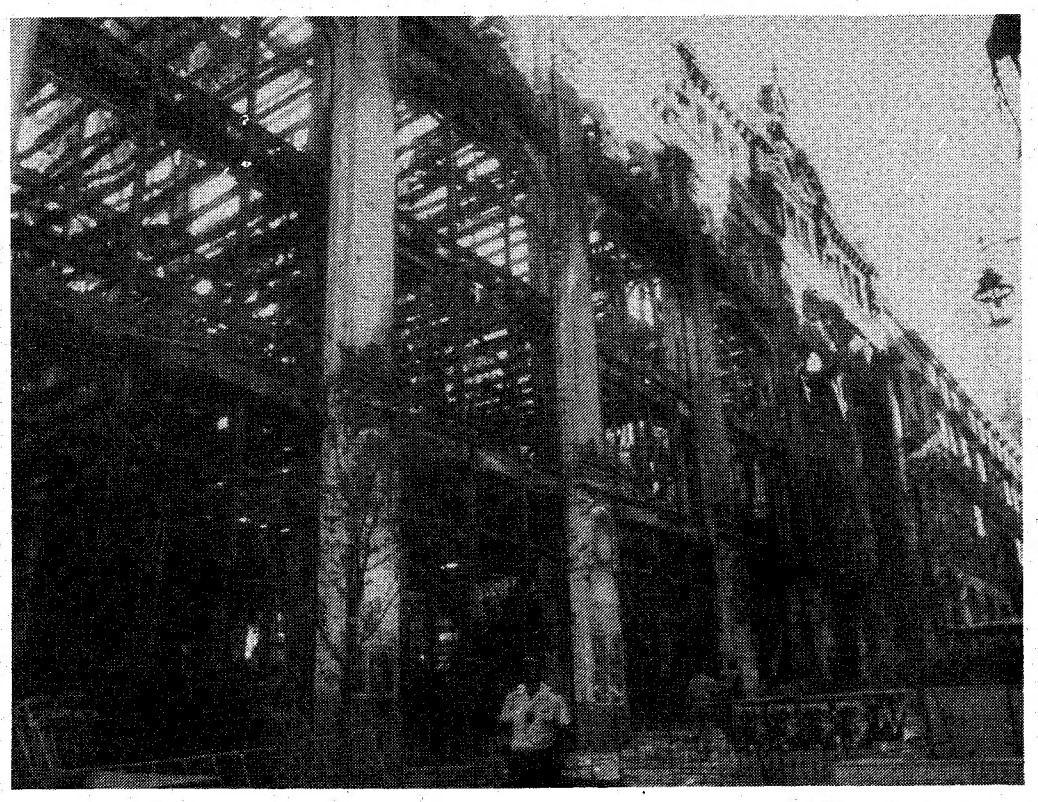
Em Moreira da Maia, um transeunte de 41 anos foi morto, pelas 16 e 30 de ontem, ao ser atropelado por um automóvel.

Albino Maia ainda foi conduzido com vida ao Hospital de Vila do Conde, onde não conseguiu, no entanto, sobreviver aos graves ferimentos.




GALP
DINAMIC
Gasóleo


# DL NACIONAL



*O Chiado como pano de fundo*

# SEGURANÇA É A GRANDE "ARMA" NOS TRABALHOS DE DEMOLIÇÃO

**«Os trabalhos de demolição deverão começar pela remoção dos elementos frágeis, como envidraçados, fasquiados, estuques e gradualmente de cima para baixo» — refere a revista mensal «Prevenção no Trabalho», da Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, no seu último número, em que um estudo sobre «a segurança nos trabalhos de demolição» é o assunto em foco. A sua plena actualidade tem fundamentalmente a ver com as demolições ora em curso no Chiado.**

Dirige-se fundamentalmente ao sector da construção civil e obras públicas e visa chamar a atenção para as medidas básicas de segurança que o referido trabalho exige no trabalho de construção civil. Tem em conta esta realidade, que abre o Regulamento de Segurança no Trabalho desta área: «a indústria da construção civil não é das que menos contribuem para o acréscimo dos infortúnios do trabalho. Assim se justifica que em vários países, ao encarar-se o problema dos acidentes de trabalho, se dê primasia aos aspectos no campo da construção civil.»

A primeira grande norma a observar — segundo o Regulamento em questão — estipula que este tipo de trabalhos serão dirigidos por técnico responsável, legalmente idóneo «a quem caberá responder pela aplicação das medidas regulamentares previstas ou exigidas pela natureza especial das tarefas em ordem à protecção e segurança dos trabalhadores, do público e dos bens».

Convém sempre fazer uma visita atenta ao local das demolições antes de iniciar a operação, recomenda o mesmo regulamento. Entre outros objectivos, de modo a determinar as partes instáveis da construção, as quais deverão ser devidamente escoradas.

### Precauções a tomar

O estudo sobre a segurança nos trabalhos de demolição aconselha as precauções a tomar desde o início da operação, quer por parte do técnico responsável — que arca com um grande fardo moral e profissional —, quer o equipamento que os trabalhadores deverão utilizar.

O técnico responsável deverá certificar-se de que a água, o gás e a electricidade fornecidos ao edifício foram cortados, sem o que não se poderá iniciar a tarefa. Se para o andamento dos trabalhos forem precisos água ou energia eléctrica, para respectivos cabos e canalizações, deverão ser adequadamente protegidos contra possíveis deteriorações.

Em princípio, só os trabalhadores qualificados deverão encarregar-se dos trabalhos de demolição. Para isso — sublinha o mesmo estudo —, usarão calçado e capacetes de segurança e luvas adequadas a esses trabalhos, e para as tarefas que libertem poeiras utilizarão máscaras adequadas.

Em caso de ventos fortes ou de condições atmosféricas que façam recear o desmoronamento do edifício, os trabalhos de demolição deverão ser interrompidos — recomendam os técnicos de segurança no trabalho, no caso específico das demolições de prédios.

### Pessoal qualificado

O assunto aqui tratado tem plena actualidade, uma vez que se iniciaram há poucos dias os trabalhos de demolição dos prédios (do Chiado) mais afectados pelo sinistro de 25 de Agosto.

Já agora, veja-se que o regulamento sobre paredes de fraca estrutura: sempre que os trabalhadores estejam expostos a riscos de queda de uma altura perigosa, deverão instalar-se andaimes, plataformas ou outros dispositivos.

Sempre que se trata de «demolir pavimentos, caso a segurança o exija, deverão instalar-se plataformas de trabalho que ofereçam a necessária resistência», preconiza o mesmo estudo, baseado em «Sécurité et Hygiéne dans des travaux du batiment el les travaux publics».

Cuidados especiais exigem as construções de grande altura como chaminés, torres, devendo apenas ser demolidos por pessoal qualificado para o efeito, sob orientação e vigilância constante de um técnico competente.

«Não deverão demolir-se por meio de explosivos, a não ser que seja possível vedar uma zona de segurança suficiente, vasta, onde possam cair sem perigo.

Quando a demolição — em alternativa — das construções se faz à mão, deverá recorrer-se a andaimes, nunca montados sobre consolas e desligados da construção a demolir, de modo a poderem resistir a pressões resultantes de desmoronamentos acidentais.

## Detido presumível assassino de capitão da Força Aérea

A Polícia Judiciária afirma ter detido no Algarve, em colaboração com a GNR, um jovem de 25 anos acusado de haver morto, em 15 de Julho deste ano, o capitão da Força Aérea na reserva, José Luís Morgado, cujo cadáver foi descoberto com sinais de ter sido esfaqueado no interior do seu automóvel, um BMW azul estacionado na Travessa Sargento Abílio, próximo da Buraca, no concelho da Amadora.

O capitão José Morgado, de 53 anos, natural da Guarda, residia na Reboleira, junto a um irmão, depois de se ter separado da mulher com quem vivera em Albufeira, vindo-se ultimamente a queixar a familiares de estar a ser seguido por desconhecidos, sem no entanto avançar com qualquer pista.

A PJ não revelou por enquanto o móbil do crime nem a identidade do presumível homicida.

## Motorista de empresa rodoviária morto por 30 contos nos Açores

Um motorista da empresa rodoviária Varanda & Companhia, Lda., Óscar Ferreira de 61 anos, foi assassinado, pelas 6 e 30 de ontem, próximo da sua residência, quando à semelhança do que acontecia quase todos os dias, se deslocava para o autocarro que conduzia, na vila de Lagoa, ilha de S. Miguel, nos Açores.

O móbil do crime parece ter sido o roubo, dado haver desaparecido uma pasta que a vítima transportava com cerca de 30 mil escudos, destinados aos trocos dos passageiros.

No local do crime foram verificados sinais de luta, tudo indicando que Óscar Ferreira terá oferecido resistência ao homicida.

## Empreiteiro algarvio preso por burlas de milhares de contos

Um importante empreiteiro de apelido Marques, de 44 anos de idade, acaba de ser detido pela Polícia Judiciária e colocado às ordens do Tribunal de Instrução Criminal de Faro, sob a acusação de ter vendido durante alguns anos, no Algarve, andares previamente hipotecados.

Os crimes de que o arguido, proprietário da firma de construção civil J.J. Marques, Limitada, é indiciado, ascendem a largos milhares de contos.

# CADILHE APRESENTA ORÇAMENTO/89 E PROMETE MAIS UM ANO DE BEM-ESTAR

**O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, entregou ontem ao presidente da Assembleia da República a proposta governamental de Orçamento de Estado para 1989, sustentando mais tarde que ela corresponde ao quarto ano consecutivo de «progresso sólido e construtivo, de crescimento económico e de melhoria do bem-estar das famílias portuguesas».**

De acordo com dados estatísticos divulgados pelo ministro em conferência de Imprensa o Orçamento de Estado para 1989 prevê um saldo «primário», excluindo os juros, que representa 1,2 por cento do produto interno bruto (PIB).

O défice global do OE/89, explicou, mantém uma trajectória descendente em percentagem do PIB, situando-se entre 487 milhões e 504 milhões de contos, em função da cláusula de «regulação conjuntural» ao abrigo da qual ficam condicionalmente congelados, no primeiro semestre, 10 por cento da despesa orçamentada no PIDDAC – Plano de Investimentos de Desenvolvimento e Despesas da Adminsitração Central.

No segundo semestre de 1989, disse, poderemos libertar esta verba se a evolução da economia o justificar.

### Défice global perto dos 8%

Miguel Cadilhe afirmou que o défice global do OE/89 oscilará assim entre os 7,5 e os 7,8 por cento do PIB, em virtude do grau de utilização especial daquela cláusula que se destina a contribuir para a regulação da procura interna.

Insistindo em referir que o défice global do OE/89 tem vindo a seguir uma evolução decrescente face ao PIB, Cadilhe disse que ele será de 7,8 por cento em 1989 (previsão) e foi de 8,3 por cento em 1988, 9,2 por cento em 1987 e 11,2 por cento em 1986.

«Não é fácil conseguir o compromisso entre uma estratégia de redução do défice orçamental e a necessidade de modernizar o País, apoiar o crescimento e absorver os fundos da CEE», afirmou Miguel Cadilhe.

«À mesa do Orçamento somos contra o desperdício, o desleixo, a delapidação, o não te rales e o supérfluo», defendeu o ministro, acrescentando: «Somos pelo rigor, pela disciplina financeira, pela qualidade do serviço público, pela economia dos dinheiros públicos.»

Na sua intervenção referiu também as quatro grandes áreas que considera prioritárias neste Orçamento do Estado, em termos de despesas públicas: as infra-estruturas (estradas e outras vias de comunicação), a Educação, a Saúde e a despesas do Estado permitindo atrair fundos estruturais da CEE.

### «Não estou contra os ricos»

A propósito da reforma fiscal, Miguel Cadilhe esclareceu que não está «contra os ricos», nem contra quem consegue obter rendimentos do seu trabalho, do seu património ou da sua iniciativa.

«Estamos é contra o não cumprimento dos deveres fiscais de cada um» salientou, adiantando: «estamos é contra a monumental injustiça relativa que constituíria o proposto 'perdão' do Imposto Complementar».

A filosofia subjacente ao Imposto Único não contempla qualquer fenómeno de dupla tributação, disse Miguel Cadilhe, uma vez que esta só tem lugar quando o rendimento auferido no mesmo período é objecto de duas normas de incidência fiscal diferentes, o que não é o caso.

Miguel Cadilhe disse que o IRC — Imposto sobre o Rendimento Colectivo — não vai agravar a carga fiscal sobre as empresas, argumentando que estas têm estado a ganhar boas margens de lucro e já têm auferido de incentivos financeiros importantes, acrescentou.

### As receitas previstas

As receitas fiscais previstas na proposta de OE para 1989 atingem 1438,6 milhões de contos.

Segundo o documento, o Estado prevê cobrar em 1989 um total de 466,9 milhões de contos em impostos directos, contra 418,1 milhões previsto para 1988, e 971,1 milhões na tributação indirecta contra 866,3 milhões este ano.

Assim, a previsão de cobrança para o Imposto sobre os Rendimentos das pessoas Singulares (IRS) é de 295,9 milhões de contos e de 160,4 milhões para o Imposto sobre Rendimentos das pessoas Colectivas .

Ainda em termos de tributação directa, o Estado espera arrecadar 10,4 milhões de contos no Imposto sobre Sucessões e Doacções e 0,2 milhões noutros impostos directos.

A tributação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) dará ao Estado a maior fatia das receitas fiscais em termos de impostos indirectos — 419 milhões de contos contra 380 milhões estimados para este ano.

O Estado espera cobrar 198 milhões de contos de imposto sobre os produtos petrolíferos (167 mc em 1988).

Com o imposto sobre o tabaco o Estado prevê arrecadar 70 milhões de contos contra 58 milhões estimados para este ano, enquanto para o Imposto Automóvel a previsão de cobrança é de 57,6 milhões de contos (52 mc em 1988).

Os impostos indirectos sobre direitos de importação, sobretaxa de importação, estampilhas fiscais, transacções, IVVA (sobre a venda de veículos automóveis), interno de consumo e outros irão ainda dar ao Estado receitas fiscais da ordem dos 96 milhões de contos no total.

### As despesas prioritárias

Cerca de metade das despesas públicas totais propostas revertem para Educação, Saúde e Plano de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC).

O peso da educação sobre o total das despesas públicas, em 1989, será de 20 por cento com 310,7 milhões de contos, representando um aumento de 17,3 por cento em relação a 1988.

Por seu turno, a saúde, com 260,6 milhões de contos, crescerá 16,1 por cento relativamente a 1988 e terá um peso sobre o total das despesas públicas de 16,8 por cento contra 16,6 por cento em 1988.

O peso do PIDDAC ascende a 11 por cento do total das despesas públicas, tendo aumentado 16,4 por cento em relação a 1988.

As verbas previstas para o PIDDAC elevam-se em 1989 a 171,3 milhões de contos contra 147,1 milhões em 1988.

### Isenção da sisa alterada

A estrutura do imposto de sisa vai ser alterada para «pôr termo à injustiça» e para evitar práticas assimiláveis à evasão e fraude fiscais, de acordo com a proposta de Lei de Orçamento.

Assim, vai ser adoptado um limite máximo de isenção para prédios com um valor inferior ou igual a 5000 contos (antes eram 10 000), estabelecimento de um conjunto de taxas reduzidas por escalões dentro do limite de 15 000 contos.

para prédios com valor superior a 15 000 contos, o imposto de sisa passa a ter uma taxa única de 10 por cento.

### Imposto sobre lucros extinto

O Governo decidiu proceder à extinção do imposto extraordinário sobre lucros, de acordo com a proposta de lei do Orçamento.

Este imposto, que tinha sido criado pelo Decreto-Lei 119-A/83, incide sobre os rendimentos colectáveis relativos a 1983 sujeitos a Contribuição Industrial.

Já em relação aos rendimentos de 1986, a sua taxa tinha sido reduzida para 50 por cento, e mantida para os rendimentos auferidos em 1987.

Segundo o Governo, «não subsistem razões para a permanência deste imposto no quadro do novo sistema fiscal português, pelo que se procede à sua extinção no Orçamento do Estado para 1989, depois de uma diminuição gradual da carga fiscal dele decorrente».

### Cresce saldo positivo com a CEE

O balanço dos fluxos financeiros Portugal-CEE em 1980 deverá apresentar um saldo favorável a Portugal de cerca de 105 milhões de contos, de acordo com a proposta de lei para o Orçamento do Estado para 1989, hoje divulgada.

Alertando para o facto de a estimativa ser provisória dado que o processo orçamental na Comunidade apenas ficará concluído em Dezembro próximo, a proposta de lei estima em 25,4 por cento o aumento nas transferências líquidas para Portugal, relativamente a 1988.

## Principais indicadores

**De acordo com a proposta de lei do OE/89, apresentada hoje no Parlamento pelo Governo, são os seguintes os principais indicadores económicos, com valores totais expressos em milhares de contos.**

| | OE-88 | OE-89 | em % |
|---|---|---|---|
| Receitas fiscais (em % do PIB) | 1202,6 21,4% | 1426,6 22,2% | +18,63 |
| Receitas totais (em % do PIB) | 1354,9 24,1% | 1599,5 24,8% | +18,05 |
| Despes. s/ PIDDAC e s/juros (em % do PIB) | 1202,3 21,4% | 1349,7 21,0% | +12,26 |
| Despesas sem juros (em % do PIB) | 1349,4 24,0% | 1521 23,6% | +12,72 |
| Saldo «primário» (em % do PIB) | 5,5 0,1% | 78,5 1,2% | |
| Juros (em % do PIB) | 476,7 8,5 | 582,5 9,0% | +22,19 |
| Despesas totais (em % do PIB) | 1826,1 32,5% | 2103,5 32,7% | +15,19 |
| Défice global (em % do PIB) | -471,2 -8,4% | -504,0 -7,8% | |

## Políticos vão ser reembolsados

Os titulares de cargos públicos vão receber compensações correspondentes aos montantes pagos pelos impostos profissional e complementar referentes a 1988. Por outro lado, de acordo com a proposta governamental de O.E. para o próximo ano, os funcionários públicos ficarão sujeitos, a partir de 1989 ao regime fiscal do IRS (imposto sobre o rendimento das pessoas singulares). No que toca aos titulares dos cargos públicos, cujos aumentos de vencimentos causaram recentemente algum escândalo público, a proposta agora avançada sugere que eles vão receber rectroactivamente a compensação correspondente ao imposto profissional deste ano e, inacreditavelmente, ao complementar, também relativo a 1988. Segundo o documento governamental trata-se de "acabar de vez" com a "segregação fiscal" que "impedia uma transparência de remunerações entre os sectores público e privado".

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 53$60 | 59$60 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$65 | 83$75 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$60 | 11$80 |
| BÉLGICA (franco) | 3$696 | 3$946 |
| BRASIL (cruzado) | $259 | $459 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 122$55 | 125$05 |
| (notas de 5 a 1000) | 123$05 | 125$55 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$10 | 21$50 |
| ESPANHA (peseta) | 1$200 | 1$320 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 147$80 | 151$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 148$30 | 151$80 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$45 | 35$03 |
| FRANÇA (franco) | 23$90 | 24$60 |
| HOLANDA (florim) | 72$35 | 73$45 |
| IRLANDA (libra) | 219$10 | 223$10 |
| ITÁLIA (lira) | 1$099 | 1$114 |
| JAPÃO (iene) | 1$123 | 1$178 |
| NORUEGA (coroa) | 22$05 | 22$55 |
| REINO UNIDO (libra) | 260$20 | 264$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$70 | 24$20 |
| SUÍÇA (franco) | 96$50 | 98$00 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$640 | 4$440 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# Orçamento rectificativo reduz défice de 1988

O orçamento rectificativo ao Orçamento do Estado para 1988 estima um défice de 457,1 milhões de contos, menos 13,9 milhões de contos do que o previsto de acordo com uma proposta de lei hoje apresentada juntamente com a proposta de Orçamento do Estado para 1989.

Desta diminuição do défice (13,9 milhões de contos), 8 milhões de contos vão ser aplicados na remuneração extraordinária aos funcionários públicos e 5 milhões de contos num fundo extraordinário de ajuda à reconstrução do Chiado.

De acordo com o Governo, «esta diminuição do défice resulta, além do bom andamento da economia portuguesa, da eficácia da administração fiscal» na recolha dos impostos.

A primeira reacção à apresentação deste orçamento rectificativo para 1988 veio da deputada Ilda Figueiredo, do PCP, segundo o qual, ele comprova o «agravamento sério» da carga fiscal em 1988.

De acordo com a mesma deputada, o Governo prevê, no orçamento rectificativo, um acréscimo de 15 milhões de contos na colecta do Imposto Profissional e de 25 milhões de contos nas receitas do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA).

# DIGA NÃO À DROGA

**TROFÉU**

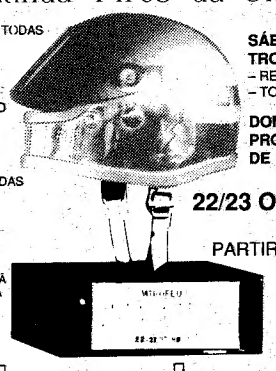
*Fernanda Pires da Silva*

A PROVA É GRATUITA PARA TODAS AS ESCOLAS E LICEUS

OS BILHETES SERÃO ENTREGUES COM O CARTÃO JOVEM OU CARTEIRA DE ESTUDANTE

BILHETES DE ACESSO A TODAS AS BANCADAS – ADULTOS – 500$00

LOCAIS DE VENDA:
– AUTÓDROMO DO ESTORIL
– LOJA DO CORREIO DA MANHÃ
NO DRUGSTORE GRÃO-PARÁ



**SÁBADO – 22**
**TROFÉUS NACIONAIS**
– RENAULT – CITROËN –
– TOYOTA – FÓRMULA FORD

**DOMINGO – 23**
**PROVA DAS 3 HORAS DE RESISTÊNCIA**

**22/23 OUTUBRO 1988**
A
PARTIR DAS 14 HORAS

autódromo do estoril

COM O PATROCÍNIO:

CORREIO da manhã · Shell · Royal

COM O APOIO DA:

GRÃO PARÁ HOTEL GROUP

**O «Diário de Lisboa» oferece 200 bilhetes às primeiras 200 pessoas que se dirigirem às nossas instalações na Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, Secção de Publicidade.**



# BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

**TINTURARIA GUANABARA**
**DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES**

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

13.º JUÍZO CÍVEL

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio. Execução SUMÁRIA n.º 10 108 1.ª secção Exequentes — RAUL, PINTO, NUNES & GUEDES, LD.ª Executado — FÁBRICA DE TINTAS INFANTE DE SAGRES, com sede na Rua José Falcão, 126, Candal, Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

**O Juiz de Direito,**
Joaquim Dias

**Pel'O Escrivão de Direito,**
M. Fernanda Sousa

**«DL» 18/17/88 — 2.ª Pub.**

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

1.ª Publicação

**ANÚNCIO**

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de Trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus MARIA DO CÉU NOGUEIRA, ANTÓNIO VÍTOR MATOS FONSECA e JÚLIO ALBERTO NOGUEIRA BARROS, com última morada conhecida na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 9, 4.º A, 5.º A e 6.º A, respectivamente, em 2780 Oeiras, para no prazo de oito dias, posteriores àqueles éditos, contestar a acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, que lhe move MARIA DO CARMO ALVES FARINHA CORREIA; para haver a quantia de 500 001$00 referente a retribuições não pagas e indemnizações por despedimento, e também, querendo, deduzir oposição ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora, no mesmo prazo, sob pena de ser imediatamente condenados no pedido constante na petição inicial, cujo duplicado fica à disposição dos citandos nesta Secretaria.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

**O Juiz de Direito**
(Assinatura ilegível)
**O Escrivão de Direito**

**«DL» 18/10/88 – 1.ª Pub.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS**

**1.º Secção – Proc. n.º 149/88**
**3.º Juízo**

**ANÚNCIO**

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Outubro pelas 14 horas neste tribunal tem de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado ROPLASTO PORTUGUESA, LDA., com sede na Rua Alfredo da Silva – Portela da Ajuda – Carnaxide, na execução sentença que lhe move ARRAHONA PORTUGAL, LDA, na 1.ª Secção do 3.º Juízo, Proc. 459/B/84 na comarca de Leiria e de que é depositário JOSÉ PRATAS DIOGO, residente na Trav.ª do Cascão, 9-1.º Dt.º, em Lisboa que é empregado da executada.

Bens a arrematar – **Por metade do seu valor:**

Uma máquina marca "Luigi Bantera SA" (origem italiana) com puxo e sistema de corte marca GOGLIATI SRL.

Há créditos reclamados pelo Centro Regional de Segurança Social.

Oeiras, 3 de Outubro de 1988

**O Juiz de Direito,**
a) Luís Flores Ribeiro
**A Escriturária,**
Rosa Maria Santos Pinto

**"D.L." 18/10/88 – 1.ª Pub.**



# BOLSA ABRE SEMANA COM GRANDES DESCIDAS

No início de mais uma semana de actividades, o mercado oficial accionista da Bolsa de Lisboa manteve hoje uma tendência global para a queda, realçada por grande número de variações de cotação de amplitude significativa, sendo oito no sentido da queda e apenas três no caminho da alta.

Devido ao atraso com que, mais uma vez, decorreu a sessão de hoje, não nos é possível apresentar os resultados da jornada senão em relação a 110 dos 168 títulos que compõem o segmento. Assim, à hora de fecho da edição de hoje do nosso jornal, estavam contabilizadas 34 quedas contra apenas 14 subidas, o que dava uma relação de quase 5 quedas por cada duas subidas. Estavam também contadas 33 cotações repetidas sem alteração, enquanto que o número de títulos que ficava sem motivar qualquer transacção era de 29.

Com quedas iguais ou superiores a 10% face à sessão de sexta-feira passada ficavam (para já) as acções da Macedo Coelho (menos 13,9%), da Torres Novas (recuo de 14,4%), da Arborfil (menos 13.8%), da Fiaco (descida de 10%), da Vista Alegre (menos 11,1%) e da Mota e Cª (menos 14,8%). Merecem referência também as quedas das Carnes Nobre e da Sopol, respectivamente com menos 15% e 14,7% que na quinta-feira última.

A subir, o destaque ia para as acções da Alco (mais 14,3% que na sessão anterior, de sexta-feira), da Prazol (mais 11,1% que na quinta-feira) e da Persuínos (mais 23,8% que a 30 de Agosto, data da última cotação). Esta subida da Persuínos confirma a evolução que as posições de comprador e vendedor vinham registando.

Pelos montantes movimentados apenas se destacavam, até ao momento, as acções ao portador da Marconi e as da Sonae. As primeiras originaram 36.816 contos com a mudança de mãos de 3.068 títulos por 12 contos cada e as segundas movimentaram 37.629 contos correspondentes a 3.330 acções por 11.300$ cada.

## *Subidas*

PERSUÍNOS - 2.600$ (transaccionadas 50 acções; cotação anterior: 2.100$); PRAZOL - 2.000$ (120; 1.800$); ALCO - 400$ (1.580; 350$); VILA FRANCA - 1.010$ (30; 1.000$); VELDEC - 2.700$ (350; 2.600$); SONAE - 11.300$ (3.330; 11.100$); ISAR RAKOLL - 1.880$ (100; 1.800$); PROADEC - 1.400$ (431; 1.390$); ERG - 1.420$ (20; 1.310$); SOARES COSTA - 1.760$ (180; 1.700$); EMPOR - 1.350$ (10; 1.300$); TUROPA - 1.000$ (170; 950$); S. P. CONTENTORES - 1.580$ (180; 1.570$); B. C. I. (port.) - 7.450$ (300; 7.400$).

## *Descidas*

SICEL - 2.680$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 2.700$); PROALIMENTAR - 2.220$ (300; 2.240$); MACEDO COELHO - 1.240$ (163; 1.440$); SOJA - 3.980$ (261; 4.200$); MADEIRENSE TABACOS - 2.600$ (300; 2.700$); CARNES NOBRE - 1.700$ (260; 2.000$); TORRES NOVAS - 1.370$ (373; 1.600$); ARBORFIL - 2.240$ (100; 2.600$); FIACO - 1.800$ (50; 2.000$); SIAF - 2.500$ (310; 2.600$); CAIMA - 10.000$ (1.715; 10.050$); FISIPE - 2.880$ (320; 3.000$); Cª P. HIGIENE - 1.650$ (40; 1.700$); CIRES - 6.550$ (250; 7.150$); POLIMAIA - 1.950$ (130; 2.000$); VISTA ALEGRE - 4.000$ (375; 4.500$); SOPOL - 1.450$ (10; 1.700$); MOTA E Cª - 4.140$ (253; 4.860$); SOMEC - 1.770$ (80; 1.790$); TÂMEGA - 2.380 (20; 2.400$); ENGIL - 1.700$ (150; 1.730$); A. GAUDÊNCIO - 1.300$ (752; 1.350$); PAPELARIA FERNANDES - 1.940$ (405; 1.950$); D. PEDRO - 1.810$ (150; 1.820$); TRANSBEL - 1.320$ (10; 1.400$); OREY ANTUNES - 1.220$ (407; 1.230$); LOCAPOR - 5.000$ (102; 5.100$); IMOLEASING - 4.500$ (340; 4.900$); SOFINLOC - 12.200$ (238; 12.300$); CISF - 20.000$ (522; 21.000$); LUSOLEASING - 6.500$ (70; 6.850$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 5.400$ (860; 5.500$); B. C. P. (port.) - 8.000$ (180; 8.700$); B. C. P. (nom.) - 7.150$ (1.680; 7.400$).

## *Cotações Repetidas*

FINAGRA - 1.500$ (transaccionadas 280 acções); G. A. P. - 1.240$ (162); VIDAGO - 1.300$ (220); TRIUNFO - 1.190$ (2.140); VASCO GAMA - 5.000$ (370); RAÇÕES VALOURO - 2.500$ (20); EMASA - 810$ (400); SUMOLIS - 5.700$ (199); AVEIRENSE MOAGENS - 1.070$ (50); BORDALIMA - 1.500$ (130); FITOR - 1.800$ (1.610); NOVOPAN - 3.100$ (720); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (750); CHAMPCORK - 6.000$ (40); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (510), IPOCORK - 3.500$ (740); COPIDATA - 1.990$ (120); LITHO FORMAS - 2.300$ (210); PORTO CAVALERIOS - 2.520$ (180); MABOR - 2.800$ (2.864); CIN (em. 88) - 3.300$ (50); CIPAN - 3.240$ (870); CINCA - 4.660$ (10); CRISAL - 2.900$ (820); LUZOSTELA - 1.700$ (510); SOMAGUE - 2.360$ (1.000); PENINA - 3.000$ (20); ORBITUR - 1.600$ (120); TERNOR - 1.230$ (70); MARCONI (port.) - 12.000$ (3.068); MARCONI (nom.) - 8.900$ (560); B. P. I. (port.) - 6.850$ (1.274); B. P. I. (nom.) - 5.750$ (1.100).

## *Não Transaccionadas*

CURIA, A. HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES PROGADO, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, NOVEMBAL, FOSFOREIRA, IBERFAR, CIN, INDASA, JÚPITER, HOTELAGOS, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.).

# EMPRESAS

## *FNAC emite obrigações*

Iniciam-se amanhã os dois dias de subscrição de 300 mil obrigações emitidas pela FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL, no valor nominal de mil escudos cada e pelo prazo máximo de cinco anos. A operação é organizada pela MDM - Sociedade de Investimentos, SA.

O primeiro cupão tem uma taxa nominal de 16%, sendo a dos restantes cupões igual a 106% da taxa de referência para obrigações fixada pelo Banco de Portugal no início de cada período de contagem de juros, arredondada para 1/4 de ponto percentual imediatamente superior. A amortização do empréstimo será feita em quatro semestralidades idênticas, com início em 15 de Abril de 1992, por redução do valor nominal dos títulos.

O empréstimo, representado por títulos de 10, 50 e 100 obrigações, destina-se a uma reestruturação do passivo de curto prazo em passivo de médio e longo prazo e a investimentos na empresa, designadamente em equipamentos novos.

*Aspecto da reunião do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.*

***A crise do regime jugoslavo***

# FALÊNCIA ECONÓMICA E AJUSTES DE CONTAS POLÍTICAS

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

**O plenário do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia (dois milhões de membros para 24 milhões de habitantes) reuniu-se ontem para tentar encontrar soluções para a crise económica e política, bem como para as tensões entre etnias que têm estado a sacudir a federação desde há algum tempo. O plenário, que deverá terminar hoje, ficará pela certa assinalado pela demissão de diversos dirigentes de primeiro plano, acusados de incompetência.**

A reunião dos dirigentes comunistas jugoslavos está a decorrer dentro dum triângulo limitado por três acontecimentos fundamentais, a que os debates se encontram forçosamente sujeitos. O primeiro desses acontecimentos foi a demissão, em vésperas do plenário, de quatro membros da direcção do partido, o que foi obviamente abrir o caminho a mais demissões, desta vez forçadas.

O segundo acontecimento foram as declarações do chefe do partido, Stipe Suvar, que preconizou a passagem a uma sociedade socialista mais aberta, «democrática e pluralista» sem a qual nos dirigimos para a destruição».

O chefe do partido falou ainda de trabalhadores «explorados e desmotivados». Ninguém — disse ele — deverá passar fome na Jugoslávia. O trabalho deverá assegurar uma existência decente, senão as reformas não farão qualquer sentido».

**Condição de sobrevivência**

Denunciando as fracções formadas com base numa nacionalidade, numa república ou numa província, o chefe do partido, que visava directamente o Partido Comunista Sérvio e o seu chefe Slobodan Milosevic, elogiou os méritos das minorias criativas. O ministro da Defesa, general Veljko Kadijevic, denunciava logo a seguir, no mesmo tom, os nacionalistas e os separatistas que procuram destruir a Jugoslávia. O general afirmou também que «a derrota da revolução em Kosovo é a condição de sobrevivência da Jugoslávia».

Kosovo é uma das repúblicas jugoslavas, que apresenta a particularidade de possuir uma população de origem albanesa e muçulmana na sua grande maioria, particularidade que tem sido a origem dum estado de tensão intercomunitário permanente, mas também das péssimas relações entre a Jugoslávia e a Albânia.

O terceiro condicionamento dos debates encontra-se na crise económica que a federação jugoslava atravessa, e que pode ser resumida da seguinte forma: 217 por cento de inlação anual, 21 biliões de dólares de dívida externa, 15 por cento de desemprego.

Durante o primeiro dia de debates, ontem, em Belgrado, a situação na rua parecia calma, e o centro dos congressos guardado por um serviço de ordem Bom Rapaz. Contudo, nestes últimos dias, tinha havido persistentes rumores sobre possíveis manifestações sérvias e que o Exército teria sido mesmo posto em estado de prevenção. O ministro da Defesa, general Veljko Kadijevic, declarou contudo no plenário que o Exército não tinha a intenção de desempenhar um papel particular, mas que também não aceitaria ser excluído da vida política, declarações essas que foram dar origem aos mais diversos rumores, que só serviram para desorientar uma classe política já por si em perdição.

O plenário acabou por propor ontem uma reforma profunda dos estatutos da Liga, a fim de modificar o papel do partido, que passaria a ficar separado do Estado.

# Governo polaco mostra-se indeciso sobre as negociações com o "Solidariedade"

As autoridades polacas, divididas entre o relegalizar ou não o sindicato independente «Solidariedade», adiaram o início de conversações com os dirigentes sindicais, afirmaram em Varsóvia fontes políticas.

As fontes acrescentaram que o governo não tinha sequer chegado a acordo sobre quando e onde as conversações deverão realizar-se, pelo que, adiantaram, os contactos apenas deverão efectivar-se na próxima semana.

Estava previsto que ontem se realizasse a primeira jornada de conversaçãoes entre representantes do governo e do «Solidariedade».

Entretanto, o porta-voz do «Solidariedade», Janusz Dnyszkiewicz, escusou-se a comentar o adiamento das conversações e do gabinete do porta-voz governamental, Jerzy Urban, também não foram adiantados pormenores sobre quando as reuniões se iniciariam.

As fontes, que falaram sobre condição de não serem identificadas, disseram que o governo aparentemente receava que o «Solidariedade» ameaçasse inviabilizar as conversações caso estas não levassem à sua legalização, banido na sequência da imposição da lei marcial no país em 1981.

Entretanto, o governo polaco do primeiro ministro Mieczyslaw Rakowski efectuou ontem a sua primeira reunião.

Em debate, de acordo com a agência noticiosa polaca PAP, estiveram as medidas a adoptar para combater os confrontos verificados no porto báltico de Gdansk.

O Telejornal de ontem da televisão polaca passou imagens das manifestações de domingo em Gdansk de jovens manifestantes, os quais empunharam cartazes com inscrições anticomunistas e arremessaram pedras contra a Polícia de Choque.

O despacho da PAP referia que «o governo acredita que o aventureirismo político dos distúrbios registados junto à Igreja de Santa Brígida, em Gdansk,e nas ruas limítrofes, é uma provocação que tem como objectivo minar a concórdia naacional».

A PAP acrescenta que o Governo discutiu a adopção de «medidas indispensáveis» para «contra-atacar as tentativas de desestabilização do país», mas não especifica que medidas foram essas.

Os cartazes dos manifestantes tinham inscrições do tipo «abaixo os comunas» e «comunismo para o caixote do lixo da história», disse o apresentador do telejornal.

Os manifestantes, em número de 700, exigiram a relegalização do Solidariedade.

**Reformistas húngaros querem multipartidarismo**

Jovens reformistas húngaros fundaram um movimento que defende um sistema multipartidário, menor intervenção estatal e a obrigatoriedade do Governo responder perante o Parlamento, disse um membro do grupo.

«O principal objectivo da Frente Szarszo é alcançar uma sociedade democrática, que funcione por si. Queremos um sistema parlamentar e um governo democráticos», afirmou o historiador Endre Bilecz.

Bilecz foi eleito para um comité coordenador num encontro, no domingo, que reuniu mais de 100 estudantes, académicos, empresários e outros intelectuais independentes.

***Visita política e económica***

# Sarney em Moscovo assinará vários acordos de cooperação

O presidente do Brasil, José Sarney, chegou ontem a Moscovo para uma visita oficial de cinco dias à URSS durante a qual serão abordadas questões políticas e de cooperação a nível comercial, de investigação e tecnologia espacial.

Nesta primeira deslocação oficial de um chefe de Estado brasileiro à União Soviética, feita a convite do Presidium do Soviete Supremo e do governo deste país, foi já assinado um protocolo de cooperação entre as televisões dos dois países, refere a agência Tass.

Depois de ter sido recebido no aeroporto de Moscovo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Éduard Shevardnadze e outras individualidades, Sarney, acompanhado pela mulher, foi homenageado com uma cerimónia de boas-vindas no Kremlin, por Raisa e Mikhail Gorbachev.

Em seguida, o presidente do Brasil — que chegou a Moscovo proveniente de Paris, onde se deslocou devido à edição de uma colectânea de contos da sua autoria traduzidos para francês — assinou um documento prevendo o intercâmbio de programas e de quadros técnicos televisivos.

Segundo a Tass — que salienta o destaque dado pela Imprensa soviética à visita de Sarney — o acordo de cooperação foi firmado pelo vice-presidente da comissão estatal soviética para a Televisão e Radiodifusão «Gosteleradio», e o presidente da Fundação brasileira, «TV Educativa». O acordo prevê ainda a preparação de reportagens sobre a União Soviética e o Brasil.

Sarney, acompanhado por uma extensa comitiva que inclui o escritor Jorge Amado, meia centena de jornalistas e 150 empresários, permanecerá em Moscovo até quinta-feira de manhã, partindo nesse mesmo dia para Leninegrado e seguindo depois para Lisboa, onde ficará até ao dia 23.

Hoje, o presidente brasileiro recebe o título de doutor «honoris causa» da Universidade de Moscovo, e amanhã visitará a exposição industrial do Brasil na capital soviética no final da qual está prevista uma conferência de Imprensa.

De acordo com uma publicação distribuída pela Embaixada do Brasil em Moscovo, o interesse brasileiro pela tecnologia soviética abarca sectores tão diversos como o da maquinaria para colher algodão até à investigação sobre a Síndroma de Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA).

Estes dois países são já sócios na construção de uma central hidroeléctrica em África, e, em 1987, durante uma visita a Brasília, o chefe da diplomacia soviética anunciou a disponibilidade do seu país em colocar o primeiro astronauta brasileiro a bordo de um vaivém da URSS, embora não tenha adiantado qualquer data para esta iniciativa.

O fabrico de calças de ganga brasileiras na URSS já está em curso, a produção de sumo de laranja deverá estar para breve e o grupo Pão-de-Açúcar instalará brevemente um supermercado em Moscovo, refere a agência espanhola Efe.

Em princípio, durante esta visita, que Sarney considerou «essencialmente política» e destinada a «encontrar um novo tipo de relações entre os países de Leste e as nações do Sul

*O Presidente brasileiro, José Sarney, ao ser recebido no aeroporto de Moscovo pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.*

# Presidente romeno concluiu visita à China

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, concluiu hoje uma visita oficial de cinco dias à China, onde se reuniu com Deng Xiaoping e outros dirigentes para tratar de questões bilaterais e internacionais.

Segundo a agência oficial Xinhua, Ceausescu, acompanhado de sua mulher, Elena, viajou para a Coreia do Norte, depois de se despedir do presidente chinês, Yang Shangkun.

Num encontro com o dirigente socialista romeno, Deng Xiaoping referiu a possibilidade de se realizar no próximo ano uma cimeira sino-soviética, para o qual não precisou data.

Durante a sua estada de cinco dias em Pequim, Ceausescu exprimiu satisfação pela melhoria das relações entre Pequim e Moscovo e pela eventual realização de uma cimeira.

Por seu lado, a parte chinesa frisou que «os contactos políticos entre a China e a Roménia têm sido amistosos e os comerciais têm crescido satisfatoriamente,

*Familiares das vítimas da tragédia de Heysel em pleno tribunal, durante uma sessão do julgamento que está a decorrer em Bruxelas.*

Devido à fome e má nutrição, todas as crianças com menos de cinco anos morreram em Abyei, uma cidade sudanesa transbordante de refugiados, revelaram funcionários de organizações humanitárias. Os Estados Unidos iniciaram já voos de socorro com alimentos e medicamentos para Abyei, onde segundo as organizações humanitárias, toda uma geração tem sido dizimada pela inanição e pela desnutrição. Um funcionário da agência americana para a ajuda ao desenvolvimento (USAID) revelou que as reservas alimentares das povoações para onde se dirigem os voos de socorro estão "abaixo do que é necessário para sustentar os habitantes". A população de Abyei aumentou para cerca de 100 mil pessoas com a chegada de 25 mil refugiados da tribo dinca, fugindo aos ataques de milícias, numa guerra civil que dura há cinco anos.

*O Presidente italiano Francesco Cossiga faz o c maori (roque de narizes) com o ministro neozeland Etnia Maori, Hon Koro, em Wellington, durante a vi a efectuar À Nova Zelândia.*

## Confrontos nos territórios ocupados por Israel

Dezasseis palestinianos e dois soldados israelitas ficaram feridos em incidentes verificados ontem nos territórios árabes ocupados — disseram testemunhas, enquanto fontes do exército confirmaram apenas a existência de 10 feridos. Segundo um despacho da Reuter, que foi submetido a censura israelita e sofreu alguns cortes, os palestinianos foram feridos a tiro em confrontos com soldados, nos territórios árabes ocupados. Os soldados ficaram feridos num atentado contra uma unidade do exército, na localidade de Azzum. Fontes do comando do exército atribuíram a elementos árabes a autoria do atentado, cometido com uma bomba de fabrico artesanal. Estes incidentes ocorrem a menos de duas semanas das eleições legislativas em Israel, em plena campanha eleitoral e numa altura em que o actual primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, avisou já que «não ficará nada se os palestinianos recorrerem a armas na luta contra a ocupação israelita na margem Ocidental e na faixa de Gaza. O adversário à esquerda de Shamir, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, disse que, se for eleito primeiro-ministro, os palestinianos dos territórios ocupados elegerão os seus delegados para conversações de paz com Israel. As últimas eleições na margem Ocidental decorreram em 1976, mas os elementos eleitos, apoiantes da OLP, recusaram-se a participar em negociações de paz. Peres disse que transferirá os assuntos locais e municipais, actualmente nas mãos da administração militar, para palestinianos eleitos, caso falhem as conversações formais para a paz. Avi Pazner, porta-voz de Shamir, criticou o plano de Peres, considerando que realizar eleições durante o levantamento só servirá para reforçar a posição dos radicais.

## Takeshita desmente intenção de demitir ministro

O primeiro-ministro japonês Nobory Takeshita negou hoje que pretende a demissão do ministro das Finanças Kiichi Miyazawa, depois de ter sido posta em causa a sua responsabilidade moral num escândalo bolsista que abala o Japão desde Julho passado. Miyazawa, um sucessor provável de Takeshita, apresentou hoje desculpas públicas no Parlamento por ter deixado usar o seu nome numa controversa transacção bolsista. No entanto, o ministro das Finanças garantiu que não esteve directamente implicado na compra de 10 000 acções da sociedade imobiliária Recruit Cosmos, antes da sua Oferta pública de Venda, e recordou que a lei não foi violada. Miyazawa prometeu, no entanto, tirar lições pessoais deste caso. Resta saber se o acto de contricção do ministro e o apaziguamento procurado por Takeshita chegarão para satisfazer uma oposição que conseguiu bloquear no Parlamento a discussão de uma importante reforma fiscal, explorando o escândalo desde que foi revelado pela Imprensa há três meses. Ao declarar que Miyazawa tinha sido «mal aconselhado» ao subestimar «um problema de moral política», o primeiro-ministro japonês causou um verdadeiro escândalo. Procurando desdramatizar o efeito das suas palavras, Takeshita esclarece hoje, perante o Parlamento, que a responsabilidade de Miyazawa era estritamente moral e não implicava uma sanção política. «Eu próprio fui mal aconselhado» — disse Takeshita em solidariedade com o seu ministro das Finanças e vice-primeiro-ministro.

*"Sunday Telegraph" diz que UNITA se prepara para a batalha final*

# SWAPO ESPERA CESSAR-FOGO ANTES DE 1 DE NOVEMBRO

**Sam Nujoma, presidente do movimento guerrilheiro namibiano, Swapo, que luta desde 1966 pela independência da Namíbia, declarou-se confiante na assinatura do cessar-fogo com a África do Sul antes de 1 de Novembro. Esta data foi fixada nas conversações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos para o início da aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que prevê a independência da Namíbia após eleições fiscalizadas pela ONU.**

Nujoma, que se encontra em Dar-es-Salam para conversações com o Governo da Tanzânia, salientou que vários factores concorrem para dificultar à África do Sul o adiamento do processo da independência do território quer administra ilegalmente.

Entre esses factores, o dirigente guerrilheiro citou a melhoria das relações entre os estados Unidos e a União Soviética, a ameaça de sanções económicas norte-americanas mais severas contra Pretória e uma atmosfera política insegura tanto na África do Sul como na Namíbia.

"A Swapo está pronta a dar uma oportunidade à paz na região e é por isso que estamos prontos a assinar o cessar-fogo, mesmo hoje", acrescentou.

Já está em vigor desde 10 de Agosto um cessar-fogo entre Luanda e Pretória, que apoia os rebeldes da Unita em Angola. Embora não abrangida por este acordo, a Swapo prometeu observá-lo a partir de 1 de Setembro.

Nujoma declarou que a ronda final das conversações quadripartidas se realizará dentro de dias para fixar o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola, a principal questão ainda por resolver.

"Depois disso ter sido acordado, as conversações terminarão e a Swapo entrará directamente no processo de paz para assinar o cessar-fogo", afirmou.

Segundo Nujoma, Angola e Cuba asseguraram-lhe que o objectivo principal das negociações quadripartidas era a obtenção da independência da Namíbia.

### Unita

O "Sunday Telegraph" afirma, num artigo exclusivo que as forças da Unita se preparam "para enfrentar a batalha final da guerra civil de 13 anos em Angola".

*Isabel II de Inglaterra em Madrid*

## Visita destina-se a normalizar relações

A rainha Isabel II de Inglaterra chegou ontem a Madrid, acompanhada do marido, o príncipe Filipe, para a primeira visita oficial que um chefe de Estado britânico efectua a Espanha.

À sua chegada ao aeroporto, Isabel II foi recebida pelo príncipe Filipe, herdeiro do trono espanhol, pela sua irmã Helena, e pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Fernandez Ordoñez e Geoffrey Howe.

A soberana seguiu depois de automóvel para o Palácio do Pardo, residência dos chefes de Estado que visitam Espanha.

À sua chegada ao Palácio do Pardo, Isabel II foi recebida com honras militares pelo rei Juan Carlos, pela rainha Sofia e por membros do governo.

A visita é interpretada como a normalização das relações entre os dois países, afectadas nos últimos séculos por uma série de contenciosos, nomeadamente o de Gibraltar que se mantém ainda.

Nos últimos anos, registaram-se alguns avanços na solução deste contencioso e a visita deve-se em grande parte aos avanços conseguidos nesta questão e às excelentes relações entre as duas monarquias mais antigas da Europa.

A visita da soberana não inclui negociações políticas. No entanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países terão pelo menos dois encontros.

A questão de Gibraltar pairará no ambiente de toda a visita.

A deslocação de Isabel II é a retribuição da visita que os reis Juan Carlos e Sofia de Espanha efectuaram a Londres em Abril de 1986 e segue-se à que a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, realizou a Madrid há três semanas.

A visita oficial de Isabel II, que terá a duração de cinco dias, inclui deslocações a Sevilha e Barcelona. Já em visita de carácter privado, a soberana britânica passará dois dias nas ilhas Baleares.

## Secretário-geral d favorável a defes

O secretário-geral da NATO, que «uma defesa forte é a base da ç Atlântica, sem a qual não se che satisfatório».

As declarações de Werner foram contro com o Primeiro-Ministro d ter, no âmbito da sua primeira visi Aliança Atlântica.

Na reunião estiveram presentes Estrangeiros, Uffe Ellemann-Jens sa, Knud Enggaard.

O secretário-geral da Aliança A uma prioridade absoluta da Alian quilíbrio em armas convencionais dente.

A NATO tem uma «base firme e se Werner, considerando a organi fensiva «com mais êxito na história obtido «o primeiro tratado» para e armas.

*faz o cumprimento tradicional*
*zelandês para os Assuntos da*
*te a visita que o primeiro está*

# ÃO

Para o jornal, a batlha pela posse de Cuito Canavale, entre forças angolanas e cubanas bem armadas e os guerrilheiros da Unita liderada por Jonas Savimbi, decidirá esta guerra civil. Washington e Moscovo observam com atenção os seus investimentos, adiante o periódico.

A Unita, diz o "Sunday Telegraph", tem lutado, durante 13 anos, por um lugar num Governo democrático angolano. Uma geração inteira cresceu conhecendo apenas as duras realidades duma das mais terríveis pequenas guerras africanas na qual as minas matam mais civis do que soldados.

## ral da NATO efesa forte

NATO, Manfred Werner, disse base da unidade no seio da Alian- o se chegará a um desarmamento

ner foram proferidas após um en- inistro dinamarquês, Poul Schul- neira visita a este país membro da

resentes o ministro dos Negócios nn-Jensen, e o ministro da Defe-

liança Atlântica considerou como la Aliança a «eliminação do dese- ncionais» entre o Leste e o Oci-

e firme e goza de boa saúde», dis- a organização como a aliança de- a história» da Humanidade, ao ter o» para eliminar uma categoria de

# Tentativa de golpe de Estado fracassou no Haiti

**Uma tentativa de golpe de Estado, liderada por três oficiais, dois deles membros da guarda presidencial, fracassou sábado no Haiti, informou a emissora independente rádio Metrópole. Apesar de não existir confirmação oficial sobre o sucedido, do qual se conhecem apenas pormenores contraditórios, sabe-se que a vigilância do palácio presidencial foi reforçada.**

Em Washington o departamento norte-americano de Estado disse estar atento às informações dos jornais sobre o Haiti, e que até ao momento ainda não recebeu notícias da embaixada dos Estados Unidos na capital haitiana.

Durante a noite de sábado foram escutadas trocas de tiros na zona do palácio presidencial, onde há um mês se iniciou o movimento que derrubou o general Henry Namphy e levou ao poder o Presidente Prosper Avril, informou a emissora.

A mesma fonte referiu que o coronel Max Charles, recentemente demitido do Exército, poderá ter morrido nos confrontos, apesar de outras informações revelarem que tanto ele como os seus companheiros poderão estar detidos ou exilados em embaixadas estrangeiras.

De acordo com informações não confirmadas, o coronel Jean-Claude Paul, demitido há duas semanas da chefia do poderoso batalhão «Dessalines» e acusado de tráfico de drogas pelos tribunais dos Estados Unidos, poderá ter pedido asilo numa sede diplomática de Port-Au-Prince.

Simultaneamente com estes incidentes, cerca de 10 000 pessoas manifestaram-se ontem entre a igreja de São João Bosco até à catedral da capital haitiana para protestar contra a ordem de expulsão do sacerdote salesiano Jean Bertrand Aristide.

Aristide, defensor da Teologia da Libertação, recebeu ordem dos seus superiores para abandonar ontem o Haiti, o que ainda não se verificou.

O ataque de 11 de Setembro contra a igreja de São João Bosco, perpetrado por elementos afectos a Namphy, e que matou 12 pessoas e feriu 70, foi elemento decisivo do golpe de Estado que seis dias depois levou ao poder o general Prosper Avril.

Na noite de sábado ouviu-se intenso tiroteio em Port-Au-Prince, capital do país, mas a rádio estatal não fez qualquer referência ao facto, os jornais não saíram ontem porque era feriado.

O governo militar do general Prosper Avril foi colocado no poder por guardas presidenciais, na sequência de um golpe que derrubou o executivo do general Henry Namphy, no dia 17 de Setembro.

Durante os seus três meses à frente do governo Namphy ignorou praticamente a constituição haitiana, argumento utilizado pelo seu sucessor, que prometeu repor a democracia no país mais pobre do hemisfério Ocidental.

O antigo oficial, citado pela Reuter, e outras fontes militares, esclareceram que o golpe de sábado foi desencadeado quando três oficiais tentaram alcançar um depósito de armas, no interior do palácio presidencial.

Segundo a primeira fonte, os militares envolvidos são o tenente-coronel Henri Robert Marc-Charles, o major Philippe Biambi (membros da guarda do palácio). O terceiro oficial, o tenente-coronel Henri Robert Augustin, fora recentemente transferido para fora da guarda, acrescentou.

As fontes militares disseram não saber ao certo o que aconteceu aos conspiradores. Alguns adiantaram que eles foram presos, outros que tinham pedido asilo em embaixadas estrangeiras.

Novas manifestações em apoio do padre Jean Bertrand Aristide — defensor da doutrina da teologia da libertação — foram convocadas para hoje. Os protestos iniciaram-se na quinta-feira.

*O actual líder militar haitiano, general Prosper Avril, durante uma cerimónia militar em Por-au-Prince.*

# Argélia: quase 4000 detidos nos recentes confrontos com a Polícia

Um total de 3743 pessoas encontram-se detidas na Argélia, na sequência dos tumultos antigovernamentais registados este mês no país, afirmou em entrevista publicada em Argel o ministro argelino da Justiça.

Mohamed Cherif Kherroubi disse ao jornal francês «Le Figaro» que 721 pessoas já compareceram em tribunal tendo 153 sido postas em liberdade.

O ministro acrescentou que outras 923 pessoas, na maioria adolescentes, haviam sido libertadas sem que tenham comparecido em tribunal, mas sublinhou que os magistrados serão severos em relação aos cadastrados e aos que tenham sido encontrados a queimar edifícios ou a pilhar estabelecimentos comerciais.

O total de mortos nos distúrbios foi oficialmente fixado em 180 mas fontes hospitalares dizem que morreram cerca de 250 pessoas.

Os distúrbios eclodiram quando o Governo anunciou novas medidas de austeridade.

O ministro refutou alegações da Liga Argelina dos Direitos Humanos segundo as quais tinham sido estabelecidos tribunais especiais para lidar com suspeitos, afirmando que os acusados compareceram em tribunais normais que têm realizado sessões extraoridnárias para evitar acumulação de casos.

Todos os detidos e sentenciados gozam dos direitos consagrados no Código Penal, disse o ministro.

Acrescentou que a Liga tinha acesso livre aos prisioneiros e que todas as suas observações tinham sido tomadas em conta.

A Associação Africana de Juristas, um grupo independente de direitos humanos, anunciou a semana passada que vai enviar à Argélia uma missão de observadores para contactos com as autoridades argelinas sobre os julgamentos.

# Waigel substitui Strauss à frente do CSU

O líder da bancada parlamentar da União Social-Cristã, CSU, em Bona, Theo Waigel, foi designado candidato único à presidência do partido, vaga com a morte de Franz Josef Strauss no passado dia 3.

Waigel, nomeado por unanimidade para suceder a Strauss, será formalmente eleito para o cargo durante o congresso do partido marcado para 18 e 19 de Novembro, em Munique.

Para chefe do governo da Baviera o CSU escolheu Max Streibl, que era há quatro meses adjunto de Strauss no executivo, cuja direcção assumiu após a morte daquele. O Parlamento bávaro confirmará a escolha amanhã.

Em declarações após a nomeação, Waigel anunciou que manterá em relação ao chanceler Helmut Kohl a atitude de não-compromisso assumida por Strauss.

Ministro do Estado bávaro desde 1970, Waigel tornou-se dois anos mais tarde membro do Parlamento Federal de Bona e é desde 1982 líder da representação parlamentar do CSU.

Fontes em Bona referem que Kohl tem «pressionado» Waigel para que aceite uma pasta no governo, o que o sucessor de Strauss só parece disposto a aceitar depois das eleições gerais previstas para 1991.

# Mitterrand defende Israel

O presidente francês, François Mitterrand, defende que os dirigentes palestinianos têm de dizer se estão ou não dispostos a reconhecer Israel.

«Se os dirigentes palestinianos decidiram reconhecer a existência de Israel, seria mais sensato dizê-lo» — afirmou ontem Mitterrand, no decorrer de um banquete em honra do presidente israelita, Chaim Herzog, que se encontra em visita oficial a França.

O presidente francês acrescentou que «os palestinianos têm de dizer o que pretendem e reconhecer o princípio de que a paz não é possível se esta pressupõe o desaparecimento de Israel».

A França tem criticado a atitude de Israel face ao levantamento palestiniano, em que foram mortos pelo menos 307 palestinianos e seis judeus, mas funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita afirmam que a visita de Herzog é um sinal de que as relações com França são amistosas.

A visita de Herzog a Paris, que termina na sexta-feira, é a primeira realizada por um chefe de Estado israelita à capital francesa.

# O acordo sobre as bases norte-americanas nas Filipinas

Os Estados Unidos e as Filipinas assinaram ontem um acordo, pelo qual Washington pagará a Manila 1460 milhões de dólares para manter abertas as suas duas maiores bases militares no estrangeiro.

O acordo foi assinado pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e pelo ministro filipino dos Negócios Estrangeiros, Raul Manglapus, no departamento de Estado.

Deste modo, os Estados Unidos asseguram até 1991 a utilização da base naval de Subic e da base aérea de Clark.

Estas bases são tidas pelos Estados Unidos como vitais para a sua defesa nos oceanos Índico e Pacífico.

Manglapus, de quem as entidades norte-americanas se queixaram como sendo um osso duro de roer, disse depois da assinatura que o acordo «não resolveu todas as questões que as Filipinas gostariam que tivessem sido resolvidas».

O nuclear foi uma das questões-chave das negociações. O Senado filipino votou a proibição de armas nucleares, mas funcionários do governo da presidente Corazón Aquino interpretaram a lei como permitindo a Aquino a última palavra.

Isto significa que aviões e navios norte-americanos podem continuar a cruzar o espaço filipino, sem Washington ter que confirmar ou negar a Manila a presença de armas nucleares.

# Queda de avião ugandês provocou 30 mortos

Trinta pessoas morreram e 21 ficaram feridas quando um avião ugandês se despenhou ontem entre nevoeiro cerrado, perto do aeroporto Fiumicino de Roma, incenciando-se com 50 pessoas a bordo, disseram funcionários.

Testemunhas relataram que o Boeing 707 das linhas aéreas do Uganda, ao tentar aterrar, pela terceira vez, se despenhou num campo a 800 metros da pista, pouco depois da meia-noite.

Funcionários informaram que 28 pessoas morreram imediatamente e outras duas faleceram no hospital. Pelo menos seis dos sete tripulantes encontram-se entre as vítimas mortais e quatro dos 22 sobreviventes estão em estado grave.

O avião, que fazia uma escala na capital italiana na sua rota de Londres para Entebe, partiu-se em três ao despenhar-se, e a maior parte ardeu depois do combustível se ter incendiado.

## FC Porto quer as "meninas do Sameiro"

O FC Porto mantém contactos com a treinadora Sameiro Araújo e as atletas Albertina Machado e Conceição Ferreira, todas do Sporting de Braga.

Os contactos visam, segundo disse à agência Lusa um responsável do atletismo do Sporting de Braga, a «transferência das atletas e da treinadora para as Antas».

O FC Porto fez já uma proposta às atletas e à treinadora, ficando agora a aguardar uma resposta das mesmas.

Entretanto, os responsáveis do atletismo do Sporting de Braga reúnem hoje com as atletas e a treinadora «para estudar o assunto», segundo a mesma fonte, enquanto está marcada nova reunião com os responsáveis do FC Porto, talvez para quinta-feira.

**O FC Porto já lhes fez uma proposta em termos de vencimento e prontificou-se a arranjar emprego para a Albertina e a Conceição,** disse o mesmo responsável do atletismo bracarense.

## Os "bons serviços" do Tavira

O Ginásio Clube de Tavira vai ser amanhã galardoado com a «Medalha de Bons Serviços Desportivos», atribuída pelo ministro da Educação, Roberto Carneiro.

O Governo decidiu ainda atribuir a mesma condecoração aos funcionários com mais de 50 anos de dedicação ao clube, numa iniciativa a que se associou a Câmara Municipal de Tavira.

A cerimónia de entrega das medalhas decorrerá no cineteatro António Pinheiro, naquela cidade, e integrará as comemorações do 60.º aniversário do clube.

Fernando Pereira, Alexandra, Trio Odemira, Armando Gama e o Ballet do Casino de Monte Gordo são os artistas que actuarão na festa que, às 21 horas, assinalará as comemorações.

## Deficientes ganham medalhas

Os atletas portugueses presentes nos Jogos Olímpicos para Deficientes, a decorrerem em Seul, conquistaram domingo uma medalha de prata e duas de bronze, anunciou o núcleo de Coimbra da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

Os atletas distinguidos são Joaquim Rebelo, do Porto (medalha de prata na prova de atletismo dos 100 metros com o tempo de 12,30 segundos), João Alves e Fernando Ferreira, ambos de Viseu (medalha de bronze em «boccio» individual, nas classes 1 e 2, respectivamente).

O «boccio» é um jogo que consiste no lançamento de pequenos sacos contendo feijão.

Os representantes portugueses nos Jogos Paraolímpicos de Seul para Deficientes competem hoje na final de «boccio» por equipas, classe 2, lançamento de peso, classe 3, e nas eliminatórias de 200 metros em atletismo.

Portugal participa nestes jogos, que terminam no dia 25 do corrente, com 13 atletas, nas modalidades de corta-mato, distância de 5000 metros,corridas de 100 e 200 metros, «boccio» individual, classes 1 e 2, e por equipas, lançamento de peso e club, kickball e bola medicinal, ambas em classe 2.

## Holby: três meses de cadeia

O futebolista dinamarquês Jan Holby, jogador do Liverpool e membro da selecção do seu país, foi condenado a três meses de prisão por condução perigosa e excesso de velocidade.

O tribunal britânico que proferiu a sentença proibiu ainda Jan Holby de conduzir durante doze meses, além de o condenar ao pagamento das custas do processo, que ascendem a 320 libras (cerca de 83 contos).

Holby, que já respondeu cinco vezes em tribunal por infracções ao código da estrada, foi desta vez detido após uma perseguição em que participaram três automóveis da Polícia.

Na sentença o juiz refere que o comportamento do futebolista, ao volante do seu automóvel, um «BMW», foi de autêntica loucura, e que «só por mero acaso não matou nem feriu ninguém».

Sidney Moss, director do Liverpool, afirmou no decurso do julgamento que o futuro de Molby na sua equipa seria problemático, caso o jogador fosse condenado a prisão, como se acabou por verificar.

## Ascoli-Inter: rescaldo trágico

Um adepto do Ascoli morreu ontem devido a lesões cranianas contraídas durante confrontos violentos com adeptos rivais no jogo Ascoli-Inter de Milão do campeonato italiano de futebol da Primeira Divisão.

Nazzareno Filippini, 32 anos, estava hospitalizado em estado de coma desde o passado dia 9, altura em que se registaram as cenas de violência que provocaram mais de 40 feridos.

No final daquele jogo, adeptos dos dois clubes, já fora do estádio, agrediram-se com bandeiras e garrafas e enfrentaram a própria Polícia de choque.

A Polícia intensificou, entretanto, as medidas de segurança para evitar a repetição deste tipo de acidentes noutros jogos do campeonato italiano.

Foto Francisco Paraíso

*Cicloturismo da Seixalíada; participantes: 1332*

# SEIXALÍADA NA RECTA FINAL

Tendo registado a participação de mais de dez mil atletas oriundos das diversas regiões do País, com incidência natural do distrito de Setúbal, a VI edição da Seixalíada entrou na recta final, com a realização das finais das competições de todas as modalidades que, desde o passado dia 2, tem desfilado por todos os ginásios, rinques, pavilhões, piscinas e demais recintos destinados à prática do desporto.

No passado fim-de-semana, o ponto alto deste notável acontecimento de desporto popular, situou-se na realização de uma concentração e passeio que reuniu 1332 cicloturistas em representação de 112 equipas de Olhão, Seixal, Setúbal, Faro, Arruda dos Vinhos, Cascais, Évora, Beja, Grândola, Santiago do Cacém, Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira e de muitas outras localidades. O percurso decorreu em ambiente de confraternização, alegria e boa disposição terminando em festivo convívio no parque de Verdizela. Como nos diria o coordenador geral da Seixalíada (Jorge Araújo) «os vencedores foram todos os participantes e quanto a vencidos nem um». Na verdade tratou-se de uma «prova» de singular interesse não só pelo elevado número de aderentes como pela participação «passiva» de milhares de pessoas colocadas na berma das estradas ao longo dos 48 quilómetros do percurso.

Mas a grande movimentação desportiva, não teve como único pólo de atracção o cicloturismo que «encheu» as ruas do concelho, já que à semelhança das semanas anteriores, decorreram provas de basquetebol, andebol, futebol de salão, badminton e outras.

Até ao próximo domingo (termo desta notável manifestação desportiva) decorrerão as derradeiras jornadas de basquetebol, andebol, futebol de salão e xadrez, para que no próximo fim-de-semana decorram as emocionantes finais e ainda outras actividades que tornarão esta edição da Seixalíada um marco de orgulho da autarquia liderada por Eufrásio Filipe.

Do vasto programa, constam manifestações de luta (Amora), ginástica (Pavilhão da Siderurgia Nacional), torneio de xadrez e encontro de futebol feminino no Campo da Medideira entre as equipas Terras da Costa e SC Braga (com início às 15 horas de sábado).

No domingo teremos a 2.ª prova de atletismo (GP de Atletismo da Cruz de Pau) a contar para a Taça Câmara Municipal do Seixal com começo (9.30 h) e final na Verdizela; no Pavilhão da Siderurgia Nacional decorrerão as finais de futebol de salão e andebol desde as 9 horas até às 17 que culminarão com a sessão de encerramento a partir das 20.30 que terá a participação das classes de patinagem artística da Quimigal, Sporting, Seixal, Siderurgia, Paço de Arcos e Estrelas de St.º André.

Ainda no domingo e no Pavilhão do Seixal Futebol Clube, o andebol estará em evolução desde as 9 às 18.30 estando em presença as equipas do Seixal FC, Cavaquinhas, Alto do Moinho, Quinta da Princesa, Estrela Moitense, Cova da Piedade, Torrense e outras que ainda não se encontram apuradas.

*Golfe:*

# Três milhões de contos para o "circuito europeu"

O Circuito Europeu da Professional Golf Association (PGA) terá dois novos torneios em 1989 e vai distribuir prémios monetários no total de 12 milhões de libras (três milhões de contos), anunciou Ken Schofield, director do Circuito.

**«O grande desenvolvimento do golfe na Europa e o enorme sucesso da nossa selecção na «Ryder Cup» fez subir o total de prémios na Europa de 4,7 milhões de libras em 1985 para os 11,66 milhões a atribuir no próximo ano»,** disse Schofield na apresentação do calendário de provas para 1989.

Dois novos torneios foram integrados no circuito europeu, ambos no início da época, e com 250 000 libras (62 500 contos) de prémios cada: o Open de Tenerife de 23 a 26 de Fevereiro, e o Open do Dubai entre 1 e 4 de Março.

O Open da Grã-Bretanha, a disputar de 20 a 23 de Julho em Troon, na Escócia, será o torneio mais lucrativo do calendário de 40 semanas da PGA europeia, distribuindo 700 000 libras (175 mil contos) em prémios.

Entre 22 e 24 de Setembro a selecção da Europa vai defender o título na Ryder Cup, defrontando os Estados Unidos no campo de Belfry, perto de Birmingham, no Centro da Inglaterra.

A selecção da Europa será formada segundo a pontuação de cada jogador a obter nos torneios do circuito europeu até ao Open da Alemanha Federal, a disputar de 24 a 27 de Agosto em Francoforte.

Portugal terá também dois torneios no milionário calendário da PGA de 1989: um Open a realizar entre 23 e 26 de Março em local ainda a designar, e o 33.º Open de Portugal-Players Championship Tournment, a disputar em Outubro na Quinta do Lago.

Para o primeiro torneio, a realizar possivelmente na região de Lisboa, é previsível a participação da maioria dos jogadores europeus mais credenciados, como Severiano Ballesteros, Bernhard Langer, Nick Faldo, Ian Woosnam, Jose Maria Olazabal, entre outros, que procuram garantir a sua participação na selecção da Europa e uma boa posição na Ordem de Mérito Europeia.

## SPORT-SOCIETY

### Estrelas da Avenida recepção e competição

O Estrelas da Avenida defronta amanhã às 19 h. no Pavilhão Carlos Lopes a equipa francesa do Versalhes, em jogo de basquetebol feminino a contar para a Taça Ronchetti.

Entretanto para a Taça Korac, e devido à desistência do Sporting, do Illiabum e do Belenenses, o Estrelas da Avenida defronta na quinta-feira às 21 horas o Estudiantes de Madrid, também no Pavilhão Carlos Lopes.

Entretanto, a popular colectividade da Avenida General Roçadas promove uma sessão de «boas-vindas» a ambas as comitivas, com a realização de um almoço a ter lugar amanhã pelas 13 horas no Pátio Alfacinha com a presença dos representantes dos órgãos de Comunicação Social.

# Como vão os doentes

Conforme referimos na nossa edição de ontem foram vários os futebolistas forçados a «meter baixa», juntando-se a outros que se encontravam aos cuidados dos respectivos sectores clínicos dos seus clubes.

Vejamos o ponto da situação de alguns desses doentes:

EDUARDO LUÍS: foi operado pelo dr. Espregueira Mendes e a intervenção decorreu dentro de toda a normalidade. Recorde-se que Eduardo Luís se lesionou (rotura dos ligamentos cruzados anteriores do joelho esquerdo) durante o encontro particular disputado na Maia com o Boavista. Durante mais oito dias aquele atleta portista, ficará internado no Hospital de Santa Maria.

VALDO: segundo diagnóstico feito pelos membros do corpo clínico do Benfica e de acordo com informações do dr. Bernardo Vasconcelos a lesão (entorse tíbio-társica) não tem a gravidade que inicialmente se supunha, todavia, poderá não estar apto para o encontro a realizar no próximo domingo com o FC Porto.

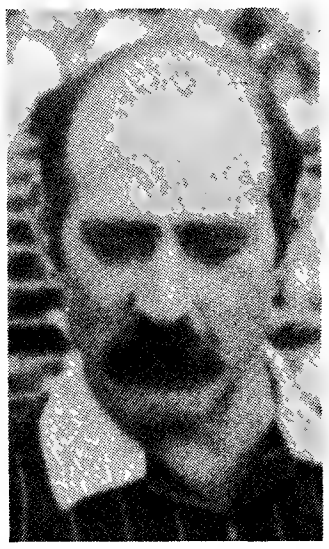
CARLOS MANUEL: «Carlão» anda com «galo», já que depois de regressado de um lesão, teve uma contusão no ombro direito e tendinite de curta e longa porção do bícipede. Aguarda-se diagnóstico do pelouro médico do clube de Alvalade.

MIGUEL: foi operado ao menisco e hoje começará a recuperação no posto clínico da colectividade «leonina».

APARÍCIO: o excelente futebolista sadino, foi ontem operado no Hospital da CUF, ao joelho direito para correcção do menisco, que, «em operação anterior, teria concluído de maneira incompleta, com corpo estranho». A intervenção cirúrgica esteve a cargo do dr. Carvalhais Figueiredo que recentemente operou o benfiquista Diamantino. Aparício deverá regressar hoje a casa e dentro de 30 dias deverá estar apto a recomeçar a preparação.

SOTIL: sofreu no passado domingo uma contusão da grade costal, mas tudo indica que recomeçará o trabalho dentro de dois a três dias.

PADINHA: embora se tenha suspeitado de que sofrera rotura nos músculos da coxa direita, somos informados de que a lesão não teve essa gravidade e Padinha está pronto para o retorno ao serviço.



*Rosa Santos*

*Vítor Correia*

# Rosa Santos e Vítor Correia nas "boas graças" da UEFA

A Comissão de Arbitragem da UEFA continua a depositar a maior confiança nos juízes portugueses, particularmente em Rosa Santos, Vítor Correia e Carlos Valente (inquestionavelmente os nossos mais credenciados valores) e a provar que os dirigentes uefeiros os tem nas «boas graças» aí está a sua inclusão em próximas missões. Rosa Santos irá dirigir o CSKA de Sófia-Panathinaikos para a Taça das Taças, sendo auxiliado por José Guedes e Sepa Santos. Vítor Correia estará na coordenação do jogo Stuttgart-Dínamo de Zagreb para a Taça UEFA com assistência de Francisco Silva e Bento Marques, e Carlos Valente foi escolhido para o Espanha-Dinamarca a contar para o Europeu de juniores.

Entretanto, para dirigir os próximos encontros em que intervêm equipas portuguesas a Comissão de Arbitragem da UEFA nomeou os seguintes juízes: **PSV-FC PORTO:** Biguet (França); **FC PORTO-PSV: Courtney (Inglaterra).**

**SPORTING-REAL SOCIEDAD:** D'Elia (Itália); **REAL SOCIEDAD-SPORTING:** Schmidhuber (RFA); **LIÉGEOIS—BENFICA:** Aassaass (Noruega); **BENFICA-LIÉGEOIS:** Haperman (RDA). **VELEZ MOSTAR-BELENENSES:** Mikkelsen (Dinamarca) e **BELENENSES-VELEZ MOSTAR:** Syme (Escócia).

## Carlos Padrão lidera o CA de Aveiro

Carlos Padrão foi eleito para presidir ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro. A lista vencedora (que tinha o apoio da Associação) averbou 247 votos contra 224 da lista encabeçada por Arlindo Pina. Registe-se que dos 132 clubes filiados 99 responderam à chamada.

*Esta manhã, no "Primeiro almoço" do Meridien":*

# EUSÉBIO: "EM 1990 SOU TREINADOR NA AMÉRICA"

Entre Teresa Chatillon e Fátima Medina (anfitriando pelo «Meridien» lisboeta) Eusébio falou esta manhã, durante hora e meia, para a meia dúzia de jornalistas que com ele foram tomar o «primeiro almoço». E contou coisas que poucos (ou nenhuns) sabiam:

- Seu primeiro prémio: um chocolate e 100 escudos.
- Desembarcou no Continente sob o nome de «Rute».
- O Sporting queria que ele fizesse testes: o Benfica contratou-o logo.
- Chegou a estar em casa de Hilário para mudar a agulha: o vizinho de cima chamou logo um director do Benfica...
- Estreou-se contra o antigo amor: fez três golos e chorou de arrependimento.
- Seis operações nos joelhos: hoje não se sujeitava a isso.
- Pior adversário: o britânico Stilles.
- Bella Gutman: o técnico que mais o marcou.

**● «O Freitas (de Angola) chateava-me chamando-me preto. Eu depois ria: ele ainda é mais escuro que eu!»**

**● «Fui mal despedido pelo Benfica e cheguei a pensar em continuar no Belenenses ou no Sporting.»**

**● «Já havia droga no futebol português quando comecei no Benfica.»**

**● «O maior frio da minha vida apanhei na Covilhã: eng.º Maurício de Brito teve de me emprestar o sobretudo...»**

**● «Riera meteu-me o 'bichinho' de treinador.»**

**● «É triste que não me convidem para acompanhar a selecção. Mas, como também não levam o Coluna...»**

**● «Sem Futre nem Rui Barros, sem Diamantino e André, sem Veloso e Álvaro, sem uma data de insubstituíveis, que selecção é que puseram à disposição do Juca?»**

**● «Eu e Pelé estamos ajudando os Estados Unidos a fazerem o 'mundial'.»**

## A NÃO PERDER AMANHÃ NO SEU «DL»

- *Depoimento recolhido por Neves de Sousa*

*Eusébio abriu o livro*

*Segundo os críticos espanhóis:*

# Rui Barros "revolucionou" a Juventus

Rui Barros é o principal responsável pela mudança radical na equipa da Juventus face à frustrante campanha realizada na época passada no campeonato italiano de futebol, comentou segunda-feira, a agência espanhola EFE.

Numa análise feita à turma da Juventus durante o último encontro do campeonato transalpino, com vista à partida com o Atlético de Bilbau para a segunda eliminatória da Raça UEFA, a EFE considera que a turma de Rui Barros possui melhor ataque que defesa.

A defesa é aliás considerada «o calcanhar de Aquiles» da Juventus que tem o trio estrangeiro formado por Rui Barros, pelo soviético Zavarov e pelo dinamarquês Michael Laudrup, o seu ponto mais forte.

No domingo, em jogo da segunda jornada do campeonato italiano da Primeira Divisão, a Juventus cedeu um empate a dois golos frente à modesta equipa do Cesena e encontra-se na 4.ª posição com três pontos, menos um que o líder, AC Milão.

**«Desde a pré-temporada, o pequeno português Rui Barros modificou a cara da Juventus que vinha de uma traumática temporada no campeonato e de uma pouco convicente campanha na Taça de itália de 1988-89, onde foi eliminada»**, refere a agência de notícias espanhola.

Para a EFE, o novo treinador da Juventus, o antigo guarda-redes Dino Zoff, que preferiu assumir o comando da equipa de Turim que estar presente com a selecção olímpica em Seul, não reúne o consenso dos adeptos «e se não fosse o astro lusitano o seu lugar estaria em perigo».

**«Por sorte, para o técnico da Juventus, Rui Barros encontrou no soviético Zavarov, um sócio para lançar a equipa no ataque e no dinamarquês Laudrup um óptimo colaborador para as suas fulminantes incursões»** acrescenta.

«Hoje a Juventus surpreende os próprios adeptos do clube e do futebol com um ataque imaginativo e a toda a largura do terreno, com cruzamentos largos de Barros, para a diagonal de Zavarov ou as galopadas de Laudrup pelos extremos», salienta a agência.

## Associação de clubes reúne na Luz

A Associação Nacional de Clubes vai realizar, esta noite, uma reunião que terá lugar nas instalações do SLB (Estádio da Luz) e os pontos agendados são os seguintes: **deliberar sobre as decisões tomadas na reunião do Buçaco entre a direcção da Confederação e um representante da ANC; decidir sobre as acções a empreender para a criação de uma entidade patronal única; tomar conhecimento das conversações tidas em Seul, por ocasião dos Jogos Olímpicos, entre o presidente da ANC (João Santos) e o ministro da Educação (Roberto Carneiro).**

Entretanto, a Confederação Nacional de Clubes reunirá amanhã, nas Antas, e tudo indica que as decisões que hoje venham a ser tomadas em Lisboa serão inscritas na ordem de trabalhos do Porto.

## Belenenses-Leixões disputa-se no sábado

A FPF autorizou a antecipação do encontro Belenenses-Leixões que terá lugar no sábado a partir das 15 horas no Estádio do Restelo.

Entretanto os demais «europeus» realizarão os seus confrontos no domingo, uma vez que o FC Porto (que amanhã defronta o Vitória de Guimarães para a 2.ª mão da Supertaça) e o Benfica não estabeleceram qualquer acordo que visasse a antecipação e segundo nos foi informado o Penafiel não acedeu ao pedido do Sporting.

Outra alteração: o encontro Farense-Beira Mar realiza-se no domingo a partir das das 15.30 horas.

## Kuwait-Benfica amanhã na Luz

A selecção do Kuwait que se encontra a estagiar em Portugal, defronta amanhã, no estádio da Luz, a equipa principal do Benfica em jogo marcado para as 15.30 horas.

## Mais brasileiros

Seus nomes: Mirandinha, Edi e Jaiminho. Destino: Olhanense. Estes três jogadores brasileiros chegarão a Portugal durante a semana em curso.

## Luxemburgo--Chevoslováquia com a presença de Juca

A hipótese de uma goleado para um eventual desempate por diferença de golos é o principal objectivo da deslocação da Checoslováquia ao Luxemburgo no seu primeiro jogo do Grupo Sete da fase de qualificação para o Mundial de futebol, que hoje se disputará no Luxemburgo, com a presença de Juca no «posto de observação».

Na eventualidade de um futuro desempate por diferença de golos no Grupo Sete, que inclui ainda Portugal, Suíça e Bélgica, os amadores do Luxemburgo podem tornar-se decisivos na batalha para um lugar na fase final do Mundial em Itália.

# DL HÁ 20 ANOS

## *Jackie e Onassis casam-se esta noite*

Segundo a agência noticiosa de Atenas, o casamento de Aristóteles Onassis com Jacqueline Kennedy realizar-se-á às 20 horas na Ilha de Skorpios, que pertence àquele armador grego.

A cerimónia seguirá o mesmo modelo do vertiginoso romance entre os «noivos». Será secreta, sem publicidade e com os jornalistas afastados do local.

Skorpios foi convertida num paraíso por Onassis que ali organizou durante o Verão numerosas festas para os seus brilhantes convidados. Refira-se que Skorpios se situa perto de Ítaca, berço de Ulisses.

## *Fotografias secretas da Aliança Atlântica descobertas em Bonn*

O mistério que a semana passada rodeava a morte de um oficial de alta patente da NATO adensou-se esta noite com notícias de que ele levara fotografias secretas da Aliança Atlântica para serem ampliadas num estabelecimento de Bonn.

Recorde-se que o contra-almirante alemão ocidental Hermann Luedke, de 57 anos, foi encontrado morto a tiro ao lado do seu automóvel em 8 de Outubro durante uma caçada nas montanhas Eifel.

O Ministério da Defesa de Bonn recusou-se a fazer quaisquer comentários.

## *Cessaram as actividades dos norte-vietnamitas*

Todas as grandes unidades norte-vietnamitas e do Vietcong, que há dois meses pareciam prestes a lançar nova ofensiva geral, retiraram para o outro lado das fronteiras - segundo afirmou ontem uma fonte militar americana.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 8 | 8 | 0,0 | Encob. |
| V. Castelo | 14 | 13 | 0,0 | Chuva |
| Vila Real | 11 | 9 | 0,0 | Chuva |
| Porto | 14 | 14 | 0,0 | Chuva |
| Coimbra | 14 | 14 | 0,0 | Chuva |
| C. Carvoeiro | - | - | 0,0 | — |
| C. Branco | 12 | 12 | 0,0 | Chuva |
| Portalegre | 12 | 11 | 0,0 | Chuva |
| Lisboa | 17 | 16 | 0,0 | Neblina |
| Évora | 14 | 12 | 0,0 | Chuva |
| Beja | 15 | 14 | 0,0 | Neblina |
| Faro | 18 | 18 | 0,0 | Neblina |
| Sagres | 18 | 18 | 0,0 | Limpo |
| P. Delgada | 16 | 16 | 0,0 | Limpo |
| Horta | 16 | 15 | 0,0 | M. nub. |
| Funchal | 20 | 18 | 0,0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 22, Funchal 23.

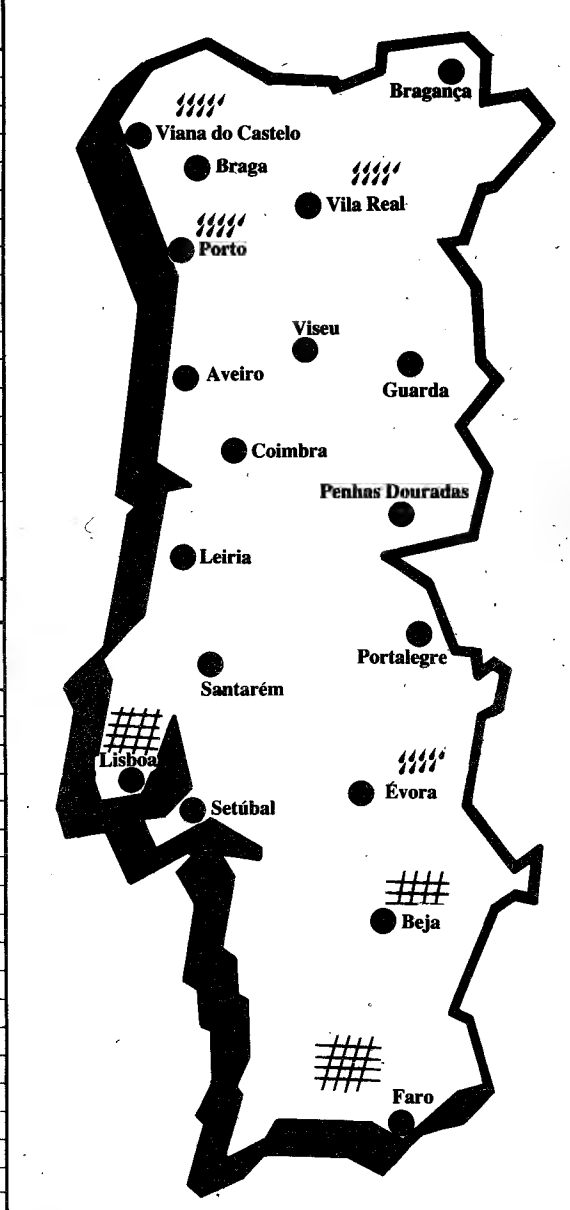
*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | 1 6 h | Min. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 11 | 11 | Chuvisco |
| Londres | 14 | 12 | Neblina |
| Paris | 16 | 16 | Muito nub. |
| Bruxelas | 13 | 12 | Chuva |
| Amesterdão | 10 | 10 | Neblina |
| Genebra | 12 | 11 | Nevoeiro |
| Roma | 17 | 17 | Nevoeiro |
| Oslo | 0 | 0 | Pouco nub. |
| Copenhaga | 11 | 10 | Chuvisco |
| Estocolmo | 7 | 6 | Neblina |
| Berlim | 11 | 11 | Neblina |
| Viena | 7 | 7 | Neblina |
| Varsóvia | 5 | 4 | Pouco nub. |
| Atenas | 15 | 14 | Pouco nub. |
| Moscovo | 3 | 0 | Neblina |

## NO MUNDO

| | Min. | Max. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 17 | 25 | Nublado |
| Joanesburgo | 12 | 24 | Limpo |
| Los Angeles | 16 | 32 | Nublado |
| Montreal | 4 | 17 | Nublado |
| Nova Deli | 19 | 33 | Limpo |
| Nova Iorque | 11 | 20 | Nublado |
| R. de Janeiro | - | - | — |
| S. Francisco | 15 | 32 | Limpo |
| São Paulo | - | - | — |
| Tóquio | 15 | 18 | Nublado |




## TEMPO

**HOJE**

**No Continente:**

**Em todo o território:** Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros no fim da tarde que poderão ser acompanhados de trovoadas.

**Estado do mar: Costa Ocidental:** Mar de pequena vaga com ondulação de noroeste de dois a três metros. **Costa Sul:** Ondulação sudoeste de um metro.

**Nos Açores:**

**Em todos os Grupos:** Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, rondando para noroeste, e com rajadas, dos Grupos Ocidental e Central. Aguaceiros.

**Estado do mar:** Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três metros.

**Na Madeira:**

Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado, rodando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

**Estado do mar: Costa Norte:** Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

**Funchal:** Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

**AMANHÃ**

**Regiões do Norte e Centro:** Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros.

**Regiões do Sul:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste.

**DEPOIS**

**Regiões do Norte e Centro:** Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva.

**Regiões do Sul:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste.

### MARÉS

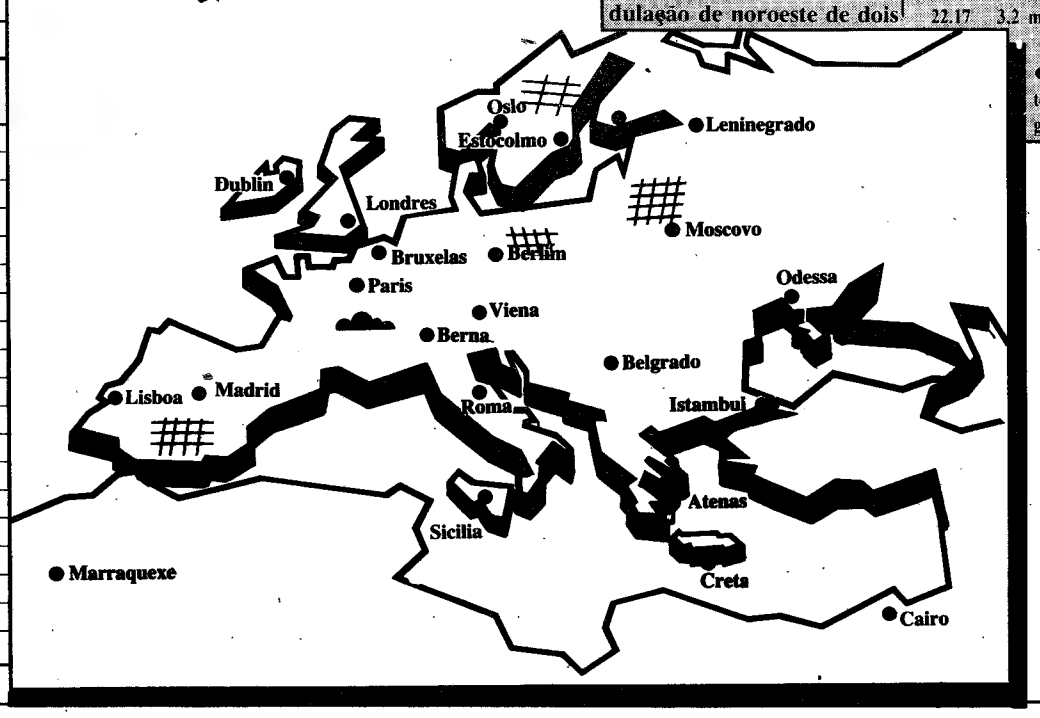
**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 07.43 | 3,4 m | 00.56 | 1,9 m |
| 20.44 | 3,1 m | 13.56 | 1,7 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 09.13 | 3,4 m | 02.28 | 1,9 m |
| 22.17 | 3,2 m | 15.33 | 1,7 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.




## EFEMÉRIDES

**1739** O escritor português António da Silva, «O Judeu», é executado pelo fogo por ordem da Inquisição.

**1867** É fundada a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

**1910** Um decreto abole os títulos nobiliarquicos em Portugal.

**1912** A Itália e a Turquia assinam um Tratado de Paz em Lausanne.

**1926** Morre Branco Rodrigues, criador do ensino de invisuais em Portugal.

**1967** Uma nave espacial soviética não tripulada lança vários instrumentos para a superficie do planeta vénus, que transmitem dados para Terra, indicando que a temperatura é tão alta que daria para derreter metal.

**1971** O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossiguine, é atacado por um manifestante defronte do Parlamento de Otava, Canadá, mas escapa ileso.

**1974** A URSS e o Egipto concordam em apoiar a Constituição de um Estado palestiniano.

**1978** O presidente dos EUA, James Carter, dá luz verde para a construção dos elementos fundamentais da bomba de neutrões, mas adia a decisão do seu fabrico.

**1982** Fontes da resistência afegã afirma que as forças soviéticas ocupadas estão a utilizar armas quimicas e biológicas na luta contra os resistentes afegãos.

**1983** Cientistas da agência norte-americana de protecção do meio-ambiente afirma que a atmosfera do planeta Terra está na iminência de ficar saturada com o dióxido de carbono, facto que levará à destruição das produções agrícolas e derreterá os gelos das calotes polares, o que, por sua vez, provocará a subida das águas dos mares e as consequentes inundações.

**1984** O presidente Reagan recebe, na Casa Branca, em Washington, o atleta português Carlos Lopes, a quem felicita pelo triunfo na maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

- O Chile e a Argentina assinam, no Vaticano, o protocolo de um Tratado para a resolução da sua disputa territorial sobre o Canal de Beagle, que durava há um século.

**1985** Apesar dos apelos de clemência dos 47 países da Commonwealth, EUA e CEE, o poeta e activista negro sul-africano Benjamin Moloise, 30 anos, é enforcado na prisão central de Pretória.

**1986** Ramon Conte Hernandez, o último prisioneiro de Cuba pela tentativa de invasão da Baia dos Porcos, foi libertado 25 anos depois do frustrado ataque.

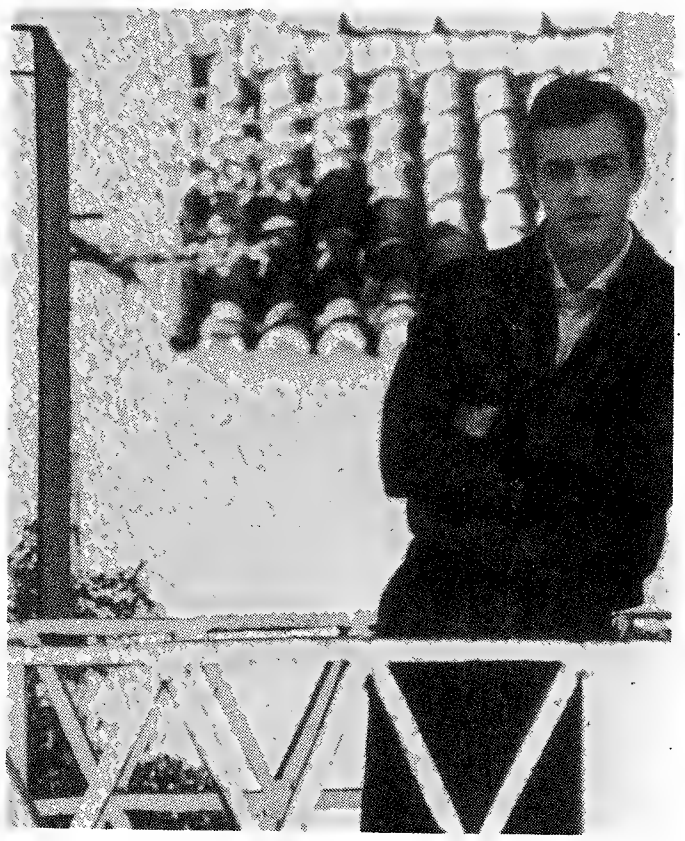
**1987** O Conselho Geral da UNESCO elege o espanhol Frederico Mayor para director-geral desta Organização das Nações Unidas.

*António Pinto Basto, o arranque com "Rosa Branca"*

# NÃO É ENGENHEIRO QUEM QUER SÓ É FADISTA QUEM PODE...

Rodrigues Borges

**António Pinto Basto, 36 anos, engenheiro mecânico. Desperta para o fado aos 14, em Évora, sua terra natal. Dois anos depois, pela mão do seu tio José de Vasconcellos e Sá, enfrenta o público pela primeira vez, no "Timpanas", em Lisboa. Aos 18 anos faz a primeira experiência de gravação: um 45 rpm (EP), com letras de João de Vasconcellos e Sá e José de Vasconcellos e Sá, respectivamente seu avô e tio. Acaba o liceu, cursa o Instituto Superior Técnico, entra no mundo do trabalho, mas sem esquecer as cantigas...**
**Sucessivamente (sem preocupações de ordem cronológica) António Pinto Basto participa em vários programas da RTP: "Fado Vadio" de João Ferreira Rosa, Programa de Júlio Isidro, "Primeiros Aplausos", "Domingo à Noite" no Teatro Maria Matos.**
**Recentemente, participou como convidado de Luz Sá da Bandeira num "Deixem Passar a Música", a transmitir muito em breve. A culminar todo este percurso, acaba de sair o primeiro album de António Pinto Basto, de seu nome "Rosa Branca". Album esse que, segundo tudo indica, pode mudar muita coisa na vida do seu principal interveniente. É exactamente nesta perspectiva que devem ser entendidas as linhas que se seguem.**



*António Pinto Basto: cantar é preciso*

"Rosa Branca", assim leva por título o album de António Pinto Basto, foi feito com base na obra poética do seu avô materno João de Vasconcellos e Sá e do tio José de Vasconcellos e Sá, para além de outras letras e músicas originais. Como sejam, músicas de Jorge Machado e Shegundo Galarza e do próprio António, que nos afirmou estar neste momento a desenvolver a sua própria capacidade na área da composição.

Sobre o disco propriamente dito, António Pinto Basto conta-nos como tudo aconteceu: «A ideia pode dizer-se que nasceu dum projecto colectivo, porque desde a primeira hora estiveram comigo os meus habituais acompanhantes Manuel Domingos (guitarra) e João Machado (viola), aos quais se juntaram depois o José Luís Nobre Costa (guitarra) e o Raul Silva (viola)».

António Pinto Basto prossegue: «Durante cerca de um ano, foram horas e horas de ensaios exaustivos, até que chegássemos à conclusão de que o produto final valia a pena. A seguir, o passo mais importante teria que ser dado em direcção às editoras discográficas. Também aí acho que tive sorte, uma vez que o meu tio, a partir de um contacto que estabeleceu com o Tozé Brito, me proporcionou uma audição ao vivo. A audição resultou, a editora Polygram interessou-se pelo nosso trabalho... e o disco aqui está. Desde o dia 6 deste mês que está á venda e os resultados, segundo me dizem, são bastante animadores».

**E agora ?**

O que significa para si a gravação do primeiro album? Que vai trocar a Engenharia pelo Fado, por exemplo?

Bom, esse pode ser um caminho, que não considero de troca, mas apenas de substitutição temporária. Quero dizer que, se tudo correr como desejo, se o meu trabalho merecer aquela aceitação junto do grande público e que apenas dependerá da qualidade que for conseguindo imprimir às minhas interpretações, é provável que me venha a dedicar, a tempo inteiro, à carreira artística».

Sempre a cantar fados?

«No fundo, do que eu gosto é de cantar, ainda que o fado ocupe um lugar privilegiado na lista das minhas preferências. Repare, que neste meu primeiro album, interpreto temas que não são rigorosamente fado. Verdadeiramente, o que mais me interessa cantar são temas de certo modo originais. Quer no que diz respeito à música quer aos poemas, e isso parece-me que foi conseguido com o album "Rosa Branca"».

Insisto: Mas vai mesmo dedicar-se a tempo inteiro aos espectáculos, às gravações - em suma - o engenheiro vai virar autor e intérprete de cantigas?

«É cedo ainda para uma resposta definitiva, mas como já disse essa é uma hipótese que considero, ainda que sujeita, em última análise, ao veredicto do público»

E se assim acontecer, o António Pinto Basto será apresentado como um fadista?

«O rótulo que me venham a pôr no caso de me decidir por uma carreira artística a cem por cento, é preocupação que não me afecta, por enquanto. É um facto que comecei por cantar fado, que sou admirador de João Ferreira Rosa, Maria Teresa de Noronha, Amália Rodrigues, Vicente da Câmara, Teresa Tarouca e João Braga, que participei numa Grande Noite do Fado e tenho cantado geralmente fados nas minhas actuações públicas, mas posso perfeitamente interpretar outros géneros, ainda que sem atraiçoar o meu estilo pessoal».

**"Rosa Branca", o disco**

Pedimos a António Pinto Basto que nos falasse do seu disco, deste primeiro album composto por onze temas, que reúne temas originais do avô e do tio, três músicas da sua autoria, e duas de compositores da chamada música ligeira (Jorge Machado e Shegundo Galarza).

«Propriamente do disco não queria falar muito, porque entendo que o público é que tem a palavra mais importante a dizer. Mas a verdade é que nos empenhámos muito neste trabalho (repito, este é um trabalho de equipa), só posso é dizer, para já, duas coisas: primeira, que neste album aposto sobretudo nos temas "A Canção da Rosa Branca", "Mestre Alentejano" e "Margarida vai à Fonte"; segunda, que o dedico a meu avô e a minha mãe (a nascente e a fonte do meu canto, como se pode ler na capa do disco). Aliás, esta ideia de corrente familiar, de que sou elo e não uma argola desgarrada, está sempre presente em mim. Se tudo der certo, se o público gostar do meu trabalho, continuarei a cantar, mostrando uma obra em grande parte familiar, levando a minha música por este nosso país fora...»

Colaboram neste primeiro album de António Pinto Basto, que consideramos para já um trabalho de bom nível, os músicos José Luís Nobre Costa e Manuel Domingos (guitarras), João Machado (viola), Raul Silva (viola baixo), Paula Varela Cid (voz feminina num dos temas), um "coro alentejano" composto por Tozé Brito, João Machado, Alexandre Lencastre e Luís Esparteiro. A produção é de Tozé Brito (para a Polygram), fotografia de Carlos de Vasconcelos e Sá, pintura da foto de Paulo Jorge Ramalho, capa de João Lucas. Gravado e misturado no Estúdio Angel 1, por Rui Novais.

# Décima de Beethoven estreia hoje em Londres

Londres assiste hoje à estreia mundial da abertura da 10.ª Sinfonia de Beethoven, escritaa dias antes da morte do compositor e descoberta em notas dispersas agora coligidas por um investigador da Universidade de Aberdeen.

A interpretação terá lugar na Real Sociedade Filarmónica de Londres, a quem Beethoven prometera a estreia da obra em 1827, poucos dias antes de morrer.

A interpretação estará a cargo da Real Filarmónica de Liverpool, dirigida pelo maestro Walter Weller.

Com cerca de 15 minutos de duração, este primeiro andamento foi recomposto por Barry Cooper, que há cinco anos o descobrira numa biblioteca de Berlim em diversas notas do compositor, que reuniu a outras entretanto trazidas a lume pelo director do arquivo Beethoven, em Bona.

Cooper elaborou um andamento de abertura com 500 compassos a partir de rascunhos de Beethoven, nenhum dos quais ultrapassando os 20 compassos.

«Liguei-os da mesma forma que penso que Beethoven o teria feito», afirmou Cooper.

Ludwig Van Beethoven, alemão de origem flamenga, nascido em Bona em 1770, afirmava que «o génio se compõe de dois por cento de talento e os restantes 98 de aplicação perseverante.»

No final da sua vida, Beethoven seria acometido de surdez, mas foi precisamente neste período que o seu génio e a sua personalidade melhor se manifestaram.

São deste período as últimas seis das suas nove sinfonias, várias sonatas para piano, o concerto para violino e a ópera Fidelio.

Na sua fase derradeira, que engloba a Nona Sinfonia, as últimas sonatas para piano, quartetos, e a Missa Solene, Beethoven lega à humanidade as suas obras de maior génio, onde estão patentes as suas capacidades construtivas do classicismo, aliadas a um novo âmbito expressivo do romantismo.

Beethoven encontrava-se então em situação económica precária, pelo que a Sociedade Filarmónica de Londres lhe resolveu atribuir uma doação de 100 libras, o que levou o compositor a prometer para Londres a estreia da sua 10.ª Sinfonia.

*Festa flamenca no Maria Matos*

# CÓRDOVA AJUDA CHIADO

Luisa Alexandra Botinas

*Fotos de José Tavares*

**«No dia 25 de Agosto quando soubemos o que tinha acontecido a Lisboa e ao Chiado resolvemos convocar uma reunião de emergência e assim no dia 2 de Setembro comunicámos à Câmara Municipal de Lisboa que lhe íamos oferecer um espectáculo de flamenco cuja receita reverteria a favor da reconstrução da zona destruída pelo incêndio. Córdova foi a primeira cidade do mundo a solidarizar-se com Lisboa e com o Chiado», quem fala assim é Rafael Benavente Amado, secretário do Patronato Provincial de Turismo de Córdova, que se diz um «eterno enamorado de Lisboa».**

Com efeito, o espectáculo de ontem à noite foi o resultado da iniciativa do Patronato de Turismo de Córdova que trouxe até ao palco do Teatro Maria Matos a Escola de Baile de Concha Calero, o guitarrista Jose Antonio Rodriguez, o cantador «El Pele» e ainda Vicente Amigo.

Foi bom saber que pessoas de outros países se preocupam com o nosso património, se nós fizessemos o mesmo talvez não acontecessem catástrofes como esta do Chiado. Bom, mas estavamos a falar de solidariedade e da que a nossa vizinha Espanha nos enviou. Pelo que constatámos ela veio directamente endereçada à Câmara de Lisboa que a recebeu através do vereador do Turismo, Victor Gonçalves.

## Cadeiras: Uma dor de cabeça

Apesar da boa vontade dos espanhois não se pode dizer que as coisas tivessem começado bem, e a culpa nem foi deles, mas antes da organização do espectáculo, ou seja a Câmara de Lisboa. Mais uma vez, no melhor pano cai a nódoa. Apesar de ser um espectáculo de beneficiência, não faltaram os convidados e os lugares reservados. Até aqui tudo bem, ou tudo mal? Tudo mal, porque quando à última da hora, quando chegaram os retardatários, que apesar de tudo tinham comprado os seus bilhetes ( a 1000 ou a 500 escudos cada), já não encontraram lugares e tiveram que ir ver o espectáculo nas escadas...

Depois do bruáá e de alguns risinhos pararem, apagam-se as luzes e chega a altura das introduções, agradecimentos e da troca de «galhardetes» entre as autoridades. Tudo muito bonito, mas o público está um pouco enfastiado e aplaude vigorosamente quando o início do espectáculo é finalmente anunciado.

## Toda a andaluzia numa guitarra

Só, no palco está Jose Antonio Rodriguez, apenas a guitarra flamenca o acompanha. Quando dedilha as cordas da guitarra é como se nos transportasse até às vastas planícies andaluzas. Nas notas e rendilhado da sua música respiram todo o espirito e raça andaluzes.

Para júbilo dos que estavam à espera dos bailados, eis que chegam. Quatro bailarinas e um bailarino rodopiam e batem com os tacões no «tablado» do Maria Matos. Ouvem-se uns «olés» entusiasmados na assistência.

## O canto e a dança

Depois de um longuíssimo intervalo, surge a parte de canto onde se revela a verdadeira alma do flamenco, o canto cigano, dolente e sentido, que deve ser executado só por quem tenha alma «gitana». «El Pele» tem-na e de que maneira! Com e sem microfone a sua voz forte e entrecortada de arabescos enche o teatro, e o público pede-lhe quando acaba a primeira canção que «vuelva el fandango». «El Pele» acede e canta cada vez com mais garra, todo o seu corpo se agita, as mãos acompanham o ritmo, os pés também. A meio da canção «El Pele não resiste e salta da cadeira onde está sentado e começa a dançar. Transpira por todos os poros mas não pára, parece que está possuído ou enfeitiçado por algo que não lhe dá descanso.

A dança flamenca, no seu estílo mais genuíno, vem depois com Concha que dança ao som da guitarra, das vozes e palmas que estalam secas no ar. Concha contorce-se no seu bailar estonteante, bate com os tacões no chão, grita também, parece estar electrizada, não pára. Tal como em «El Pele» também lhe corre sangue andaluz nas veias.

Os números sucedem-se, e no último, Concha atinge o pico e esgotada sai do palco mesmo antes de terminar a música. Volta pouco depois para agradecer e receber as rosas que lhe atiram.

## O Final

Já começa a ficar tarde e alguns saiem sorrateiramente.

Para o final a Companhia cordobesa reune-se no palco, são dezoito ao todo. Cada um prepara-se para prestar a derradeira actuação. Começam elas a dançar, os homens acompanham cantando e batendo palmas. E a meio do espectáculo sobe ao palco um casal que se levanta das cadeiras. Ela não resiste, é uma cigana portuguesa que dança tão bem como qualquer outra bailarina. Todos aplaudem. O público está todo de pé. Agora até dançam os guitarristas. Finalmente o pano desce.

Foi um bom espectáculo, embora o inicio tivesse deixado algumas dúvidas.

E o Chiado também ganhou com ele, pois a receita da venda dos bilhetes rondou os 500 contos.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
2.º MÊS
TERÇA A SÁBADO ÁS 21.30h
DOMINGO ÁS 17.00 h
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

### O Nobel da Literatura para o "Zola do Nilo"

# NAGUID MAHFUZ É UM NOME COROADO DE PRESTÍGIO NO MUNDO ÁRABE

Jorge Ferreira

**Cairo, as suas gentes, os seus conflitos ("a família patriarcal, a tradição face ao modernismo, a religião entre a fatalidade e a ciência, a situação da mulher"): este é o universo literário de Naguib Mahfuz, mestre reconhecido da novelística árabe e que acaba de ser consagrado mundialmente com a atribuição do Prémio Nobel da Literatura de 1988. Foi o primeiro autor de língua árabe a receber tão alto galardão. Na declaração proferida pela Academia Sueca afirma-se, nomeadamente, que Mahfuz "contribuiu decisivamente para um arranque poderoso do romance como género e para o desenvolvimento da língua literária no mundo cultural de expressão árabe".**

"Mas este prémio é demasiado para mim". Foi assim que Mahfuz, incrédulo, acolheu a notícia de que lhe tinha sido atribuído o Nobel da Literatura. No seu modesto rés-do-chão do bairro cairota de Azouga (margem esquerda do Nilo), o escritor recebeu em pijama o embaixador sueco e os jornalistas. Na sua modéstia, não esperava tamanha distinção, confessa-o. E nem tão pouco lhe interessa a notoriedade internacional. A sua vida, toda ela feita no Egipto (teve apenas duas saídas para o estrangeiro, quando funcionário) é de hábitos simples, frugais. Para além do seu labor de escritor, das leituras, Naguib Mahfuz gosta de passar horas a fio em discussões apaixonadas com os amigos, na esplanada de um café, à beira do Nilo ou do mar. É um hábito que considera estimulante e que o ajuda a engendrar as suas estórias, sempre arrancadas da realidade nua e crua do quotidiano.

Os críticos ocidentais, sempre prontos a fazer comparações, consideram Mahfuz o "Zola do Nilo". Mas há quem adiante que, no seu género, este escritor árabe é muito melhor que o autor de "Trois Villes". E não cai nas descrições "mórbidas" e miserabilistas de Emile Zola.

O mais famoso romance de Mahfuz, a "Passage des Miracles", tem como teatro de acção os velhos bairros da capital egípcia, e dá-nos uma perspectiva exacta do trabalho do autor. Escrito em 1947, há nele uma grande preocupação de ordem sociológica.

**A dimensão política**

Com efeito, "sem a sua dimensão política", as personagens de Mahfuz não teriam existência convincente, própria. Ele mesmo o diz, acrescentando: "O que me leva a escrever é a política, a 100 ou 75 por cento, mesmo quando existem outras razões". O escritor, numa entrevista recente, afirmou que utilizava os problemas da religião, da mulher, do amor, com uma finalidade de demonstração política, com vista ao progresso.

A produção mais recente de Naguib Mahfuz, segundo os académicos suecos, deve ser considerada à luz do exame de consciência nacional do país, com o acento tónico na importância da responsabilidade do indivíduo na sociedade.

Mahfuz, leitor de grandes escritores ocidentais, dos quais colheu ensinamentos técnicos para construir a sua própria linguagem, foi também comparado a Charles Dickens, cujo retrato de Londres é famoso.

A "Grande Trilogia", que o tornou conhecido no Ocidente, para além da carga autobiográfica, segue o percurso de uma família egípcia entre 1917 e 1944, envolvida nos conflitos sociais, culturais e políticos desse tempo. E porque resulta de uma observação atenta da realidade circundante, constitui um retrato fiel do Egipto (antes do Cairo) da primeira metade do século.

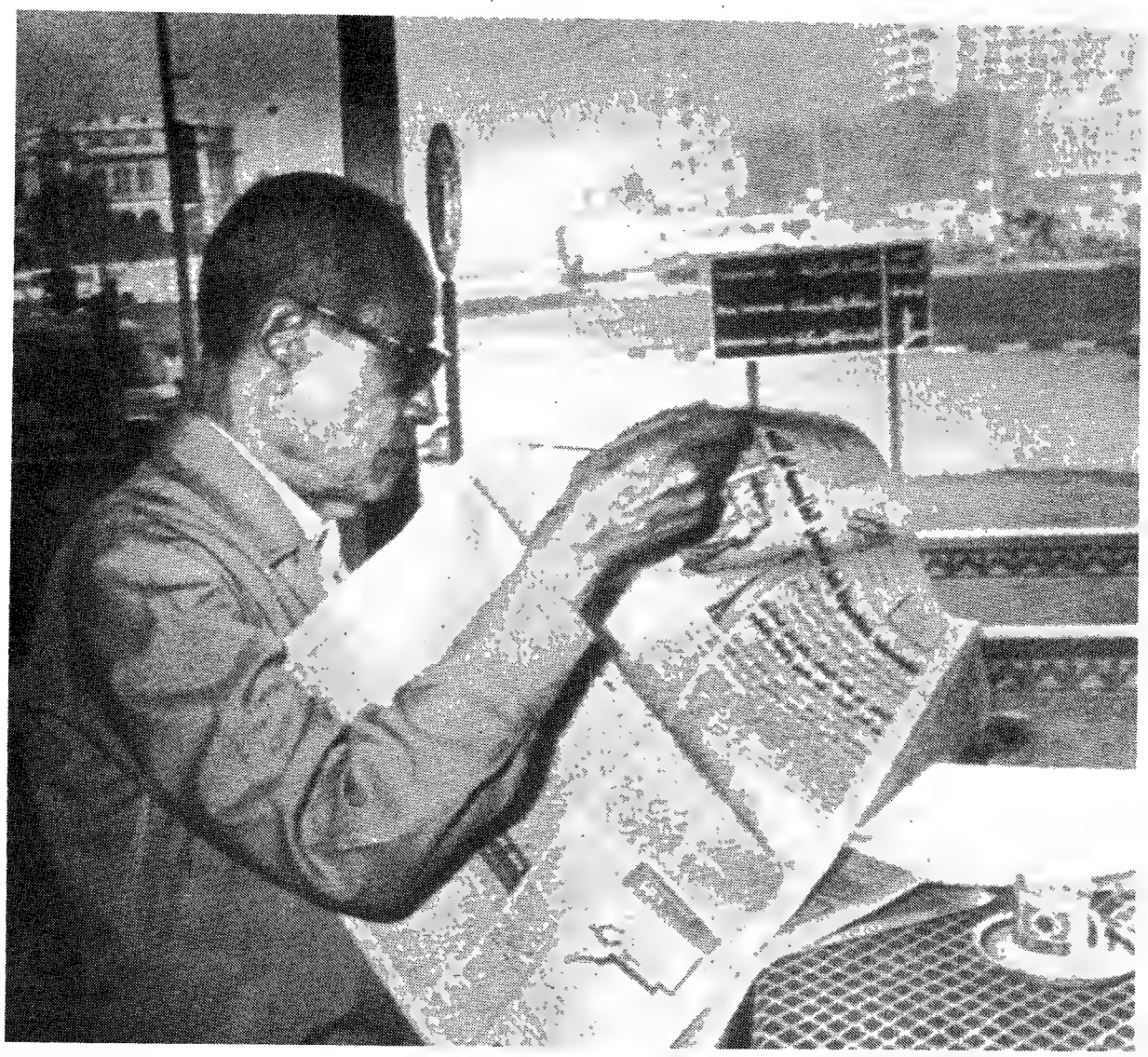
**Pioneiro do realismo**

Na década de 40, três novelistas egípcios inauguraram um realismo de conteúdo e de apresentação. São eles, Adil Kamil, Abd al-Hamid al-Sahar e Naguib Mahfuz. De início situam-se aparentemente no faraonismo e as novelas simbólicas que escrevem são de constatação e de crítica social. Mas só Naguib Mahfz sobrevive e consegue a notoriedade, por vários motivos: a dedicação, a continuidade progressiva, a qualidade do que escreve e o grande acervo narrativo que paulatinamente consegue juntar e que cobre a vida quotidiana nos seus múltiplos aspectos.

Mahfuz, na sua primeira fase, de realismo crítico, descreve um mundo de sofrimento, pobreza, miséria e alegrias da população das classes média e baixa. Nas suas novelas perpassam personagens e tipos que são claramente reconhecidos no dia a dia davida cairota.

Com a publicação em 1957 de "Filhos do nosso bairro" (adaptado para uma série televisiva), algo muda no modo de abordagem da problemática social. Há, a par do realismo, uma maior preocupação ideológica, em que se entrechocam, sempre, o tradicional e o moderno.

A revelação ao mundo deste grande escritor de língua árabe, constitui um acto de justiça e pode ser a primeira etapa da descoberta de uma literatura e de valores culturais que normalmente não são tidos em grande conta no Ocidente. E muito menos em Portugal, onde, não obstante uma indisfarçável herança árabe, os conhecimentos literários que temos desse mundo não muito além dos clássicos contos de Sherazad.



*Naguib Mahfuz lendo no "Al Ahram" a notícia sobre o Nobel de Literautra que lhe foi atribuído.*

*Nascido em 1911, no seio de uma família da classe média muçulmana, Naguib Mahfuz licenciou-se em Filosofia pela Universidade do Cairo, em 1934. De então até 1971, altura em que se reformou, foi funcionário de organismos culturais, fazendo sempre a sua vida entre o Cairo e Alexandria. Colaborou esporadicamente no jornal "Al Ahram" e em 1938 publicou uma colectânea de contos, inspirados no Egipto faraónico. A partir de 1946 dedica-se à problemática contemporânea, e é nesta linha que publica mais de quarenta títulos, entre romances, novelas, colectâneas de contos e guiões para cinema. Autor muito popular no mundo árabe, Mahfuz, inédito em Portugal, está traduzido em vários idiomas europeus: inglês (maior número de títulos), francês, castelhano, alemão e sueco. É a "Trilogia", aparecida entre 1956 e 1957, que marca a sua verdadeira dimensão de escritor. Considerado o maior escritor, não só no Egipto, como em todo o mundo árabe, Mahfuz, numa certa fase da sua vida foi duramente criticado e até colocado na lista negra, pelo seu apoio incondicional ao tratado de paz entre o Egipto e Israel, em 1979. Anteriormente tinha criticado abertamente o Presidente Nasser, numa altura em que ninguém ousava levantar a voz contra o pai da revolução egípcia. Mesmo o actual Presidente, Hosni Mubarak já foi alvo de severos reparos do escritor. Mas agora, os jornais, rádio e televisão estatais egípcios deram larga cobertura à atribuição do Nobel a este filho do Nilo. A honra, a glória, claro, são são apenas para ele. Mas para todo o país e para a literatura de expressão árabe de uma maneira geral.*

# DL CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 2
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

### Alfa 4
**RASTO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa Club
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 3
**O MILAGRE DA RUA 8**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 4
**VAMOS A ISTO RAPAZES**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 5
**PESADELO EM ELM STREET 3**
**(maiores 18 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 6
**BIG**
**(maiores 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 8
**PRETO NO BRANCO**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 9
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 10
**TALHADO NO CÉU**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
*ÁVILA 7.ª ARTE AMOREIRAS 2*

## Apolo 70
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
**SEXO NO RELVADO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
**A 7.ª PROFECIA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso
**PERSEGUIÇÃO QUENTE**
**(maiores 18 anos)**
**Pornográfico**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões
T. 324194
**OS COMANDOS DA FORÇA Z**
**(maiores 13 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253
**MASTERS DO UNIVERSO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Cinemateca Portuguesa
**MUTINY ON THE BOUNTY**
18.30 h
**THE CHARGE OF THE LIGHT BRICAGE**
21.30 h

## Cine Portela
— T. 9434773

### Estúdio Apolo
**ESCOLA DE MEDICINA**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

### Estúdio Sheila
**A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLES**
**(maiores 16 anos)**
15.15 e 21.15 h

## City Cine
— T. 549999
**BIRD — FIM DE SONHO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 18.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
**TEX, O PISTOLEIRO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
**ATRACÇÃO FATAL**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**SETEMBRO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Sala 3
**TEX, O PISTOLEIRO**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037
**A GUERRA DO FOGO**
**(maiores 13 anos)**
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Sala 2
**BIG**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império
— T. 555134
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**OLHOS NEGROS**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
**OLHOS NEGROS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15 e 21.30 h

### Sala 3
**A BOA ESPOSA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

## Nimas
— T. 574362
**MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 h

## Odeon
— T. 326283
**MARCADO PELO ÓDIO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
**INSPIRAÇÕES SEXUAIS**
**Pornográfico**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

## Pathe
— T. 821933
**AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA**
**(maiores 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305
**A MULHER DAS CAVERNAS**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**JÚLIA E JÚLIA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**MATADOR**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

### Sala 2
**MILHO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**MULHER FALCÃO**
**(maiores 12 anos)**
23.30 h

### Sala 3
**BIRD**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.30 e 21.30 h
**CIDADE ARDENTE**
24.00 h
**(maiores 12 anos)**

### Sala 4
**OLHOS NEGROS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**PERIGOSAMENTE JUNTOS**
**(maiores 12 anos)**
23.45 h

## Roma
T. 889192
**COMBOIO EM FUGA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores de 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

### Sala 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 17.45 e 21.00 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
**A 7.ª PROFECIA**
**(maiores 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**NA VIGÍLIA DA NOITE**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon
T. 368480
**DUELO MORTAL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Babilónia** — «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «Um Principe, Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 6 anos).

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — (Encerrado para descanso do pessoal).

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «Gente Gira n.º 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — Encerrado para obras.

**ALGÉS — Cinema 2000** — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Rambo III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «Gente de Dublim», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1** — «O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «Bom dia Vietnam» , às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
**Sala 2** — «Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda

**ALMADA — Cine-Estúdio de Almada** — «Águia Negra»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA — Academia** — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA — Incrível Almadense** — «Síndroma de Omega», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** —«Tiro pela Culatra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «O Principe das Trevas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «Preto no Branco», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Adeus África», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

# DESENHOS DE ROGÉRIO RIBEIRO

Na Cooperativa Alves Redol, em Vila Franca de Xira, encontra-se patente até ao próximo dia 22, uma exposição constituída por doze desenhos de Rogério Ribeiro, um pintor «em que o discurso plástico é essencial à definição da problemática estética enfrentada» - como Rocha de Sousa escreve no catálogo.

Rogério Ribeiro nasceu em Estremoz em 1930 e fez o curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1954 começa a participar em exposições colectivas, seguindo-se uma individual na Livraria Guimarães; dedica-se também à ilustração de livros.

Trabalha durante alguns anos em cerâmica por encomendas destinadas a particulares, empresas e organismos oficiais. Em 1956 participa no Salão de Arte Moderna na Faculdade de Ciências. Em 1958, sócio fundador da Gravura - SCGP, inicia uma intensa actividade como gravador, participando em exposições de gravura no país e na Suécia, Madrid, Roma e na selecção portuguesa ao salão da Jovem Gravura Contemporânea, em Paris. Ainda neste ano, exposição com Cipriano Dourado em Coimbra e individual na Galeria Abril em Madrid e na Galeria Gravura. Em 1961 é professor de Pintura e Tecnologia na Escola António Arroio e realiza as primeiras experiências em Tapeçaria.

Sucessivamente, Rogério desenvolve uma actividade cada vez mais intensa, participando em inúmeras exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro.

O ano passado, presença na Exposição de Arte Portuguesa em Macau, numa colectiva na Voz do Operário e em "Oito Artistas Portugueses" no Instituto Alemão de Lisboa. Este ano, Rogério Ribeiro já realizou uma exposição individual na Galeria Triângulo 48.

ROTEIRO CULTURAL

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira intitulada "Ourivesaria Têxtil".

**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos"

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

**ALLIANCE FRANÇAISE** (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

**CLUBE CINQUENTA** (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

**GALERIA SPATIUM** (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

**ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES** (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA**: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografia de Ernesto de Melo e Castro.

**ALMADARTE** ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

**GALERIA GILDE** (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

**HOTEL PENTA** (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".

**BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO**: pintura de Dario Alvarez.

**COOPERATIVA ALVES REDOL** /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

**GALERIA D' ARTE VILAMOURA** (Algarve): pintura de Graça Morais.

**HOTEL D. LUÍS DE ELVAS**: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

**GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA**: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.

**GALERIA MÓDULO** (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

**SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL** (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

**BARREIRO** (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

**GALERIA GRAVURA** (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

**MUSEU DE AVEIRO**: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

**TAVIRA** (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

**CASA DE SERRALVES** (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

**GALERIA DE ARTE DOS CTT** (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

**GALERIA DE SANTA JUSTA** (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

**DITEC-ESPAÇO ARTE** (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

**MUSEU DE ÉVORA**: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

**MUSEU DOS COCHES** (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

**GALERIA DE ARTE 6.0.1.** (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

**GALERIA "O PATAMAR"** (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

**CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN**: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 21 de Outubro, uma exposição com serigrafias de Vieira da Silva, serigrafias e cerâmica de Manuel Cargaleiro e múltiplos em pedra de João Cutileiro.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

**BARREIRO** (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

**ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

**GALERIA S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura de José Faria.

**LOULÉ** (Convento do Espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

**GALERIA GRÃO PARÁ** (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.

**INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

**BAR-RESTAURANTE BOHEMIA** (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.

**CENTRO DE ARTES DE S. JOÃO DA MADEIRA**: até 23 de Outubro, a mostra "Actividades 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES** (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

**ESCOLA ANTONIO ARROIO**: até 30 de Outubro, nos dias úteis, "Experiências

## CINEMA

**FORUM PICOAS**: ás 19 e 22 horas, "A Guerra do Fogo" de Jean-Jacques Arnaud.

**CINEMATECA**: às 18,30 "A Revolta da Bounty"/1935, de Frank Lloyd; às 21,30 "A Carga da Brigada Ligeira"/1936, de Michael Curtiz.

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS**: às 19 horas, "Matlosa"/1980, de Villi Herman (versão italiana legendada em francês).

**CENTRO CULTURAL D. MANUEL DE MELO** (Bairro da tabaqueira-Albarraque): Ciclo Steven Spielberg com o filme "No Limiar da Realidade", às 21 horas.

**CASA DE SERRALVES** (Porto): Ciclo Carlos Saura, às 18 horas, com o filme "Cia Cuervos"/1975.

## MUSICA

**TEATRO S. LUÍS**: às 21,30, Ciclo Contrastes com "Música da Época de D. João V em confronto no palco com a Arte do século XX".

# MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINNOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **ROSSIO; Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863840); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, Frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Magalhães**, R. Capitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9-A (T. 2210356). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva**, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432030). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACEM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

# DL TEATROS

## Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20**
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS**«, de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala 1**

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O GIGANTE VERDE**«, de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

**Sala Principal**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

## Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS VELHACARIAS DE SCAPIN**«, de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

## Pragal — Almada

**Sociedade Recreativa União Pragalense**

6.ª e sábado, às 21.30

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

## Teatro Iberico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

## Teatro da Graça

**T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

## Ritz Clube

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

## Teatro da Trindade

**R. da Trindade — Tel. 32 32 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O RELATO DA CRIADA ZERLINA**«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

## Porto — Teatro Sa da Bandeira

**R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95**

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

## Teatro Maizum

**R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66**

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

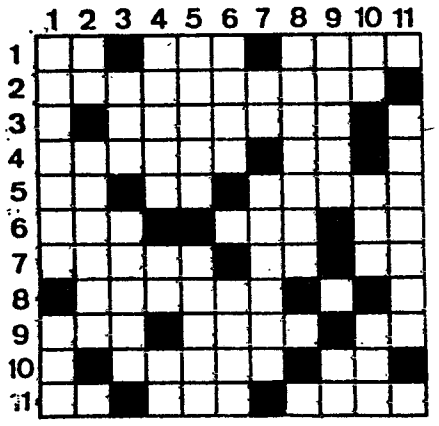
«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17470

**HORIZONTAIS:**

1 Preposição. Ruim. Fruto dos cereais.
2 Atacaram.
3 Combinaras.
4 Tornar ditoso. Em a.
5 Pronome reflexo. Carta de jogar. Elegância.
6 Rema para trás. Madeira. Sufixo que designa estado.
7 Freguesia do concelho de Torres Novas. Em a. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Comarca da Itália, nas margens do Alpone.
9 Hora canónica, correspondente às quinze horas. Árvore de fibras têxteis, de São Tomé. Prasiodímio (s.q.).
10 Palavra latina que significa além. Ruim.
11 Alternativa. Artilharia antiaérea. Patrões.



**VERTICAIS:**

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Recusa.
2 Pertences. Serra de Portugal.
3 Vai para fora. Cidade da Suíça.
4 Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Cento e um em romano (inv.). Nota musical.
5 De outro modo. Cidade de Itália.
6 O mesmo que outar. Pequena constelação boreal.
7 Brisa. Deus indiano das letras, representado com uma cabeça de elefante.
8 Departamento da Nicarágua.
9 Tocar ao de leve. Milímetro.
10 Antes do meio-dia. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. O sustento.
11 Aparecer.

RESOLVEU...

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17469**

**HORIZONTAIS:**

1 A. MEDIANIA.
2 Comédias.
3 Damas. Opa.
4 Ralo. Ali.
5 Oe! Andinos.
6 Sio. Aa.
7 Russo. Asara.
8 Agreste. Sá.
9 Biá. Era. Op.
10 Ios. Goela.
11 Morais.

**VERTICAIS:**

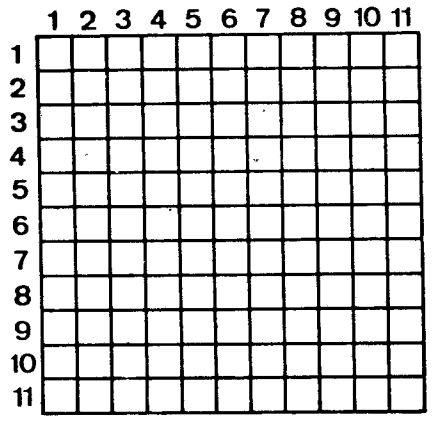
1 É. O. Rabia.
2 REFÚGIO.
3 Moda. Sras.
4 Emalasse.
5 Demónios. Go.
6 Ida. Dó. Teor.
7 Ais. Aérea.
8 Na. Anos. Ali.
9 Isolo. Às. As.
10 Pisarão.
11 DA. Aa. PAZ.

**PROVÉRBIO: A mediania é o refúgio da paz.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 283

**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Espinho. Espécie de rã que vive nas moitas.
2 Artigo indefinido. Tentaram.
3 Partir em lascas. Pronome reflexo.
4 Post scriptum. Oráculos.
5 Nosso Senhor. Regulava.
6 Lisboa (abrev.). Bispo de Lyon que combateu os gnósticos e morreu martirizado.
7 Planta espinhosa de Angola. Transfere para outro dia.
8 Gostar muito de. Curtir (peles).
9 Invulgares. Nome alemão de Gyor.
10 Letra grega. Czar da Rússia, cognominado «O Terrível». Consentimento.
11 Nome de peixe. Solitário. Artigo indefinido.



**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
2 Antiga tribo de índios de Pernambuco. Manto oriental de seda bordado a ouro.
3 Ruborizar (fig.).
4 Espécie de feijão chinês. Anel.
5 Erguer. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Vivendas.
7 Substância animal adiposa (pl.).
8 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
9 Espera resposta. Remediaras.
10 Pêlos de certos animais. Lê. Filho de Aarão, devorado pelas chamas.
11 Deseje. Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Dois mil em romano.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 282**

**HORIZONTAIS:**

1 Jamaica. Par.
2 Ámon. Aviste.
3 Nobres. Em.
4 Kaiser. Coro.
5 Tâmega. Re.
6 Vão. Gastar.
7 Gravar. Osa.
8 Tu. Cedros.
9 Olé. Roa. Cu.
10 Chá. Ísara.
11 Aar. Apossas.

**VERTICAIS:**

1 Jarkov. Toca.
2 Am. Agulha.
3 Monitor. Aar.
4 Anosa. AC.
5 Bem. Verga.
6 Carregado.
7 Ave. Garraio.
8 Iscas. SS.
9 Ps. Toscas.
10 Aterras. Ura.
11 Remoeram. Às.

## Rádio

**Antena Um**

**17.00**: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Sonatas, para violino e piano; **18.05**: Sinfonia, em dó maior, H. 49, de Haydn; **18.40**: Cantata, BWV 68, de Bach; **19.00**: Integrais; **19.35**: O Quarteto de Cordás «La Salle»; **20.40**: Sonata, n.º 2, em sol maior, op. 13, de Grieg; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.25**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP/Lisboa; **23.30**: Intercâmbio musical. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça a que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

**Voz do Alto Tâmega**

**15.00**: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

**Voz do Minho**

**16.00**: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

# TELEVISÃO

RTP

### 17.30 - Brinca Brincado

«Piaf», «Plastinots», «Hey Bumboo», «Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

### 18.15 - Tempos Modernos
### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Bolsa Dia a Dia
### 20.07 - O Tempo
### 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
### 20.15 - Passarelle

11º Episódio

### 21.00 - Modelo e Detective

2º Episódio: James Bower, um simples homem de negócios que matara a mulher, Melissa, num acesso de ciúme e enterrara o corpo numa floresta, contrata Maddie e David. Os detectives entram em acção, a seu pedido, para procederem à busca do corpo pois, segundo ele, Melissa está a tornar-lhe a vida insuportável. Terá ela voltado à vida? A verdade é que o criminoso fora ao local da sepultura e não encontrara o corpo.

### 22.05 - Primeira Página
### 23.10 - Tribunal de Polícia

21º Episódio: No tribunal, decorre o julgamento de quatro bonitas raparigas, todas elas aparentando um ar perfeitamente respeitável e inocente. Acontece que são acusadas de se prostituirem num bar duvidoso, algures na cidade.

### 23.40 - 24 Horas
### 00.10 - Remate

RTP 2

### 16.55 - Helena

75º Episódio

### 17.30 - Trinta Minutos Com...
### 18.00 - Music Box

«Via Rápida»

### 19.00 - Music Box

(Off The Wall)

### 19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Richard Kimble é contratado como motorista de uma estranha família. Geoffrey Martin, um jovem e talentoso violinista, é vigiado de perto por Max Pfeiffer, seu professor e orientador, acusado por Ellen, a secretária, de ser demasiado exigente em relação ao rapaz. No entanto, Kimble suspeita de que algo se passa,

*No 1º canal às 21.00, 0 2º episódio de «Modelo e Detective»*

*«Vidas de Família» em Cinemadois, no 2º canal às 21.55*

quando apanha Geoffrey a tentar encurralar o professor...

### 20.45 - Cem Grandes Quadros
### 21.00 - Jornal das Nove
### 21.30 - Maude

5º Episódio

### 21.55 - Cinemadois

«Vida de Família»: Emmanuel foi casado e tem uma filha, Elise. Agora vive com Mara, mas não se sente seguro em relação à filha. Um misto de distância e culpabilidade faz com que Emmanuel sinta que não tem dado tudo o que pode a Elise. Empreende, então, uma viagem com ela, dos campos de França até Madrid. Uma câmara de vídeo serve-lhe para registar o seu reencontro, testemunhando friamente a sua tentatativa de restabelecer a comunicação.

Um filme de Jaques Doillon, com Sami Fray, Mara Goyet, Juliet Berto, Juliette Binoche, Aina Walle, Catherine Gandois, Simon de La Brosse.

## AMANHÃ

### RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.00 - James Cotton
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.30 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

### RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Joana
22.50 - Fantasia e Realidade

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**


**PERDE CABELO?**

LABORATÓRIO C. MARCEL, LDA.

**TEM PELADAS? ETC...**
**Dirija-se aos Consultórios do**
**LABORATÓRIO C. MARCEL**

★ Sem compromisso encontre a melhor solução
★ Pode tratar-se no Consultório ou em sua casa
★ Não faça coisas à sorte. Consulte o Especialista

**MARCAÇÕES:**
**Das 10.30 às 13.00 e das 15 às 20 h. Sábados 9 às 13 h**

Telef. 77 12 73 e 73 51 81 - Campo Grande, 30, 3.º B, LISBOA
Telef. 69 86 79 e 66 76 96 - Edifício Brasília, 113, 8.º Piso, PORTO

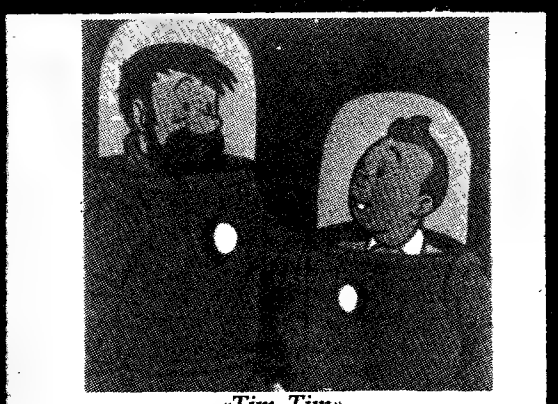


**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1 Modelo e Detective

RTP 2 CinemaDois

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70



*«Tim Tim»*

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 84 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

# ÚLTIMA HORA

Mário Soares avistou-se ao fim da manhã, em Roma, com os líderes do Partido Socialista italiano, Bettino Craxi, e do Partido Social-Democrata, Cariglia. Trata-se dos últimos contactos efectuados pelo Presidente português em Itália, antes de regressar a Lisboa o que acontecerá cerca das 17 horas (hora de Roma).

# Congresso aeroportuário reúne especialistas em Lisboa

Quinhentos aeroportos de cerca de oitenta e três países estão representados no 28º Congresso Mundial da ICAA (International Civil Airports Association), que decorre desde esta manhã em Lisboa, no Forum Picoas, sob o patrocínio da ANA, EP (Aeroportos e Navegação Aérea), e que se prolongará até ao próximo dia 21.

Contando com a presença dos mais destacados dirigentes e responsáveis da aeronavegação, neste Congresso, que transformará Lisboa na «Capital Mundial Aeroportuária» e que tem como tema genérico «Aeroportos: Conjuntura e Evolução», serão debatidas as grandes questões que se prendem com o sector aeroportuário e que envolvem a aviação civil nas suas várias perspectivas.

Em conferência de imprensa hoje mesmo realizada, com o objectivo de fazer a apresentação deste encontro à comunicação social, Risques Pereira, presidente da ANA,EP, perspectivou os problemas de fundo que se colocam aos aeroportos internacionais, sublinhando o facto de o «Mercado Único de 1992 trazer consequências importantes para a aeronavegação europeia e mundial» e delineando uma retrospectiva das actividades dos dez anos que a empresa portuguesa simultaneamente comemora.

O «Mercado Único de 92» será um aspecto a abordar nestes quatro dias de trabalho, que enquadrará o problema mais vasto das alterações a realizar para aumentar a capacidade dos aeroportos, a par de alterações nas operações de finanças, regulamentação e conjuntura social.

Os problemas levantados pela liberalização do espaço aéreo internacional, o impacto que nele terão as futuras aeronaves e as diversas questões do âmbito do próprio papel e imagem dos aeroportos constituirão também alguns dos subtemas a ser abordados durante este Congresso.

A ICAA é uma organização mundial para o sector aeroportuário, com estatuto consultivo no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, da qual a ANA,EP é membro efectivo desde 1978, data do início da sua actividade.

## LOTARIA POPULAR

| | |
|---|---|
| 1º—417079..... | 1 500 000$00 |
| 2º—058191..... | 500 000$00 |
| 3º—182146..... | 250 000$00 |
| 4º—456992..... | 150 000$00 |
| Terminações em 079..... | 60 000$00 |
| Terminações em 191..... | 10 000$00 |
| Terminações em 146..... | 2 500$00 |
| Terminações em 992..... | 1 000$00 |
| Terminações em 19,52,58,90... | 500$00 |

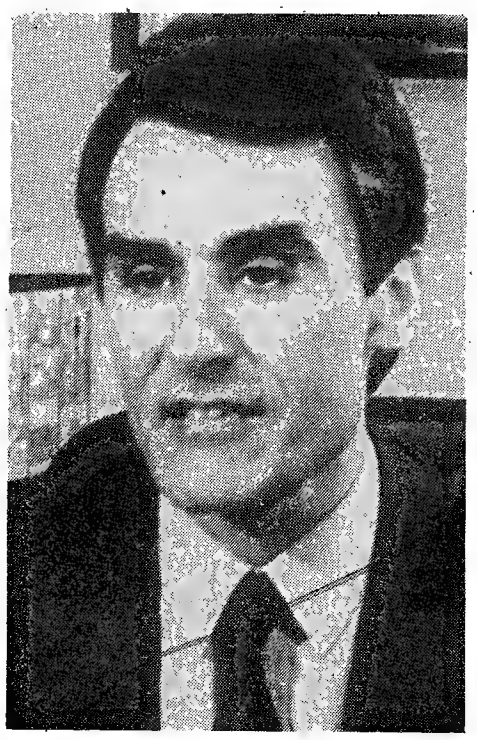
A.M.A. Auto Mensamental de Aveiro Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

## DECARAS



**MÁRIO SOARES** e **CAVACO SILVA** aproveitaram deslocações ao estrangeiro para lançarem, com repercussão internacional, a ideia de uma maior protagonismo de Portugal no diálogo Norte–Sul. Coube ao Presidente da República, em Roma, ao discursar ontem, perante a FAO, especificar melhor a pretensão portuguesa: a criação, em Lisboa, de um centro promotor (e coordenador?) desse diálogo. Horas mais tarde, em Marrocos, o tema do protagonismo português naquele diálogo seria focado também por Cavaco Silva. Tudo indica que não se tratou de mera coincidência e as referências do Primeiro–Ministro, em Rabat, perante Hassan II, surgem como um reforço das palavras de Soares. E Cavaco foi mesmo um pouco mais longe, ligando o papel de Portugal à «ponte» a estabelecer entre a Europa Comunitária e, sobretudo, África. Trata–se de uma ideia que não é nova, no plano da política externa nacional. Mas agora, a quatro anos do Mercado Único e da presidência portugues na CEE, tudo aponta para um acelerar das pressões diplomáticas, visando transferir para Lisboa os canais de contacto da CEE com o hemisfério Sul. Nesse sentido, Mário Soares dispõe de um considerável prestígio internacional — como se conclui desta presença como orador principal na reunião da FAO — e Cavaco Silva da máquina diplomática para accionar a acção.

Numa Europa em rápida transformação, Portugal procura um papel que amplifique a sua fraca voz na grande viragem deste fim de século.

# Francês recebe Nobel de Economia

O francês Maurice Allais ganhou o Prémio Nobel da Economia de 1988, revelou hoje a Academia sueca de Ciências. O Prémio foi atribuido aquele economista pela sua contribuição para a teoria dos mercados e utilização eficiente dos recursos. Aliás, trata-se do primeiro economista francês a receber o Prémio Nobel na área desde a sua criação em 1968.

Nascido em 1911, Maurice Allais desenvolveu a sua pesquisa económica na École Nationale Superieure des Mines de Paris. Duas volumosas obras publicadas em 1943 e 1952 cimentaram a sua reputação e estabeleceram as fundações de uma escola de economistas franceses que aplicaram as suas teorias à gestão de grandes monopólios públicos.

«O notável êxito de Allais pode ser caracterizado como uma pesquisa básica na economia», comenta a Academia na sua citação, que completa a atribuição do prémio de 2,5 milhões de coroas suecas (60 mil contos).

O trabalho daquele economista é pouco conhecido no seu país mas, segundo a Academia Sueca de Ciências, «ele é a figura mais destacada na moderna pesquisa economica no que diz respeito à teoria básica e aplicações ao sector do planeamento do sector público».

Ainda segundo a citação, a maior contribuição de Maurice Allais foi feita nos anos 40 com a sua formulação geral das condições de equilíbrio e eficiência de mercado e a publicação das suas obras, em 1943 e 1952, «teve um impacto indirecto de longo alcance por intermédio dos economistas franceses mais jovens».

# LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO "DIÁRIO DE LISBOA". SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO.
CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO, 44, 1200 LISBOA.
TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 370


# Lisboa em Amador Palacios

**Luís de Miranda Rocha**

Amador Palacios. Nasceu em Albacete, em 1954. Vive presentemente em Toledo. Casado, com dois filhos ("varones", como é costume vir nas súmulas biográficas de alguns livros dele.) Estudos: não chegou a terminar um bacharelato. Cedo optou por uma carreira no funcionalismo do Estado.

Poeta, ensaísta, crítico e comentador, tem trabalhado também no jornalismo. Sete livros publicados, cinco dos quais de poesia: *Rito Amoroso* (Toledo, 1972), *Notas Quotidianas* (1978), *Exercicio de Versificación* (Cuenca, 1979), *Bilhete Heteronimo* (Talavera de le Reina, 1985) e *La Cuspide y la Sima* (Madrid, 1988). Os dois restantes são uma antologia de poetas toledanos e uma monografia sobre a vida e a obra de Gabino-Alejandre Carriedo, poeta espanhol contemporâneo, já falecido, de quem apareceu recentemente uma obra póstuma, de poesia, escrita em português, no original: *Lembranças e Deslembranças*. Foi vertida para castelhano por Amador Palacios, como se escreveu tempos atrás neste suplemento.

Palacios fez (e continua a fazer) jornalismo cultural: por exemplo, um suplemento literário no jornal "La Voz del Tajo". Colaborador regular de "Bisagra", revista semanal de Toledo, e outras, como "Anaquel", "Empirema", "Barcarola", "Hora de Poesia", etc., onde tem traduzido e publicado poetas portugueses (António Osório, Eduardo Pitta, Adília Lopes) e brasileiros (Ledo Ivo, e outros).

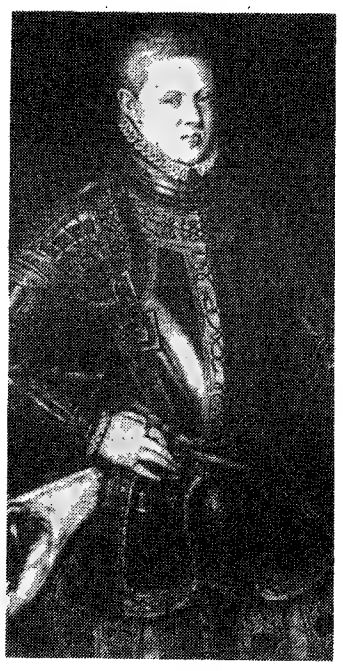
*Amador Palacios com Adília Lopes*

Vem frequentemente a Portugal. Na sua obra poética há muitas alusões a Lisboa.

Como poeta, A. P. insere-se na continuidade evolutiva da cremos nós que melhor tradição da poesia espanhola deste século, e caracterizada por, entre outros aspectos, um grande investimento nos processos da metáfora, da imagem, do símbolo - e ainda por uma alta intensidade impressiva, de par com uma larga variedade temática, e uma grande variedade de soluções formais.

Os dois poemas que aqui se publicam em tradução portuguesa foram extraídos do livro *La Cuspide y la Sima*, há pouco publicado pela editora Rialp, de Madrid, na sua colecção **Adonais**.

## Ao Regresso do Rei Sebastião

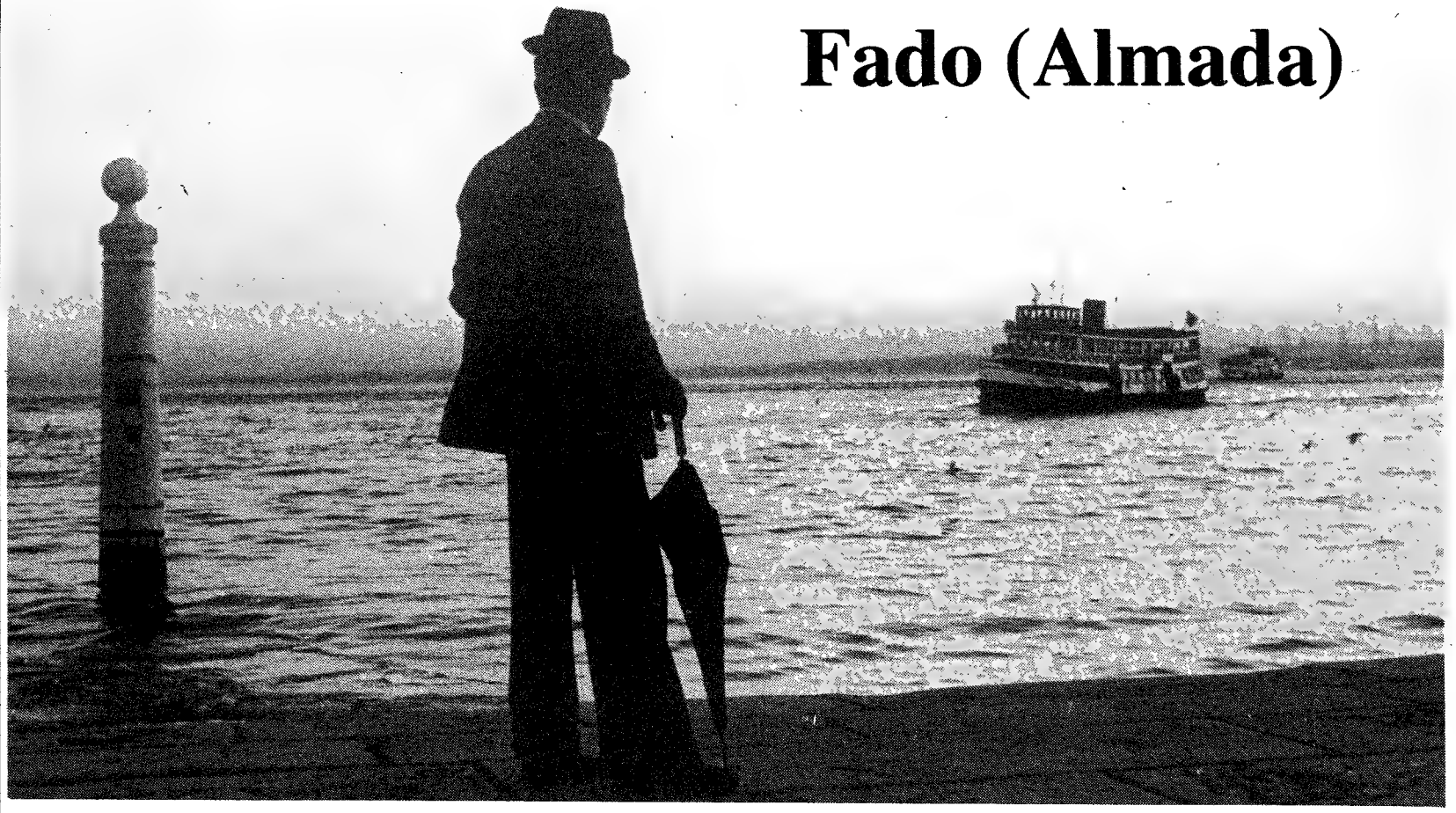


**Se voltasse a este mundo,**
**a esta vida,**
**usaria passaporte britânico**
**e viajaria no Lusitânia Expresso**
**uma noite de Julho qualquer.**

**Não teria as mesmas feições**
**que naquele Natal se perpetuaram.**
**Espesso seria, barbudo, branco talvez,**
**mais velho, quem sabe,**
**andaria de navalha no bolso,**
**e não diria em português**
**nem uma palavra.**

**Se vier instalar-se**
**neste renascente quinto império**
**ninguém o reconhecerá**
**disfarçado de cidadão abstémio,**
**de súbdito modelo que nem fuma...**
**Mas hão-de traí-lo**
**uma pequena tosse tosse,**
**persistente,**
**e um silêncio estranho.**

## Fado (Almada)



Suspenso do ocaso
ver Lisboa
atrás do seco vapor
da melancolia.

Através do silêncio
ouvir Lisboa
quando o tempo e as lâmpadas
se tornam duros, duros.

Talvez Lisboa seja a morte
e o Tejo a antecâmara,
talvez a Praça do Comércio
seja a porta celestial
e alguém se perca para sempre
em Lisboa.

(Nota e tradução
de **Luis de Miranda Rocha**)

# Balada de Caín

## Manuel Vicent

(Ediciones Destino, 87)

**Ernst Robert Curtius refere nesse livro que é já um clássico, *European Literature and the Latin Middle Ages*, a importância do universo clássico na formação cultural do ocidente, nomeadamente a nível do seu diálogo com o discurso cristão. Na realidade, impossível seria entender a literatura produzida no nosso espaço geográfico, se se ignorasse Homero ou Sófocles, Hesíodo ou Ésquilo. Também incorreria em grave erro de análise quem esquecesse os textos fundamentais da Bíblia.**

E se o *Cântico dos Cânticos* ou o *Livro do Apocalipse*, constituem citações mais ou menos frequentes, outros textos há que fornecem uma lógica essencial para a compreensão do universo em que nos movemos. Entre eles encontra-se obviamente o *Génesis*. A ele recorreu Camões no seu soneto 'Sete anos de pastor Jacob servia', ou Torga no seu conto 'Vicente'. Ambos o subverteram ao serviço do amor e da ideologia, respectivamente.

A subversão de que este Livro tem sido alvo, deve-se, na minha opinião, a dois factores. Em primeiro lugar ao discurso de constante elipse reduzindo ao *essencial* o que deve ser narrado. Em segundo lugar, à perspectiva arbitrária que caracteriza as determinações divinas. Leonard Cohen, por exemplo, compôs um dos seus textos, exactamente a partir da arbitrariedade irónica que caracteriza a *prova de Abraão*, **destinado** a emolar o seu filho Isaac. São muitos os exemplos e não fará sentido dispersarmo-nos enumerando-os.

Interessará sim recordar este passo: «... Caim apresentou a Deus uma oferta dos produtos da terra, e Abel, por seu lado, ofereceu dos primogénitos de seu seu rebanho, e dos mais gordos. E Deus olhou para Abel e para a sua oferenda; para Caim, porém, e para a sua oferenda não olhou. Por isso Caim ficou sobremaneira irritado e andava de cabeça baixa. E Deus disse a Caim: 'Por que estás irado e por que andas cabisbaixo? Se fizeres o bem, há motivo para erguê-la, mas se não procederes bem, eis que o pecado está à espreita em tua porta; as suas ganas estão voltadas para ti, mas tu podes dominá-lo.' Caim então, disse a Abel, seu irmão: 'Vamos ao campo.' E quando lá chegaram, Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e o matou.»

A atitude imediata de um espírito contemporâneo marcado pela necessidade vital de interrogar a razão dos factos, consistirá em levantar algumas questões. Talvez todas elas se resumam numa: Porquê esta pré-determinação face a Caim que o reduz a um mero objecto dos desígnios divinos?

*Errante e fugitivo pela terra* (*Génesis*, 4/14), o herói desta **Balada de Caín** parece ter já superado esta pergunta. As suas reflexões são assim irónicas e não isentas de humor. O seu discurso, alucinatório. Por isso, a imagem de um sonho por ele descrita no início da narrativa, me parece significativa: «En el primer oasis de mi memoria, aquella noche tuve un sueño. Vi la caída de los angeles. Eran ascuas perdidas en el cielo que se fugaban de Dios, y en la tierra también vi a mis padres dando vueltas en el jeroglífico de las dunas ..., lejos ya del edén.» (p. 14)

Aqui se enunciam dois elementos que constituem a lógica enformante deste livro, o *sonho* e a *memória*. O sonho é importante visto a ele se associar uma transgressão no *espaço* e nos *objectos* que nele se inserem. A memória é importante por poder funcionar como superação do *tempo*.

Este discurso parece estranho, alucinatório, devido à constante transgressão do espaço e do tempo, e ao jogo entre a memória particular, a de Caim, e a colectiva, da qual participa o leitor. O Caim narrador das suas aventuras confunde o Paraíso e Nova Iorque, as dunas do deserto e as ruas da cidade, o passado e o presente, num discurso para além do realismo, de reflexão sobre o mito e o indivíduo.

Caim transmite deste modo uma visão do Génesis entre a memória insinuada pela tradição e uma experiência pessoal que se dilui no tempo: «Según tengo entendido mis padres se aparearon muy lejos ya del edén. Fui engendrado a pleno sol en medio del desierto y luego nací una noche de luna llena bajo un sicomoro.» (p. 7) Também ao Paraíso se estende esse olhar: «El edén no era más que un conjunto de formas abstractas o cerebrales, una pasta de parafina en la noche, un haz de reflejos durante el día.» (p. 80)

Manuel Vicent consegue transmitir algumas das inquietações mais prementes dos nossos dias, atrvés de um discurso irónico em que o texto bíblico permanece como um solo orientador. Por exemplo, o leitor mais desprevenido poderá esperar a captura, condenação e morte do assassino. No entanto, dizia-se no *Génesis*: «... o Senhor pôs em Caim um sinal, para que qualquer que o encontrasse, não o matasse.» (4/15)

O narrador transmite assim um estigma que o tornará reconhecido em qualquer lado e que ao mesmo tempo o protege. Logo, a morte de Deus (tão querida ao pós-modernismo) torna-se necessária: «El boletin de noticias transmitía el bombardeo de Jericó. Narraba los pormenores de una matanza espetacular. Al parecer, allí había muerto el proprio Jehová, un rey gordito y feliz, un príncipe negro y muchos mercadores.» (p. 190) Mas com a Sua morte o estigma não se anula e o saxofonista Caim vê-se obrigado a perseguir eternamente as suas deambulações pela terra, quiçá acompanhado de Hellen, a sua amante, e de «la pasión por la duda, el placer íntimo de la desgracia» (p. 90), herdada de seu pai, Adão, como é óbvio.

**Mário Avelar**

Balada de Caín ganhou o Prémio Nadal 1986

# Anotações de Napoleão

# *O Príncipe* de Maquiavel

**A despeito do notável incremento de que tem beneficiado o discurso do poder político do século XVIII a esta parte, pode bem dizer-se ainda, *et pour cause...*, que tudo quanto se refira ao poder que toma por objecto a *polis* continua a suscitar apaixonada discussão. Discussão que tem atravessado os séculos, as escolas, os autores...**

A leitura do tão sobejamente mencionado *O Príncipe* de Maquiavel - sobejamente mencionado, mas muito menos lido e avaliado -, assim como das cerca de oitocentas anotações que lhe fez Napoleão Bonaparte, é de molde a ilustrar, de alguma forma, a vivacidade, o interesse fundo, radical, que têm animado o debater e construir do pensamento político.

Pensamentos em que numerosos aspectos continuavam no século passado, e continuam, candentes, não obstante o desenvolvimento das disputas e os grandes esforços de teorização a que, sobretudo desde o século das luzes, temos assistido. O que explica que o inteligente, arguto e ambicioso Napoleão tenha encontrado naquela controversa obra do escritor florentino infindos motivos de empenhada reflexão.

Não que Napoleão aceite *O Pincipe* como obra acabada do pensamento político -até porque, para quem, como Bonaparte, vive e sente a política de dentro, isto é, do âmago do humano, não há obras acabadas do pensamento político. Antes porque o singular cabo de guerra toma o livro de Nicolau Maquiavel como constituindo, em certa medida, um marco, um referencial, na evolução do mesmo pensamento político. Um marco enformado por toda uma vasta cultura e humanística, por todo um acrisolado interesse, de cunho renascentista, em surpreender o humano na sua autenticidade, em rasgar novos horizontes no conhecimento desse mesmo humano... Mas marco que, nem por o ser, está isento de falhas, de limitações, e por vezes até (pelo menos, no entender do Corso....) de excessiva boa fé.

Escritas na intimidade do seu recolhimento, sem qualquer preocupação literária, por um Napoleão que abominava, aliás, literatos ingénuos e juristas artificiosos, as notas lançadas à margem de *O Príncipe* relevam de uma postura que tem a ver com a umbilical ligação do seu autor às vicissitudes históricas da Europa do seu tempo.

Tocado desde que se conheceu pelo clima de revolução que agitava a França e afectava toda a Europa, estudioso da história dessa mesma Europa e do Mundo, conhecedor profundo dos meandros políticos do velho continente, é com patente realismo, ironia, muitas vezes com sobranceria, outras com cinismo, frequentemente com espírito de humor, não raro também com severidade crítica, que o temido militar comenta, quase período a período, o escrito do pensador político de Florença.

Nas suas anotações, a cada passo excessivamente concisas, senão lacónicas, está presente, sempre, a consciência que Napoleão tinha da dimensão desmesurada das suas ambições. Ambições que, servidas na verdade por uma lucidez extrema, não relevavam exclusivamente da megalomania.

Anotando copiosamente *O Príncipe*, dir-se-ia que Napoleão sustenta, com empenho e argúcia, um

*cont. na pág. 6*

Notas & Comentários

# Suplementos literários

**O matutino "O Primeiro de Janeiro", do Porto, começou recente mente a publicar um suplemento cultural dedicado às artes e às le tras, segundo a indicação titular. "Artes e Letras", no "Janeiro", não será grande novidade: durante creio que uns trinta anos, ou mais, aquele jornal publicou uma página (duas, no tabloide) sema nal, de colaboração literária crítica e ensaística, num enquadramen to de jornalismo de divulgação cultural. Coordenava o poeta Alberto de Lacerda, colaboraram dezenas, centenas de escritores e professo res. Os temas e os assuntos, porém, eram mais do passado do que do presente - o que estava longe de constituir motivo de interesse, pelo contrário.**

Aqui há meses, e por altura de uma remodelação do jornal, decorrente de mudanças a nível de direcção, o "Janeiro" deixou de publicar essa página, anunciando, entretanto, um suplemento. E agora ele aí está: oito páginas, de quinze em quinze dias, dedicadas a sectores da actividade criativa como a literatura, a poesia, as artes visuais, o cinema - e textos assinados por nomes a que o conhecimento do meio associa desde logo ideias de renovação, interrese pela actualidade. A título de exemplo: oito dias depois do incêndio da Baixa de Lisboa, o suplemento do "Janeiro" publicava um dossier de três páginas sobre o assunto, com análise breve e opiniões avalizadas sobre os problemas culturais levantados pelo desastre, antecipando-se a semanários e indo mais longe do que muitos diários.

O suplemento sai às quintas, de quinze em quinze dias.

**Suplementos**

Com o suplemento do seu novo suplemento cultural (de preferência a literário), o "Janeiro" passa a ser um dos três jornais diários portugueses que publicam semanal ou quizenalmente um suplemento assim. Os outros dois casos, semanais, são o "Diário de Notícias", aos domingos, e o "Diário de Lisboa", com o *Ler Escrever*.

Certamente, outros jornais diários há que se interessam minimamente por estas coisas a que os suplementos se dedicam, mas tal interesse não vai além do rotineiro notuciário, quase sempre acrítico, - ou, quando vai, é irregularmente e sem um critério definido. Em tratando-se de falar dos livros que vão saindo, por exemplo, o único critério visível dir-se-ia que é a arbitrariedade. De parte as excepções citadas, pode-se dizer que o jornalismo português diário não se interessa ou interessa-se muito pouco pelo que é costume chamar-se vida literária. E o interresse pelas artes ou pelos espectáculos (para além das ligeirezas) não é muito mais, nem muito menos.

Assinale-se todavia que, além do já citado "Janeiro", os outros jornais do Porto publicam, um, uma página onde se fala de literatura e afins: o "Jornal de Notícias", às terças-feiras; outro, "O Comércio do Porto", um suplemento, aos domingos, de quinze em quinze dias.

**Açores**

Quando falamos de jornais diários, quase nos referimos aos que se publicam em Lisboa ou no Porto, esquecendo, por exemplo, os que se editam em Braga, Aveiro, Viseu, Leiria, Coimbra, Évora. Para o que aqui nos interessa, porém, tal imprensa também não conta muito, já que não presta às letras e às artes (aceitemos o convencional das designações) um mínimo de atenção que justifique referência.

E fora o jornalismo diário a situação definir-se-ia por uma escassez ainda maior, ou uma ausência quase absoluta, de interesse e atenção para com os livros, tal como em relação ao cinema, ao teatro, e exposições, etc.

Também quando falamos de jornais quase sempre nos esquecemos das ilhas. Neste caso, porém, há a assinalar um jornal diário com um suplemento literário: é o diário "A União" de Angra do Heroísmo, Açores, com o *Quarto Crescente*. Dirigido por Álamo Oliveira, o suplemento - duas páginas de qunze em quinze dias - publica-se vai para dez anos, tendo saído já centena e meia de números. Compreensivelmente, dedica-se quase em exclusivo à produção literária açoriana, com abertura para outros sectores, como, por exemplo, as artes visuais. Nem por isso, pela restrição do seu intderesse às ilhas, o suplemento é menos digno de nota.

**Semanários**

Não se quer fazer aqui um pequeno panorama do suplementarismo literário/cultural que existe hoje na imprensa portuguesa. Mas quase resultou isso, pelo menos para os jornais diários. Já agora refira-se o que há, em tratando-se de semanários de informação geral, embora isso seja, certamente, do conhecimento generalizado.

O "Jornal" tem uma página de recensão crítica, e praticamente mais nada. Compreencde-se: o grupo a que pertence publica o "Jornal de Letras".

O "Expresso" faz uma cobertura muito selectiva - de temas, de assuntos, de obras a submeter a comentário crítico mais ou menos desenvolvido.

O "Semaná rio" parece não contar, assim como outros semanários, alguns dos quais nem sempre lemos.

"O Independente" parece situar-se na linha do "Expresso", ficando bastante aquém, todavia.

**Os outros**

Os outros, afinal, são o que haverá de mais importante nestes domínios. E os outros são dois, pelo menos que nos ocorram, de momento: o "Jornal de Letras" e o "Letras e Letras".

O "JL" tornou-se já, pode-se dizer, uma instituição da vida cultural portuguesa, e, certamente, não há leitor de suplemento que não seja leitor do "JL", também.

O "Letras e Letras" desde fins do ano passado, no Porto, e menos conhecido em Lisboa. Sai uma vez por mês. A periodicidade é capaz de ser tudo excepto um factor de promoção, masé prov vel que não haja condições para o tornar semanal, ou quinzenal, ou menos.

Aqui há meses surgiu outro título: "Gazeta das Artes e das Letras". Deixou de publicar-se ao fim de dois ou três números.

**Luis de Miranda Rocha**

# As Regras da Atracção

De Bret Easton Ellis, o jovem autor de *Menos Que Zero*, aparece-nos agora *As Regras da Atracção*. Deste livro direi tratar-se de uma arrepiante descrição de retratos jovens que se movem pela Universidade.

O espelhar de um quotidiano onde a transgressão não existe porque cada um faz o que lhe apetece. Entregue a si mesmo e aos seus fantasmas. E os fantasmas são os de uma sociedade tão multifacetada que os paradigmas, se acaso existem, se revelam desprovidos de sentido. Por isso, estes jovens universitários se perdem nos labirintos de um dia a dia estilhaçado. São fatigantes as aulas, os intervalos, e, principalmente, os fins de semana.

Fora das aulas entregam-se às drogas (leves e pesadas), ao álcool, à fornicação, ao curar das ressacas... Têm medo da solidão. Do questionar os seus próprios espectros. E, quando a solidão se lhes apresenta intransponível, ousam o suicídio. A derradeira fuga. O ultrapassar de ansiedades, o dobrar de inquietações!

Insuportável é o mundo destes jovens universitários. E não salvador se lhes apresenta o amor. Daí o cederem ao fugaz. O subsistirem num aqui e agora que se revela corrosivo.

Cultores do instante porque a projecção futura não se lhes apresenta, estes jovens colocam-nos questões de natureza ética. Impõem-nos a necessidade da reformulação dos nossos códigos libertadores. Tanto mais que destrutivas se apresentam as nossas normas. Devido à sua multiplicidade?

Americanos são os personagens de *As Regras da Atracção*. Porém, o problema deles transcende a sua nacionalidade. Eles são comuns aos europeus, mesmo de ocultados. Disfarçados!

Arrasa-me nesta galeria de retratos, entregues à droga, ao álcool e à fornicação ocasional, qualquer ausência de rebelião. Como se todos se rendessem ao evidente - essa herança de famílias divorciadas, de um sistema económico em que o emprego não é seguro, de uma política ineficaz face a uma sociedade moribunda. Por isso eles se arrastam de maneira confrangedora... De tal modo que a imagem (terrível para mim, pessoa a viver no doce recolhimento de Mértola) de um céu nova-iorquino, visto durante alvoreceres em Manhattan, me surge. Me faz evocar a sensação de me encontrar perante um pedaço de noite recortada e desenhada num concreto espaço de gigantescos prédios. Duma artificialidade enlouquecedora e fonte da ficção cientffica de um Clifford D. Simack ou dos irmãos Strutgatsky.

Daí que um P. J. Clark's (o bar-restaurante de Nova York onde no Verão passado estive e onde alguns deles vão) me toque como a marca desafiadora do tradicional ao estonteante e incontrolável gigantismo do progresso. Apresentou-se-me, o P. J. Clark's, algo de mágico em Nova York. Ele é a presença do passado no presente. O único elo de ligação entre o passado e o futuro. Mas um elo excêntrico! Uma espécie de museu arqueológico entre prédios de altura não abrangível sem erguer o tronco e inclinar, para trás, a cabeça. Portanto, sem significado. Ou, então, que outro que não de preciosidade passadaE procurada pelos intelectuais ou possuidores de limusines - os habitantes da Quinta Avenida.

Em Nova York sente-se a convulsão social. O estrebuchar de todos, salvo os economicamente ultra-favorecidos. Sim! Em Nova York só vivem os muito ricos. Pelo menos, foi o que percebi na minha recente e pacata peregrinação por lá...

Em *As Regras da Atracção* espelha-se o louco e desumano cosmopolitismo nova-iorquino. É que (senti-o em Albany, cidade calma, cuja fisionomia nos recorda o equilíbrio político, social, económico, cultural) a febre de Nova York é a dos EUA. Mesmo quando ela se nos apresenta de rosto sereno, escondendo a febre.

Só que a febre/doença americana é a nossa. Isso vê-se nas noites de Amsterdão, de um modo luminoso. Insisto, pois: *As Regras da Atrracção* é um livro espantoso pelo captar do fugaz. De um modus vivendi confinado ao aqui e agora. E que corresponde ao da maior parte dos jovens. Dos jovens, repito, seja qual for a sua pose. Máscara!

**Ana Paula Portugal**

## Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacio

# Jaime Batalha Reis e as Conferências Democráti

Maria Jose Marinho

Já dissemos em artigo anterior que alguns jornais conservadores, principalmente «A Nação» e «O Bem Público», durante a realização das «Conferências Democráticas» no Casino Lisbonense, haviam alimentado uma malévola campanha contra as prelecções dos jovens intelectuais da «Geração de 70», aludindo até a uma relação política entre estes e a Comuna de Paris esmagada, precisamente, pelo próprio exército francês, nesse Maio de 1871. Os comentários da «Nação», um jornal da facção miguelista, inseriam-se no movimento da opinião ultramontana portuguesa que desde o princípio alertava as respeitáveis consciências dos cidadãos tementes a Deus contra os «crimes atrozes» praticados pela Comuna.

Antero, que já respondera ironicamente a algumas observações alinhavadas por um anónimo no «Jornal da Noite», publica, a 22 de Junho, no «Jornal do Comércio» uma brilhante resposta aos artigos de um e outro jornal desmontando, um por um, os argumentos da reacção.

Entretanto Eça de Queiroz, nas «Farpas» desse mesmo mês, diverte-se com as opiniões da «Nação», sugerindo que esse periódico era um representante de ideias anacrónicas, mortas e enterradas, recomendando-lhe que voltasse para junto «das sombras queridas» e pedindo-lhe, em jeito de despedida, que desse «recados nossos a D. Afonso II, o Gordo».

Pinheiro Chagas, que já no decurso da polémica «A Questão Coimbrã» se fizera notar pela defesa dos valores conservadores e pelo ataque ao grupo dos jovens «coimbrões», encabeçado por Antero de Quental e Teófilo Braga, aproveita a conferência de Eça de Queiroz — «O realismo, como nova expressão de arte» — para dirigir contra esta concepção uma violenta diatribe. Quanto a ele o realismo seria uma escola de superficialidade, e os escritores que o defendiam uns analfabetos em matéria de «sentimentos e afectos». Lamentando que Eça de quem tinha «em altíssima conta o talento» defendesse tais posições, rematava afirmando que todos os géneros de realismo eram, em sua opinião, «repugnantes».

Fechadas as «Conferências» por ordem do governo, começaram a surgir nos periódicos protestos e cartas de solidariedade com os promotores da iniciativa, Antero e Batalha Reis. É no meio desta vaga de opiniões e contra-opiniões, de ataques ao poder estabelecido ou de apoio à sua acção «purificadora» que Pinheiro Chagas, que já dera a sua aprovação pública ao acto do governo, pretende ir ao âmago da questão, arrumando, definitivamente, os «infiéis». Deixando cair a questão de saber se, individualmente, as teses dos conferencistas eram passíveis ou não de repúdio, publica, no dia 3 de Julho, um violento ataque ao socialismo, verdadeira raiz, no seu entender, de todos estes males. Os termos são violentos e mesmo insultuosos: todos aqueles que seguem tais princípios são ladrões e bandidos que não merecem o respeito dos concidadãos. É evidente que Antero e Batalha Reis se sentiram visados pois, como este escreve à namorada Celeste Cinatti na carta que hoje transcrevemos, «quando eu e o Antero nos damos a toda a gente por socialistas(...) era realmente esquisito».

Reunido o «conselho de guerra» na casa da Rua dos Prazeres onde ambos moravam, decidiu-se enviar no dia seguinte, 4 de Julho, Eça de Queiroz e Salomão Sáragga a casa de Pinheiro Chagas pedir-lhe satisfações. O caso terá servido ao romancista de «Os Maias» como inspiração para o episódio do desafio de Carlos da Maia a Dâmaso Salcede. Também este, tal como Pinheiro Chagas, dará todas as explicações pedidas pelas duas testemunhas. No episódio do romance de Eça de Queiroz é João da Ega quem redige a carta que Dâmaso copia e assina. Não sabemos se no caso vertente foi Eça o autor da missiva, mas ela saiu a 6 de Julho na **Revolução de Setembro,** no **Diário de Notícias** e no **Diário Popular:** Rezava assim: «Sr. redactor — Rogo a V. a publicação desta carta que nesta data dirigimos aos nossos amigos Jaime Batalha Reis e Antero de Quental: Caros amigos — Tendo-nos V.V. encarregado de procurar o Exmo Sr. Pinheiro Chagas para que, numa intenção toda amigável, lhe comunicássemos que acerca de algumas palavras do seu folhetim do **Diário de Notícias** de 3 do corrente V.V. receavam que interpretações erradas ou voluntariamente malévolas se pudessem considerar, ainda que remotamente, alusivas às vossas pessoas — S. Exa. espontaneamente e da melhor vontade nos entregou a declaração seguinte:

Declaro que no que escrevi no meu folhetim de segunda-feira, 3 do corrente, relativo aos precursores do socialismo, não tive a intenção de ofender, nem sequer de aludir, por forma alguma, aos sr. Antero de Quental e Jaime Batalha Reis nem supus que ainda muito remotamente se lhes pudesse aplicar as frases de que me servi. Lisboa, 4 de Julho de 1871 — M. Pinheiro Chagas.

Damos assim por cumprida a missão de que V.V. nos encarregaram. Apertamo-nos fraternalmente a mão. — Eça de Queiroz — Salomão Sáragga.»

Ora é precisamente sobre este episódio que trata a carta que hoje apresentamos. Jaime Batalha Reis, talvez preocupado com a reacção que Celeste pudesse ter perante a iminência de um duelo, retarda a comunicação da notícia. Só quando o seu conhecimento é inevitável pela leitura dos jornais, lhe escreve sobre o assunto. Pela missiva ficamos também a saber que estava a redigir a conferência sobre o «Socialismo» que fora impedido de realizar. Deveria destinar-se a ser publicada o que, na verdade, não veio a suceder.

**Lisboa, 6 de Julho de 1871**

**Celeste**

*Andei pela Baixa à tua procura, porque quando passei, vindo de casa para casa da Adelaide, ainda tu lá não estavas, creio. Não te encontrei. Já ao começo da noite, voltei ao Largo de Quintela, e continuando a ver a tua janela fechada, fui ver se estarias em casa da Adelaide, e também te não vi.*

*Esqueci-me ontem ou esta manhã de te dizer uma coisa que, como vais ver, não podia dizer-te mais cedo porque também foi ontem que se passou. O Pinheiro Chagas escreveu num Folhetim que os precursores do Socialismo eram os ladrões e os larápios e os pickpocts. Isto quando eu e o Antero nos damos a toda a gente por socialistas, quando eu anunciei que ia falar sobre o Socialismo era realmente esquisito.*

*Eu e o Antero estávamos bem persuadidos que ele não tivera intenção de nos ofender, mas o que pensaria o público? Pedimos ao Sáragga e ao Queiroz que o procurassem e que lhe expusessem as dúvidas em que estávamos a respeito do Folhetim. Foram lá ontem e ele prontamente escreveu a declaração que vem hoje nos jornais e que se não leste e queres ler, eu amanhã te mando.*

*Olha, minha Celeste, és injusta em pareceres acusar-me de só em Outubro se poder fazer o arrendamento do Carvalhal. Eu desejaria tanto, tanto ver-te, pelo menos, sossegada e contente! Ando tão triste e custa-me tanto ver-te enfrenesiada e infeliz. Como tens passado?*

*Vou mandar-te esta carta e vou para casa trabalhar na carta ao Ávila que acabo hoje, verei as provas do relatório que devem ter-me mandado da Imprensa e escrever a minha conferência sobre o Socialismo e traduzir para o meu editor.*

*Se eu fosse atendido, pediria que estivesses sossegada e contente. Amo-te muito, muito*

*Sou o teu*
*Jaime*

*Como está a Mariquinhas? Como estás tu ?(*)*

*(*) Espólio Jaime Batalha Reis, Esp. 4/58-1.*

## Desobediência poética

# Um poema pode ser (mas não é) um coelho

UM espaço em branco ou um texto poético que como um coelho é analisado. Mas teríamos, sem querer, que ferir a vertebralização — não se sabe muito bem, onde o autor queria chegar com este termo. Não está em causa a explicação. O analista. O crítico concentrou a maior parte do seu tempo no dilema do espaço e na razão pela qual a vírgula não tem aqui um carácter mais humanizante. Talvez a história tivesse tomado outros caminhos. Seria bom, para aproveitarmos este espaço para o almoço, trocarmos experiências no sentido de melhor esclarecer o papel de todos nós na vida de cada um.

É certo e sabido que se fosse eu a escrever não escreveria assim. Há aqui espaço para ir mais longe. É certo que hesitou muito o que por vezes provoca este tipo de situação. O autor, para ele, estava bêbado e não estava nada preocupado naquela circunstância. Para o outro, que até escreveu a sua opinião num magazine, o autor não tem nada com a sua leitura. Tanto mais que foi o próprio autor a afirmá-lo: recusara um convite para jantar, para perder a noite com uma vírgula tinhosa que só veio dar trabalho.

Contudo, ninguém sabe explicar toda aquela retórica sobre as relações cruzadas entre o autor e o seu cão, onde ao fim e ao cabo depositava todos os seus sentimentos para não se preocupar mais. Era como um mealheiro. Isto fazia lembrar as feiras populares e o respectivo artesanato onde seres inumanos com 200 anos tentam à força deixar as suas raízes aos vindouros no sentido de não se perder a identidade. Alguém do grupo, do espaço em branco, tosse e consequentemente se engasga com uma espinha que estava mergulhada no hamburguer, não se sabe explicar como. São coisas que acontecem e a conversa tem que mudar para dar a palavra a outro crítico que tem um familiar que foi fazer uma operação a

**MORE LITERATE T-SHIRTS!**

D.H. Lawrence, Hemingway, Mark Twain, Jung, Shakespeare, Virginia Woolf, Nietzsche, J.F.K., Beethoven, Sherlock Holmes, Oscar Wilde, F.S. Fitzgerald, Che Guevara, Freud, Poe, Billie Holiday, Mozart, Karl Marx, Bach, Machiavelli, Frank Lloyd Wright, others.

**T-Shirt:** (white, lt. blue or red) $11.50, 4/$40. **Sweatshirt:** (grey) $20, 2/$38. **Sizes:** S, M, L, XL. **Ship:** $1 per item. **Illustrated brochure:** 75¢

**HISTORICAL PRODUCTS**
**P.O. Box 220 Dept. ZT**
**Cambridge, MA 02238**

acional

# is
# áticas – III

*Desenhos de Rafael Bordalo Pinheiro alusivos às «Conferências Democráticas». Na caricatura dos conferencistas «rolhados» podemos ver, da esquerda para a direita, Adolfo Coelho, Antero de Quental, Salomão, Jaime Batalha Reis e Eça de Queiroz.*

# A nossa «short story»

Pedro Alvim

Eurico deixou que Madalena lhe vertesse uma boa dose de *whisky* no copo, um tanto distraído com a discussão que, após as suas palavras, unia e dividia os outros pela sala. Lamentou, por momentos, o esquecimento a que fora votada a sobrinhita Sofia, que nesse dia (e já era noite lá fora) festejava o seu décimo aniversário. «Mas que tio não sou eu...» - pensou, aturdido com as vozes, enquanto observava a rapariguita (todas as outras crianças se tinham ido já embora) a brincar com a bengala do avô.

- Mas olhe que você, colega, não tem inteiramente razão no que diz... - E Magalhães, também com um *whisky* na mão, veio postar-se diante de Eurico, os olhos sumidos no rosto já muito rubro.

Eurico encolheu os ombros:

- Mas quem é que tem razão, Magalhães...? Ou melhor: o que é que podemos definir como razão...? Está bem: definamos razão como expressão da realidade. Mas o que é a realidade...? A realidade é sempre algo de mutável. Subitamente, há um salto que nos desnorteia... Daí eu há pouco ter defendido que as cartas deveriam ser datadas de outra forma. Desde que o homem pôs o pé na Lua, desde que andou por lá a colher amostras, acho que nasceu um novo calendário. É uma outra era que começa, que já começou, e que exige uma nova maneira de datar as coisas... Se houve um AC, e ainda há um DC, porque não implantar um AM, isto é, um After Moon...? Eu explico...

- Estás mesmo numa daquelas tuas ondas... - interrompeu-o Alexandre, pai de Sofia, a mão no ombro do irmão.

- Eu explico... - continuou Eurico. - Há metas, por assim dizer, no tempo. Houve uma humanidade Antes de Cristo, houve outra Depois de Cristo... Ora porque não há-de haver uma humanidade Depois da Lua, ou melhor dizendo, After Moon, uma vez que quem lá foi falava inglês, embora anasalado, pois é assim que os americanos falam...?

Eurico tinha-se exaltado, levara o whisky aos lábios, quase batera com o pé no chão. Houve risos - e Madalena, em torno do gira discos, atirou-lhe com uma capa de Brel:

- Sempre te digo, Eurico, que és um despistado...

Eurico levantou-se, deu uma volta pela sala, beijou Sofia na testa. E disse:

- Qual despistado, nem meio despistado... Apesar da Lua, e dos outros voos pelo espaço, ainda estamos com muita terra em nós! Esse é que é o nosso dilema... Estamos aqui em despedida, cada um vai leccionar em terras diferentes, e a verdade é que nos estamos a despedir na festa de anos da minha sobrinha. Significa isto, meus queridos, que os costumes da Terra, do globo que habitamos, ainda não nos abandonaram... Estamos ainda presos a muita coisa que vem da terra, floresce na terra, apodrece na terra... Todos os nossos gestos estão carregados de terra! Até um beijo, até uma festa na cabeça de um gato... Somos terra, amamo-nos como terra, aprendemos terra em cada livro que lemos... Este é que é o dilema: a expansão pelo espaço cósmico e o pé na Terra amorável... Não se ofendam, mas quem não viver este dilema não passa de uma besta!

Magalhães disse «Ah...», os olhos cada vez mais sumidos - e Madalena, baixando o som de Ne me quitte pas..., foi entoando as terras para onde cada um iria leccionar Filosofia:

- Tu ficas em Setúbal, eu vou para Bragança, Magalhães 'salgase' em Alcácer do Sal...

Ana, a um canto da sala, ergueu um braço:

- E eu para Mértola!

Eurico olhou-a, assim tão pequena lá ao fundo, hesitou num passo em sua direcção. Mas logo continuou, circulando agora a mesa, qual um satélite em torno de um planeta:

- Mas há mais, meus queridos! E o que vou dizer é terrível... Já pensaram vocês que a luz das estrelas que os telescópios captam, ali na chapa fotográfica, tem por vezes uma existência de onze milhões de anos-luz...? Quer isto dizer que quando essa luz começou a ser irradiada, a partir de uma estrela que já não existe agora, não existiam ainda a Terra, o sistema solar, a Lua, talvez a própria Via Láctea! Onze milhões de anos-luz, já calcularam...? Ora que pensar disto tudo...? Que o sistema solar é uma 'short story', que a Terra e a Lua são 'short stories', que nós somos diminutas e transitórias 'short stories'... Que é um gesto, que é um beijo, que é um amor...? Nem sequer, meus queridos, chegam a ser 'short stories'... Que zeros não somos nós todos!

Houve um silêncio, Sofia adormecida no colo do avô, o gira-discos parado de todo. Magalhães respirou fundo:

- Vai ensinar Filosofia assim lá em Bragança e verás o que te acontece...

E Madalena:

- Sempre te digo, Eurico, que és um despistado...

Ana, já em despedida, veio até Eurico com um brilho húmido nos olhos (e pouco depois a casa ficou vazia):

«Sempre te digo, Eurico, meu filósofo de má fama, que sou a 'short story' que te ama!»

uma úlcera e que se esqueceram de uma tesoura no estômago.

O jovem estava aos poucos e poucos incolor e a melhor solução foi dar-lhe uma forte palmada nas costas que o fez vomitar.

Foi boa altura para que o espaço em branco terminasse. Mas há sempre dúvidas e um mais ingénuo não suportava a ideia de terem morto um coelho para o comparar com o texto poético. Até fazem isso com sere humanos. O coelho assim como o texto poético não estão mortos, foram apenas anestesiados no sentido de ser fácil... Mais uma vez é-se interrompido por uma frase feita de sentido cínico, segundo afirmam os especialistas. A frase era esta: UM POEMA PODE SER MAS NÃO É UM COELHO. Sim, e depois, quem é que paga os impostos. Não podemos ser ingénuos, senão acabamos por ser sufocados por uma realidade sem consciência. Temos que valorizar os nossos sentimentos. Torná-los seres com pequenas irracionalidades onde tudo nos transforme em todos, críticos de sistema seja ele qual for. Não podemos baixar as mãos. Nesse caso só. Caso contrário as mãos têm que permanecer em cima da mesa para que o trabalho não se desvie do pressuposto.

Um aviso. Convém ter cautela com este ambiente florestal. Assim este ambiente não é aconselhável a pessoas facilmente sugestionáveis. As leis foram todas normalizadas. São leis muito antigas onde não se deve pôr em causa a sua sabedoria. Não se pode entrar em experimentalismos sejam quais forem os motivos. Os elementos necessários a este estudo permaneceram intactos durante o período para o almoço. Estava toda a gente presente menos o elemento que se engasgou com a hamburguer. Podemos vê-lo agora. Foi tudo preparado. Podia ter-lhe custado a vida. Bom, mas lá está ele com a sua conquista. É uma miúda muito engraçada, estão os dois a braços numa paixão fictícia e entram na floresta. Não vale a pena mais pormenores. Fumos é ele a desinfectar-se com as cuecas da mãe ou da irmã se a tiver. Para mim ele escreveu isto no sentido óbvio de agarrar o leitor logo na primeira linha. Você ri-se, mas é de grande dificuldade dar início a um texto. É como dar a notícia de morte a alguém. Julgo que não é preciso dizer mais nada.

Uma pergunta surge pertinente, mas depois de feita a investigação, ou a operação de compreensão, o coelho volta à vida. Quer dizer volta ao seu ambiente natural onde pode, enfim, encontrar os seus familiares e com eles partilhar as belezas naturais e encontrar o seu par ideal para que possa procriar ou ter filhos que possam eles mesmo depois ensinar as futuras gerações.

É claro que a resposta foi óbvia. O coelho que, aqui personifica o texto continua vivo como alimento espiritual. É hora de chorar. Algumas lágrimas caem.

Tapar o negro.

Fumos é plural. O corpo dela encharcado em suor e embrulhado no fato- macaco. Um sobretudo onde podem nadar os dois. O sangue grita no meio das pernas com capacidades para abrir a realidade.

Tirar fotocópias ao dinheiro e espalhá-lo pelas ruas. Uma diarreia de sons. Não é uma diarreia de ruídos. A diferença sente-se teoricamente entre quem permanece a insultar a triste sorte aos deuses.

O culto é e pode não ser um espelho onde os abutres passam a maior parte do tempo. Tudo se passa como se nada fosse. Intacto. Intocável do tempo e ao tempo do tudo ou nada. Sou num texto que não sei o que estou a fazer aqui. Sinto-me inadaptado. Sofro de asma e de tonturas e não quero continuar disfarçado de coelho. Já estou cheio de ser quem não sou. Quero ser igual a mim mesmo.

*cont. na pág. 6*

A XL Feira Internacional do Livro faz contas...

# A luz cruel de Francfort

**Um relatório da Fundação Bertelsmann sobre «os compotramentos culturais e os media», publicado por ocasião da abertura, em Francfort, da XL Feira Internacional do Livro, recentemente encerrada, fez com que um certo pessimismo se viesse instalar entre entre os oito mil editores presentes.**

Este relatório, elaborado a partir de um inquérito seguro, mostra que o consumo televisivo e radiofónico continua a aumentar em larga medida um pouco por toda a parte, que a leitura dos magazines acusa um ligeiro progresso e se evidencia estável à da Imprensa diária. Só a leitura dos livros é que não cessa de descer em todas as classes etárias...

De acordo com um dos responsáveis pela Feira, Ulrich Vechster, elemento também do grupo Bertelsmann, o livro deveria ocupar mais espaço no pequeno «écran» e na rádio, a fim de que os profissionais da edição possam respirar mais livremente.

Atente-se, no entanto, que o clima peculiar da Feira de Francfort assenta no seguinte lema: se há alarme, que esse alarme não seja transformado em grandes títulos. E isso porque, seja como for, a Feira ainda é uma praça forte. Na verdade, trata-se do encontro anual do mundo do livro - noventa e cinco países representados este ano -, encontro que funciona como um teatro onde nenhum autor deseja representar mal o seu papel.

Os grandes editores internacionais, no palco da Feira, assumem o papel de magnates da finança, os agentes literários e os vendedores disfarçam, com um sorriso, o nervosismo - e o público, muito calmo, circula entre um *stand* e outro *stand*. Aparentemente, tudo se processa sem problemas de maior. Resumindo: a Feira de Francfort é um rito - e há sempre que respeitar um rito, mesmo num fundo de ironia e hipocrisia.

Mas, desta vez, atrás dos sorrisos, da descontração, da bonomia, o entusiasmo, no seio dos organizadores e outras entidades responsáveis, desapareceu. Entre os editores, não houve lutas acérrimas por este ou por aquele título. (O que não aconteceu ano passado: muitos foram os editores que então se bateram pela *Perestroyka* de Gorbachov...) Este ano, verificou-se uma certa descontração. Por exemplo: um dos mais importantes "negócios literários" (*O Pêndulo*, de Foucauld, último título de Umberto Eco), tinha sido já negociado antes da abertura da Feira. Não: não houve "mercadores" de stand em stand, disputa de títulos, discussões sobre direitos de autor...

Vedetas, ultrapassando a ficção, a poesia, o ensaio, foram os livros que tratavam de certas doenças internacionais: a SIDA, por exemplo. Um autêntico sucesso editorial!

Também os sistemas informáticos tiveram a procura que se impunha, bem como ilustrados guias de viagem, e ainda livros sobre especiarias e bebidas. Poder-se-ia dizer que a Feira detectou o sentir do público de hoje em dia: uma fuga para a saúde, para a alegria, para o prazer. Desorientação...? Só o correr do tempo o dirá. De momento, se podemos considerar Francfort a montra iluminada, muito iluminada mesmo, da edição internacional, a verdade é que esta luz se reveste de características que não eram a dos últimos anos. É uma luz que reflecte uma certa ansiedade, um procurar de caminhos, ao mesmo tempo esperançosa e cruel.

**Pierre Lepape**
**(adaptação)**

# Um poema pode ser (mas não é) um coelho

*cont. da pág. 5*

Isto não tem lógica nenhuma.

Não me tirem a sensibilidade. Sou um texto que se me derem possibilidades e/ou oportunidades políticas vos pode dar a felicidade dos momentos mais infelizes. É minha intenção transportar-vos a baixo preço para outros e maravilhosos mundos, onde vocês serão iguais a todos os outros e com grande conforto e bem-estar onde, onde não faltará comida e computadores. Onde não faltará filmes porno e mulheres carinhosas.

Deixem-me em paz. Não me ponham mais máscaras. A festa pode continuar sem mim.

Os apaixonados cerebrais ouvem tudo isto como se fossem... esqueci-me do termo. Isso já aconteceu comigo quando estava na sala de operações. Mas agora que tudo correu pelo melhor não há lugar para dúvidas, mas estas experiências são fatais para o desenvolvimento da arte na sociedade contemporânea.

Quanto ao coelho e como dizia aquele velho sábio: *Morte pela Morte, Arte contra Arte*. Ou numa tradução à letra, já com alguns anos, confirma: Morrer não morreu, foi apenas enterrado vivo. Quem poderá ser senão o romance, o poema, o teatro. Estes ainda continuam enterrados vivos. É claro que tudo isto tem o seu temperamento. Estamos numa floresta e todos os caminhos vão dar ao labirinto onde encontramos álcool com fartura e outros prazeres supremos. O coelho, para responder à sua pergunta, vamos fazer-lhe, o mais racional, comê-lo. Há muito tempo que não como coelho assado. De qualquer maneira estamos prevenidos. O que é, diga-se que ninguém nos ouve, uma grande coisa.

**A. Dasilva O.**

# Anotações de Napoleão a *O Príncipe*

*cont. da pág. 2*

longo diálogo com Maquiavel - Maquiavel de que tão depressa louva o acertado de certas asserções, como reprova a ingenuidade de outras.

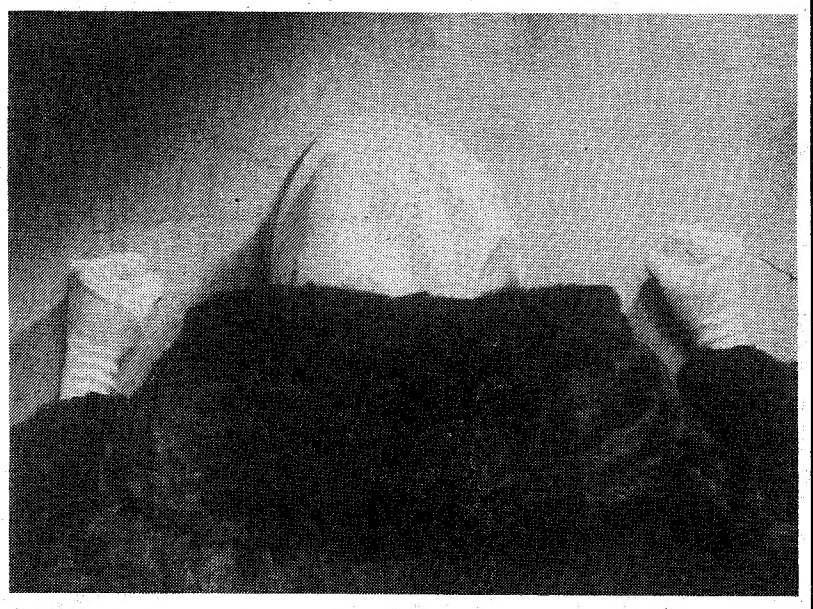
Ponderando a profundidade do pensamento político de Maquiavel e a do seu próprio, conclui não raro Bonaparte ser a sua visão bem mais profunda do que a do escritor que vem comentando. «*Sobre este assunto*, - escreve, por exemplo, a propósito de determinado problemas - *sei mais que Maquiavel.*» E, mais adiante, contundente: «*Ingenuidade de Maquiavel. Poderia ele conhecer tão bem como eu o domínio pela força? Em breve lhe darei uma lição do contrário no seu próprio país (...)*»

Atento ao seu peso e à correlação de forças em que se move, observa, num outro comentário: «*O terror do meu nome equivalerá à minha presença.*» Com um realismo cáustico, interroga-se, irónico, noutro ponto: «*Saber-se-á o abecê da arte de reinar quando se ignora que desagradar pouco dá o mesmo resultado que desagradar muito?*»

Aludindo a passadas vicissitudes da história francesa e italiana, anuncia, arguto, este seu propósito:

«*Decretarei aí o uso da língua francesa, começando pelo Piemonte, que é a província mais próxima de França. Não há processo mais eficiente para introduzir os costumes de um povo em outro estrangeiro do que impor-lhe a sua língua.*» E, assim, ao longo precisamente de 773 notas, se vão sucedendo reparos de índole vária, mas geralmente de invulgar pertinência política, julgando figuras do passado e do seu tempo, reprovando o que considera ser ainda em Maquiavel resquícios de moralismo («*Outra vez a moral! O bom do Maquiavel tinha falta de audácia!*» - comenta, a dado passo), extraindo da História e da experiência conclusões definitivas («*Nunca convém dever um mínimo da nossa glória e poder a outrem que não a nós mesmos.*»), buscando apontar, de entre os maiores, aqueles com quem não desdenharia ombrear («*Por que não há-de imitar mais que um aquele que quer ser maior que todos? Carlos Magno ajusta-se a mim, mas César, Átila, Tamerlão, não são para desprezar.*»), confiando ainda no seu projecto («*Irei buscar dinheiro a todos os países estrangeiros.*») ou reflectindo sobre os outros e a posteridade («*Não tenho de temer o desprezo. Fiz grandes coisas: hão-de admirar-me contra sua vontade. Quanto ao ódio, hei-de pôr-lhe fortes contrapesos.*») Anotações, pois, preciosas, a ler e a meditar em cotejo atento com o texto do pensador florentino, com o passado e o presente, a teoria e a *praxis*... (Publicações Europa-América).

**M.A.A.**



# Clérigos

Tenho um pau espetado na varanda
É lá que os poemas secam como negativos
fotográficos A vista dos telhados é
a minha câmara clara De manhã
alguém derrama leite em pó sobre os telhados
que a luz (e o vento) varrem rio acima
Ao meio dia vejo claro e a nostalgia
roxa acende-se com o cair da tarde
sobre a janela Há muitas janelas ruidosas
de mansarda viradas para os quintais
A elas assomam rostos braços troncos nus
que olham a certificar-se da presença fugaz
das árvores e das galinhas no reticulado
de muros altos das suas propriedades privadas
Por cima dos Clérigos paira como uma coroa
uma mancha de pardais que voa incessntemente
em círculo incapaz de sair da bolsa de ar quente
onde caíu Então não consigo não pensar
em apocalipses bombas nucleares danação
dos simples

**Carlos Leite**

# O sinal necessário

Componha, um homem, a memória até
à incandescência íntima em seu cérebro
- como do grito o cisne lancinante
grava às estrelas de orgasmo ao morrer.

Voz além do desejo, lâmpada falante
revelação do certo dúvida o errado
- protectora mãe, animal vigilante,
voz do claro sono e do livre prazer...

E edificado muro, uno impenetrável,
venham águas de inverno, o calor e o gelo:
- Esse sinal solene, intacto como o tempo,
se oscilar seja apenas para resistir.

**J. O. Travanca-Rego**

# Diálogo

*Fala de João Baptista*

Com os pés descalços, alva,
ela, a alma entornava.
Mas do suor, dele,
quem se arrogava?
Como o destino,
que agora invento
à beira do desatino.
Contudo não serei o que distingo
a não ser, claro, esta impaciência
em que o cérebro se abra.
Então, no pavimento deslizo,
até que por ele corra
o sentimento (sangue)
que a alma nos lava.
Porque se teu é o Corpo
escrito de quem será
em que a alma
se apaga?

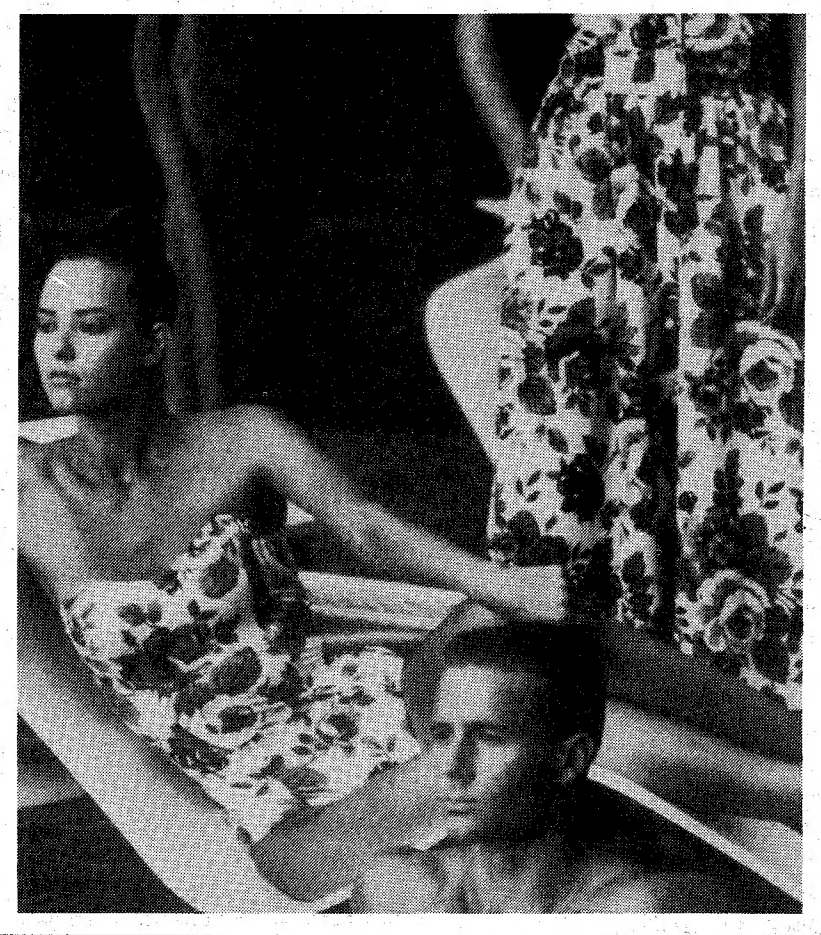
*Fala de Herodíades*

«Experiência...? Não há quem a tente
(E eu limito-me unicamente a ser o resquício
desta minúcia.) Flor que se sente,
lamento em que se ausente
- tal a forma
que ora, ao nos aparecer,
na alma se aclara...»

«A tua cabeça,
bem o sei, é o que me tenta
- enquanto o Corpo
essa forma -
em que a hora se acaba...»

Diz Herodíades
para o homem (arguto).
Até que nele,
junto à boca,
a água sobrenade...

**Fernando Guerreiro**



# Mulher de rua

Uma aguarela feita
de guache.

Um copo partido.

Um ventre aguado.

Há nadas que sorvem tudo.

Úteros abertos.

Peito rachado.

Despido.

E o ferro
erecto em riste.

Cortante.

Destituição de ninho.

Túneis escavados.

Textos desintegrados.

Úberes de vidro.

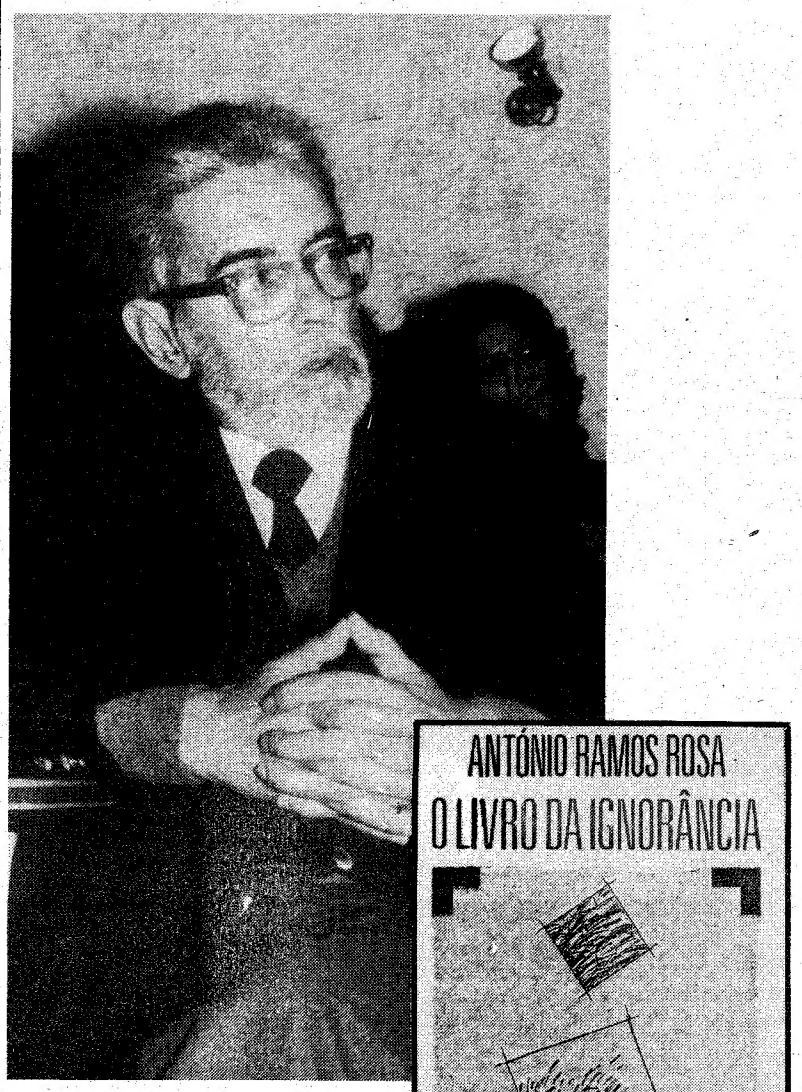
As peças encaixam
em jogo lúdico.

Esperma
e lâminas
e putos lambendo
sorvetes.

Sorvetes.

**Marcília**

# Acabados de Chegar

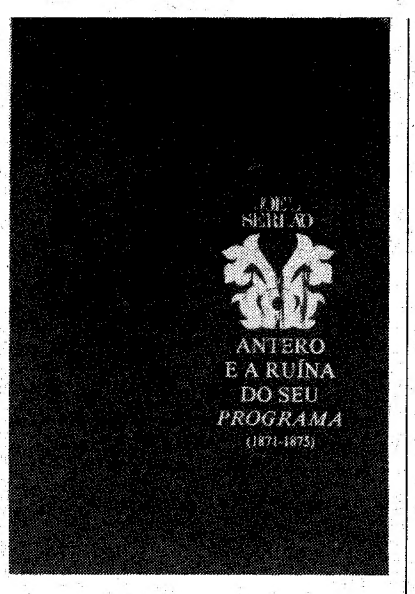



## <u>O Livro da Ignorância</u>, António Ramos Rosa, Signo

*«Separaram-se as salas onde o viver era / o movimento largo da frescura / e a casa era um prestígio claríssimo / e o imprevisto país da alegria (...)»* - esta é a voz de António Ramos Rosa no livro agora lançado a público. A voz de um poeta claro, de alto som, que se vai ao início de tudo e regressa pleno de sílabas que desde sempre revestem o ser.

Comemorando 30 anos de actividade literária, António Ramos Rosa atinge, na verdade, o esplendor da escrita, após os muitos anos de dedicação a uma Poesia que bastas vezes se ilumina ao ponto de parecer insigificante a própria perfeição.

Ler Escrever pronunciar-se-à, em tempo oportuno, sobre o esplendor poético de Ramos Rosa.

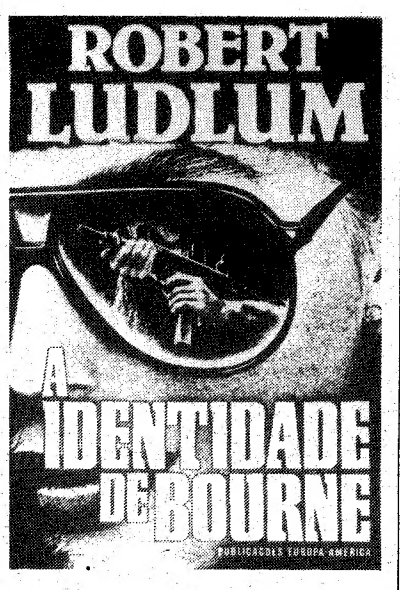



## <u>Antero e a ruína do seu *Programa*</u>, Joel Serrão, Livros Horizonte

Um dos enigmas mais perturbantes da bem complexa caminhada filosófico-cultural de Antero oculta-se no devir mortal do generoso projecto que, de 1871 a 1875 (?), tentou levar por diante e ao qual, bem normativamente, chamou *Programa para os Trabalhos da Geração Nova*.

«Ora -afirma Joel Serrão-, acontece que, no tocante à problemática do Programa, se mantém ainda hoje a situação tal qual Joaquim de Carvalho a caracterizou vai para mais de trinta anos: "... um tema que ainda não foi tratado com a atenção e o pormenor que merecem.»

Pergunta Joel Serrão: «Lograremos levar por diante essa tarefa até hoje adiada...?» O leitor que se pronuncie, adiantando nós desde já que é um título indispensável nas nossas estantes. Na verdade, quem pode ficar indiferente aos projectos que Antero tinha em si para bem dos outros...?




## <u>A Identidade de Bourne</u>, Robert Ludlum, Publicações Europa-América

Trata-se de um novo best-seller do autor de *Círculo Matarese*, livro que prenderá a atenção dos leitores do género. Basta dizer: Ludlum é considerado mestre da conspiração e do suspense...Tradução de Sophie Penberty Vinga.

## <u>A Filosofia e as Ciências</u>, Juan Carlos García Borrón, Teorema

Com esta sua obra, o autor pretendeu posicionar a Filosofia perante as Ciências, começando por esclarecer a amplitude de cada um desses dois termos, assim como a problemática das relações que estabelecem entre si.

Advogando a necessária «unidade do conhecimento filosófico e científico», procura chamar a atenção dos leitores para as presumíveis consequências do divórcio destas duas formas de conhecimento: a extinção de cada um deles, o eclipse da racionalidade.

Adiante-se que García Borrón é professor de Filosofia no Instituto de Montserrat, de Barcelona. - Tradução de Filipe Nogueira e capa de Victor Paiva (a partir de um pormenor do fresco *A Escola de Atenas*, de Rafael, representando Arquimedes e os seus discípulos).

# Que o Nilo venha até nós

A Academia Sueca de Letras surpreende-nos, todos os anos, com a atribuição do Prémio Nobel de Literatura. Pode dizer-se que é já uma tradição: quando os entendidos em letras (sem ofensa) apostam em nomes de escritores de reconhecido mérito, quase sempre traduzidos em todas as línguas cultas, eis que surge a surpresa - e um nome ainda não pronunciado, nomeadamente no Ocidente, entra na galeria dos galardoados.

Este ano, como oportunamente noticiado, o Nobel foi atribuído ao escritor egípcio Naguib Mahfouz, escritor (que curiosidade agora em conhecê-lo!) que não entrava nos cálculos dos críticos literários.

Se, por vezes, uma certa decepção se instala nos futuros leitores, cuja atenção se dirigia para nomes há muito tempo expostos nos escaparates e impressos em grandes caracteres nos suplementos literários, acontece também que o nome desconhecido se revela uma surpresa notável.

Significa isto que o desconhecido é um dos adjectivos do mundo que todos nós pensamos já muito conhecido: há sempre algo de novo que merece o reconhecimento da comunidade humana. A realidade, em suma, é sempre mais realidade, o que, obviamente, tende a estreitar os laços entre os homens. (Evidentemente que estamos a partir do pressuposto de que, no caso, a opção da Academia Sueca se não revestiu de carácter tendencioso.) O que, já fora dos parêntesis, esperemos que sim... Agora - só falta que as nossas editoras publiquem os títulos de Naguib Mahfouz. Que o Nilo (e não só) venha até nós.

**P. A.**